

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Educação Física

Modalidade presencial

1º semestre de 2026

1 – DADOS GERAIS DA IES	01
1.1 Mantenedora	01
1.2 Mantida	01
1.3 Dirigentes Acadêmicos da Faculdade Flamingo	01
1.4 Missão, Visão e Valores da IES	02
2 – DADOS GERAIS DO CURSO	03
Fundamentação do número de vagas	03
2.1 Atos Legais do Curso	03
2.2 Histórico de atualização do PPC	04
2.3 Conceitos ENADE e Avaliações Externas	04
2.4 Coordenador do curso	04
Coordenador Acadêmico – Períodos Matutino e Noturno	04
Coordenador do NEAD	05
2.5 Composição do NDE – Núcleo Docente Estruturante	05
Perfil dos Componentes do NDE	05
2.6 Dados do Colegiado	06
3. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO	07
3.1 DIRETRIZES LEGAIS E DE ÓRGÃOS DE ENTIDADES RELEVANTES AO CURSO	07
4. JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO - CONTEXTUALIZAÇÃO DO MERCADO E DO PÚBLICO-ALVO	10
Contextualização regional	12
Perfil socioeconômico dos Discentes	17
Acompanhamento do Desenvolvimento Profissional do Aluno e Egresso	17
5 - OBJETIVOS DO CURSO E PERFIL DO EGRESSO	18
PERFIL DO EGRESSO	18
ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO	22
6 - ESTRUTURA CURRICULAR	22
6.1 Matriz Curricular em Etapas	22
MATRIZ CURRICULAR	23
6.2 As atividades não presenciais para integralização da hora-aula	26
6.3 Disciplina de Libras	26
6.4 Formação em Cultura Afro-Brasileira, Temática Indígena, Meio Ambiente e Direitos Humanos	26
6.5 Projeto Final de Curso	26

6.6 Estudos integradores	27
6.7 Estágio Curricular Obrigatório	27
6.7.1 Estágio NÃO Obrigatório	28
6.8 Extensão	28
6.9 Seleção de Conteúdos	28
6.10 Planos de Ensino	29
7- CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO - CH 320 H	61
8 - METODOLOGIA DE ENSINO	61
8..1 Equipe pedagógica para as disciplinas na modalidade EAD, híbrida ou disponibilização dos conteúdos no AVA	62
8.1.1 As atividades de tutoria	63
8.1.2 Metodologia de oferta das disciplinas na modalidade EAD	65
8.1.3 Acessibilidade metodológica	65
8.2 Material didático	66
8.2.1 Especificidades para as disciplinas a distância	66
8.3 Plano de contingência para o material didático	67
8.4 TICs no Processo de Ensino-Aprendizagem	69
8.5 Avaliação da Aprendizagem	70
8.6 Avaliação do Ensino	71
8.7 Calendário acadêmico	71
9 - INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL PARA O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	72
9.1 Salas de Aula	72
9.2 Laboratório de práticas corporais	72
9.3 Laboratório de práticas pedagógicas	72
9.4 Laboratório de Ciências da Saúde	72
9.5 Brinquedoteca	72
9.6 Quadra Poliesportiva	72
9.7 Auditório	73
9.8 Laboratório de informática	73
9.8.1 Laboratório Móvel	73
9.9 Biblioteca	73
9.10 Recursos Humanos	74
9.11 Canais de comunicação	75

10- POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NO ÂMBITO DO CURSO	75
11- POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AO ALUNO	77
11.1 Forma de Acesso ao Curso	77
11.2 Apoio ao Discente no Âmbito do Curso	77
11.3 Informações gerais do curso ao discente	79
11.4 Política de atendimento a pessoas com necessidades especiais	79
12 - GESTÃO DO CURSO	80
12.1 Participação dos colegiados	83
12.2 Formação Andragógica de Professores	83
12.3 Infraestrutura para a equipe acadêmica	84
12.3.1 Espaço de Trabalho para o Coordenador	84
12.3.2 Espaço de Trabalho para professores em tempo integral e parcial	84
12.3.3 Sala de Professores	84
12.3.4 Sala para atendimento individual e reuniões	84
12.3.5 Estúdio de gravação e produção acadêmica	84
13 – CORPO DOCENTE ATUAL	85

1 – DADOS GERAIS DA IES

1.1 Mantenedora

Mantenedora/Razão Social: Flamingo 2001 – Curso Fundamental

Endereço: Rua George Smith, 122 – Lapa - 05.074-010 - São Paulo – SP

CNPJ: 62.704.317/0001-66

Registro Jurídico: Categoria Administrativa Pessoa Jurídica de Direito Privado – com fins lucrativos

Registro em Cartório: Sociedade Civil com contrato social inscrito e registrado em 07 de novembro de 1969, no 1º Cartório de Registro de Títulos e Documentos de São Paulo, nº 1009327 (19.628), Livro A, nº 43.

Representante da Mantenedora:

Francisco Assis de Carvalho Pinto – CPF: 048.252.508-82

Início do mandato 01/11/1969 – final do mandato: indeterminado

Representante Legal

Ana Margarida Stefanutto Pinto

Início do mandato: 01/08/2024 – final do mandato: indeterminado

Resolução interna da divulgação do mandato: RI 02/2024

1.2 Mantida

Campus Lapa – Endereço Sede

Unidade Acadêmica - Pólo EaD

62.704.317/0001-66

Endereço: George Smith, 122 – Lapa – São Paulo – CEP: 05074-010

Atos legais da Mantida

Recredenciamento: Portaria nº 904 de 16/11/2021, publicada no DOU de 19/11/2021

Credenciamento EaD: Portaria nº 648 de 18/07/2016, publicada no DOU de 19/07/2016

Recredenciamento EaD em trâmite: processo e-MEC nº 202004667 (Portaria MEC nº 381 de 20/05/2025, publicado no DOU de 21/05/2025)

1.3 Dirigentes Acadêmicos da Faculdade Flamingo

Érica Stefanutto Pinto Ardito – Diretora Geral e Acadêmica

Data de início do mandato: 01 de janeiro de 2021

Data de término de mandato: indeterminado

Resolução interna da divulgação do mandato: RI 01/2021

Lucimar Regina Santana Rodrigues - Vice-diretora

Data de início do mandato: 15 de junho de 2021

Data de término de mandato: indeterminado

Resolução interna da divulgação do mandato: RI 08/2021

1.4 Missão, Visão e Valores da IES

Missão

A Faculdade Flamingo tem como missão proporcionar aos alunos, por meio de uma educação responsável e significativa, a possibilidade de ascensão na pirâmide social a partir do desenvolvimento de competências técnicas e sócio emocionais.

Esta missão alicerça-se, portanto, no pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho, com foco especial nas necessidades regionais.

A atividade educacional é promovida visando à produção e difusão do conhecimento dos diversos campos do saber, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, indissociavelmente articulados, gerando recursos importantes para o desenvolvimento econômico e social da sua região de inserção, bem como o desenvolvimento pessoal dos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

Visão

Aumentar nossos negócios ao mesmo tempo em que transformamos a vida das pessoas da base da pirâmide social por meio da educação.

Valores

Os valores da Faculdade Flamingo são expressos por seus membros em ações do dia-a-dia, seja para realização das atividades administrativas, seja na preparação das atividades pedagógicas. Os valores são:

- Aprendizado Continuado;
- Clareza nas Responsabilidades;
- Compromisso com a Qualidade;
- Olhar Humano;
- Sustentabilidade Empresarial Social;
- Trabalho em Equipe;
- Transparência.

2 – DADOS GERAIS DO CURSO

Nome: Curso Superior de Licenciatura em Educação Física

Tipo do Curso: Licenciatura

Título ao egresso: Licenciado em Educação Física

Regime: Modular - Semestral

Duração do curso: mínimo: 4 anos máximo: 8 anos

Carga horária mínima para a integralização do curso - 3200 horas (horas-relógio)

Modalidade Presencial

Código do Curso no e-MEC: 111908

Endereço: Rua George Smith, 122 – 05074-010 – São Paulo - SP

Vagas e turnos autorizados por ano: 150 vagas – 75 vagas Matutino e 75 vagas Noturno

Fundamentação do número de vagas

O número de vagas para o curso está fundamentado em estudos quantitativos e qualitativos, que comprovam sua adequação à dimensão do corpo docente e tutorial e às condições de infraestrutura física e tecnológica para o ensino e a pesquisa.

O número de vagas autorizado, com 150 vagas anuais, vem se mostrando em quantidade suficiente à demanda de novos alunos.

O acervo bibliográfico atende às necessidades dos professores e dos alunos no que tange a relação do número de vagas disponíveis.

O processo de disponibilização do AVA aos alunos está implantado e garante a disponibilidade das atividades e conteúdos das disciplinas, os recursos de acompanhamento e feedback do desempenho do aluno.

A carga horária de atendimento da coordenação do curso, do coordenador pedagógico, da tutoria e dos setores de atendimento ao aluno atende às demandas relativas ao curso e atendimento ao aluno.

A equipe docente atende à oferta dos de disciplina por semestre, com aderência às áreas explicitadas pela formação profissional e acadêmica, bem como a experiência na docência do ensino superior.

2.1 Atos Legais do Curso

Campus Lapa

Autorização: Portaria nº 317 de 24/04/2008 publicada no DOU 25/04/2008

Reconhecimento: Portaria nº 493 de 20/12/2011 publicada no DOU 22/11/2011

Renovação de Reconhecimento: Portaria nº 286 de 21/12/2012 publicada no DOU 27/12/2012

Renovação de Reconhecimento: Processo nº 201909314 – aberto de ofício

Aditamento de endereço: Portaria nº 549 de 28/07/2015 publicada no DOU 29/07/2015 (da Unidade Lapa para Campus Perdizes)

Mudança de endereço: retorno para Unidade Lapa - Processo e-MEC nº 201834214 de 28/12/2018 – endereço de curso alterado no cadastro de forma automática, conforme Portaria Normativa MEC nº 23/2017.

2.2 Histórico de atualização do PPC:

- Alteração Matriz Curricular publicada no DOU nº 177 de 12 de setembro de 2008
- Alteração Matriz Curricular publicada no DOU , seção 3, nº 134 de 16/07/09
- Alteração Matriz Curricular Resolução Interna nº 18/2013
- Alteração Matriz Curricular Resolução Interna nº 03/2018
- Atualização integral do PPC com inserção das diretrizes EaD e Alteração Curricular publicada em Resolução interna nº 28/2018 de 30/10/2018
- Alteração Matriz Curricular Resolução Interna nº 16/2019
- Ofício Portaria 343 enviado ao MEC em 27/03/2020 – Substituição de aulas presenciais – COVID 19
- Ofício Portaria 1038 enviado ao MEC em 20/05/2021 – Substituição de aulas presenciais – COVID 19
- RI 05/21 – Comunicar procedimentos institucionais de atualização no Ministério da Educação - MEC e sistema e-MEC
- Atualização dos PPCs em 1º sem 2021 - Dados Gerais da IES e Curso, sobre avaliação da Aprendizagem.
- RI 04/22 – ratificação matriz curricular
- RI 02/23 – Alteração de matriz curricular
- RI 03/23 - Validação: documentos institucionais, regulamentos
- RI 02/24 – alteração NDE e Colegiado
- RI 01/25 - alteração NDE e Colegiado
- RI 03/25 - alteração NDE e Colegiado
- RI 06/25 - atualização da matriz curricular EF, PPC e alteração de carga horária no e-MEC
- RI 07/25 - apresenta bibliografia deferida
- RI 01/26 - altera NDE e Colegiado
- RI02/26 - atualização dos Regulamentos do TCC, Monitoria, Estágio Supervisionado Obrigatório e não obrigatório e de uso dos laboratórios e espaços do curso.

2.3 Conceitos ENADE e Avaliações Externas

ANO	ENADE	CPC	CC
2023			3
2021	4	4	
2020	Curso não avaliado – Enade interrompido pela pandemia		
2017	2	2	4
2014	2	3	4
2011	3	4	4

2.4 Coordenador do curso

Profª Ms. Silvia Maria Pereira

Resolução interna de divulgação do mandato para Coordenação de Curso - Resolução Interna nº 03/25

Coordenador Acadêmico – Períodos Matutino e Noturno

Profª Ms. Elida Pereira Macedo - Resolução Interna nº 04/21

Profª Dra Lucimar Regina Santana Rodrigues - Resolução Interna nº 04/21

Coordenador do NEAD

Profª Ms. Erica Stefanutto P. Ardito - Resolução Interna nº 01/25

2.5 Composição do NDE – Núcleo Docente Estruturante

A composição do NDE do curso busca a representatividade dos diferentes eixos que estruturam a matriz de competências do curso. Valoriza-se, ao menos, 5 anos de experiência na docência e que 60% dos integrantes apresente significativa experiência profissional na área do curso.

Integrantes	Início do mandato
Profª Ms. Silvia Maria Pereira - coordenadora	01/08/2025
Profº Ms. Dinoelia Rosa de Souza	20/01/2023
Profª Dra. Lucimar Regina Santana Rodrigues	19/04/2016
Profª Dra. Renata Mitsuo Frazão	03/02/2026
Profª Ms. Silvia Leticia da Silva	01/08/2024

Perfil dos Componentes do NDE:

Profª Ms. Silvia Maria Pereira- Mestra em Psicologia Educacional, graduação em Educação Física pelo Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas FMU. Pós graduação (lato sensu) Jogos Cooperativos e Psicodramático na Gestão Pedagógica. Psicologia em Psicossomática em andamento. Curso de formação em Psicologia Positiva, PNL (Programação Neurolinguística). Psicanalista. Palestrante; Escritora, Mentora e Professora nos cursos de formação superior em Educação Física e Pedagogia.

Profª Ms. Dinoelia Rosa de Souza - Mestre em Educação Física, Especialização em Fisiologia do Exercício, Graduação em Educação Física; Pedagogia. Possui 8 anos de experiência como orientadora física em academias. Professora nos cursos de Educação Física e Pedagogia e tutora mediadora em faculdades do Ecossistema Ânima e também na Flamingo. Experiência de 07 anos na Educação Básica e 13 anos na docência do ensino superior.

Profª Dra. Lucimar Regina Santana Rodrigues, Vice Diretora Acadêmica, Coordenadora Acadêmica e Membro do NDE desde 20/03/2013. É coordenadora do Eixo de Apoio Pedagógico. Doutora em Língua Portuguesa, Mestre em Língua Portuguesa, Especialista e Graduada em Letras. 36 anos de experiência na educação básica, educação técnica e educação superior (graduação e pós-graduação), nas modalidades Presencial e EAD. Autora de livros, artigos, capítulos de livros e pareceres técnicos-acadêmicos. Participante de bancas examinadoras de mestrado e doutorado. Professora convidada para aulas na USP. Comunicadora em congressos nacionais e internacionais. Vasta experiência no mercado de trabalho em empresas e instituições financeiras, em cargos administrativos e de gestão. Consultora de comunicação e de imagem.

Profª Dra Silvia Letícia da Silva - Possui Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Mogi das Cruzes (2001), Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Bandeirante (2005), Especialização em Aprendizagem Motora pela Universidade de São Paulo (2007), Especialização em Jogos, Estratégias e Integração de Novas Modalidades Educacionais pela Universidade de Franca (2008), Especialização em Educação Física no Ensino Fundamental e Médio pela Universidade de Campinas (2012), Mestrado e Doutorado em Ciências pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Física pela Universidade de São Paulo (2014, 2021), e é Pós - Doutoranda pela Universidade de São Paulo (2023). Tem experiência na área de Comportamento Motor, com ênfase em Aprendizagem Motora, Controle Motor e Educação Física Escolar. Experiência de 23 anos na Educação Básica e 09 anos na docência do ensino superior.

Profª Dra.Renata Mitsuo Frazão - Formada em Educação Física pela Universidade São Judas Tadeu (2003), com especialização em Fisiologia do Exercício pela Unifesp (2004), mestrado em Educação Física na Universidade São Judas Tadeu (2007) e doutora pelo Programa Mudança Social e Participação Política (PROMMUSP) da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH-USP). Tenho atuado como pesquisadora e co-coordenadora o Grupo de Estudo e Pesquisa ECOAR - Estudos em Corpo e Arte na EACH. Assistente de direção e professora na Premiere escola de dança em Jundiaí. Como orientadora de trabalhos, venho atuando na Pós Graduação da USCS orientando os trabalhos de pesquisa radicalmente qualitativa no curso de Especialização em Acupuntura. Docente do ensino superior na Faculdade Flamingo, curso de Educação Física

2.6 Dados do Colegiado

De acordo com o Regimento Acadêmico, o colegiado de curso é representado por todos os docentes do curso e dois discentes regularmente matriculados no curso e é presidido pelo coordenador de curso com encontro ordinário semestral e registrado em ata.

Integrantes do Colegiado de Curso	Início do mandato	RA - discente
Profa Ms Silvia Maria Pereira - coordenadora	01/08/2025	
Equipe docente do curso		
Discente Joaquina Neta de Sousa de Oliveira	09/02/2026	23108233
Discente Guilherme Carvalho Perini	01/08/2024	24108705
Discente Jackson Kauê Oliveira da Silva	01/08/2024	22207851
Discente Larissa Batista da Silva	01/08/2025	23208448
Discente Emerson da Silva Martins	09/02/2026	23108211
Discente Daniel Oliveira dos Santos	09/02/2026	G202619

3. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) é um documento que relata as concepções e práticas que estão direta e indiretamente relacionadas à qualidade do processo de ensino e aprendizagem do curso. Ele documenta o planejamento do que se quer realizar no âmbito educacional.

O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) é elaborado, coletivamente, contando com a participação ativa dos docentes, discentes, coordenação e integrantes do mercado de trabalho, levando em consideração uma reflexão acerca da concepção e das finalidades da educação Superior e sua relação com a sociedade e, sobretudo, com a preocupação sobre o tipo de indivíduo e profissional que se quer formar.

Trata-se de um documento que é visto como um processo em contínua construção, avaliação e reelaboração.

Tem como alicerce a Legislação Educacional vigente além da observação e pesquisa daquilo que o mercado de trabalho necessita e exige de um profissional na área.

O foco do curso está voltado às discussões, demandas e necessidades do mercado de trabalho atual e para isto a equipe pedagógica, formada pelo coordenador do núcleo, do curso e pelos professores, está envolta às mais atuais e relevantes informações associadas da área. Daí a preferência por profissionais da Educação que tenham discussões continuadas sobre a área em que o curso está associado, acompanhamento dos eventos, periódicos e artigos atualizados, contato próximo com profissionais do mercado, inclusive em convite para palestras e debates na Faculdade.

3.1 DIRETRIZES LEGAIS E DE ÓRGÃOS DE ENTIDADES RELEVANTES AO CURSO

O PPC está de acordo com as seguintes diretrizes:

- Constituição da República Federativa do Brasil de 1988
- LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.
- Lei Orgânica do Sistema Único de Saúde nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, e as alterações introduzidas pela Lei nº 9.836/1999, nº 10.424/2002, nº 11.108/2005, nº 12.401/2011 e nº 12.864/2013. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.
- Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências.
- LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).
- Parecer CNE/CES nº 584/2018, aprovado em 3 de outubro de 2018 – Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Educação Física.
- Resolução CNE/CES nº 6, de 18 de dezembro de 2018 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física e dá outras providências.
- Parecer CNE/CES nº 283/2020, aprovado em 21 de maio de 2020 - Consulta da Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (SERES) sobre a forma de operacionalização, no âmbito do Cadastro e-MEC, da Resolução CNE/CES nº 6, de 18 de dezembro de 2018, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física.

- Lei do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior nº 10.861, de 14 de abril de 2004.
- RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2019 - Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).
- Declaração Mundial sobre Educação para Todos (Conferência de Jomtien – 1990). Aprovada pela Conferência Mundial sobre Educação para Todos, em Jomtien, Tailândia, de 5 a 9 de março de 1990.
- Declaração Mundial sobre Educação Superior: Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI; visão e ação, marco referencial de ação prioritária para a mudança e o desenvolvimento da educação superior. 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Censo da Educação Superior: 2021 – resumo técnico. Brasília: Inep, 2021.
- UNESCO. Conferência Mundial sobre Ensino Superior 2009. As novas dinâmicas do Ensino Superior e pesquisas para a mudança e o desenvolvimento social. Comunicado. Paris, UNESCO, 2009.
- UNESCO. Declaração Mundial Sobre Educação para Todos. Plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem. Jomtien, de 05 a 09 de março de 1990.
- UNESCO. Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI: Visão e Ação. Paris: UNESCO, 1998.
- UNESCO. Instituto Internacional para a Educação Superior na América Latina e no Caribe. Conferência de Educação Superior na América Latina e no Caribe. Documento. Cartagena de Índias, de 04 a 06 de junho de 2008.
- Resolução nº 07, de 18 de Dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para Extensão na Educação Superior.
- Resolução CNE/CP Nº 2, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2017 - Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica.
- LEI Nº 13.005/2014 - Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências.
- <http://www.confef.org.br> - Conselho Federal de Educação Física.
- <http://www.crefsp.gov.br> – Conselho Regional de Educação Física.
- Portaria nº 1134 de 10/10/2016 que revoga a Portaria MEC nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004 trata sobre a possibilidade de 20% a distância para cursos na modalidade presencial.
- Parecer 261/2006 que trata da complementação da hora-aula em hora-relógio.
- Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005 que trata sobre a oferta de Libras.
- Res. nº 1, de 17 de junho de 2004, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- Decreto nº 4281, de 25 de junho de 2002, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental.
- Decreto n. 9.235/2017 - Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.

- Portaria Normativa nº 742, de 02 de agosto de 2018, Altera a Portaria Normativa nº 23, de 21 de dezembro de 2017, que dispõe sobre os fluxos dos processos de credenciamento e credenciamento de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos.
- Portaria Normativa MEC n. 23/2017 Dispõe sobre o fluxo dos processos de credenciamento e credenciamento de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos.
- Resolução CNE nº 01 de 11/03/2016 - Estabelece Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância.
- PORTARIA Nº 15 DE 7 DE JANEIRO DE 2022 - BRASÍLIA/DF - BRASÍLIA/DF. Altera atributos de procedimentos da Tabela de Procedimentos, Medicamentos, Órteses, Próteses e Materiais Especiais do SUS.
- LEI Nº 14.040, DE 18 DE AGOSTO DE 2020 - BRASÍLIA/DF. LEI Nº 14.040, DE 18 DE AGOSTO DE 2020 - BRASÍLIA/DF.
- DECRETO Nº 10.344, DE 11 DE MAIO DE 2020. Altera o Decreto nº 10.282, de 20 de março de 2020, que regulamenta a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, para definir os serviços públicos e as atividades essenciais.
- DECRETO Nº 10.282, DE 20 DE MARÇO DE 2020 - BRASÍLIA/DF. Regulamenta a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, para definir os serviços públicos e as atividades essenciais.
- LEI Nº 13.722, DE 4 DE OUTUBRO DE 2018 - BRASÍLIA/DF. Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil.
- LEI Nº 12.864 DE 24 DE SETEMBRO DE 2013 - BRASÍLIA/DF. Altera o caput do art. 3º da Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, incluindo a atividade física como fator determinante e condicionante da saúde.
- Resolução CNE Nº 33 DE 28 DE DEZEMBRO DE 2011 - BRASÍLIA/DF. Aprova a lista de substâncias e métodos proibidos na prática desportiva para o ano de 2012.
- PORTARIA MS/GM Nº 2.488 DE 21 DE OUTUBRO DE 2011 - BRASÍLIA/DF. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS).
- Resolução CNE/CP No 2, DE 30 DE AGOSTO DE 2022 - Altera o Art. 27 da Resolução CNE/CP no 2, de 20 de dezembro de 2019.
- LEI Nº 14.926, DE 17 DE JULHO DE 2024 - Altera a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, sobre Política Nacional de Educação Ambiental - artigo 10 - § 4º

4. JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO - CONTEXTUALIZAÇÃO DO MERCADO E DO PÚBLICO-ALVO

De acordo com o Art. 3º do Parecer CNE/CES Nº: 584/2018, a Educação Física é

“ ... uma área de conhecimento e de intervenção profissional que tem como objeto de estudo e de aplicação a motricidade ou movimento humano, a cultura do movimento corporal, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, das lutas e da dança, visando atender às necessidades sociais no campo da saúde, da educação e da formação, da cultura, do alto rendimento esportivo e do lazer”. (BRASIL¹, 2018, p. 7).

Atento aos ensinamentos do referido Parecer, o presente Projeto Pedagógico do Curso está pautado no arcabouço teórico e metodológico da formação de professores de Educação Física observando permanentemente as perspectivas de mudanças que a evolução da ciência e da tecnologia proporciona no Século XXI, que demandam uma formação acadêmica geral e específica, pautadas em competências, habilidades e atitudes, contemplando conhecimentos e experiências reais, problematizadas e contextualizadas, com a garantia da incorporação de inovações científicas e tecnológicas, sem desprezar as evidências científicas, na busca da valorização da aprendizagem e da educação emancipatória, cidadã e ética. Ao encontro, o Projeto do curso está atrelado às metodologias ativas de ensino-aprendizagem, às estruturas curriculares que integrem conhecimentos da formação geral e da formação específica, bem como a articulação da teoria com a prática, às vivências continuadas em cenários de práticas diversificadas.

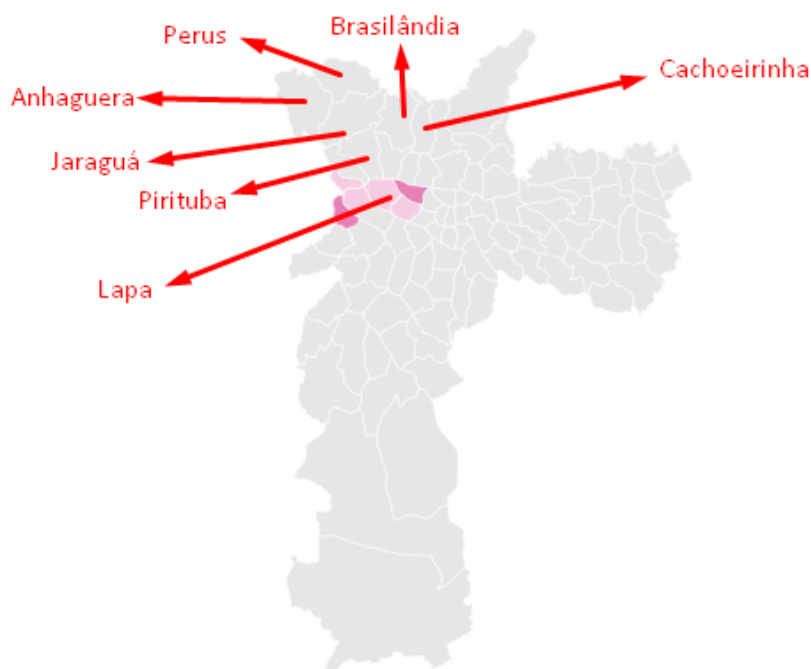
O Curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Flamingo pretende formar professores para atuarem na Educação Básica e em qualquer espaço que seja desenvolvida a Educação Física com perspectivas educativas, formados sob os preceitos de ética e de cidadania, que buscam uma sociedade inclusiva, mais justa, democrática e menos desigual, capazes de elaborar currículos democráticos e democratizantes. O currículo do curso objetiva construir o perfil acadêmico e profissional com competências, habilidades, atitudes e conhecimentos, dentro de perspectivas e abordagens contemporâneas de formação pertinentes e compatíveis com referenciais nacionais e internacionais, capazes de atuar com qualidade, eficiência e resolubilidade nos espaços de atuação do graduado em Educação Física, considerando os avanços científicos e tecnológicos do Século XXI.

Partindo do pressuposto de que a educação em nosso País que visa o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho; de que a escola busca formar sujeitos de suas vidas, consciente de suas opções, valores e projetos de referência e atores sociais comprometidos com um projeto de sociedade e humanidade; e de que a Educação Física, enquanto componente curricular obrigatório da Educação Básica, pode possibilitar a construção de experiências atentas às identidades dos alunos, observando assim o conhecimento escolar e o conhecimento disponível na comunidade, o curso de Educação Física da Faculdade Flamingo busca proporcionar uma sólida

¹ BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CES nº 584, de 03 de outubro de 2018. Diário Oficial da União, Brasília, DF, p. 33, 17 dez. 2018a. Seção 1.

formação teórico-prática, interdisciplinar e humanista, garantindo a formação de profissionais com autonomia, ética, discernimento, criticidade, fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética no magistério, ou seja, na docência do componente curricular Educação Física, de forma que se assegure a integralidade da atenção em saúde e em educação, e a qualidade e humanização do trabalho prestado.

Em relação à localização da IES, a Faculdade Flamingo está localizada na cidade de São Paulo, no Estado de São Paulo que possui mais de 45 milhões de habitantes. São Paulo é o estado mais populoso do Brasil e a terceira unidade política mais populosa da América do Sul. Sua população é uma das mais diversificadas da nação e descende principalmente de italianos, que começaram a emigrar para o país no fim do século XIX, e de portugueses, que chegaram ao Brasil e instalaram os primeiros assentamentos europeus no estado de São Paulo; também descende de ameríndios, africanos, além de outras grandes correntes migratórias.



Como se percebe, além de um Estado promissor, a cidade de São Paulo é uma metrópole com grande população infantil e que oferece vasto número de escolas públicas e privadas de Educação Básica com vagas para professores de Educação Física comprometidos com a qualidade de formação do público infantil e jovem. Destaca-se que o planejamento curricular considera as prioridades e as necessidades dos indivíduos, famílias e comunidades somados aos contextos em que o curso está inserido.

Na zona Oeste, no bairro da Lapa, onde está sendo oferecido o curso de Educação Física, os investimentos públicos e privados têm contribuído para a redução da exclusão social da população, abrindo mais oportunidades profissionais aos alunos e egressos do curso de Educação Física e para a população consequentemente beneficiada pelos investimentos.

Contextualização regional

São Paulo se encontra entre as 5 maiores cidades do mundo sendo que os setores de educação, indústria, serviços e comércios apresentam um vasto campo de empreendimentos.

A economia de São Paulo forma o maior Produto Interno Bruto (PIB) municipal do Brasil, sendo considerada uma das cidades mais globalizadas do planeta, recebendo a classificação de cidade global Alfa pela GaWC – Globalization and World Cities Study Group & Network. Segundo previsões, será em 2025, a 6ª cidade mais rica do planeta. É a única cidade brasileira e latino-americana a figurar entre os 50 municípios que têm as maiores expectativas de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) até o ano de 2030, de acordo com estudos desenvolvidos pela Oxford Economist. O estudo também aponta que São Paulo “avançará entre os maiores mercados de consumo, saltando em 2030 da 27ª para 14ª posição no segmento de alta renda e ficando com o 6º lugar entre as famílias de classe média – atualmente, a cidade ocupa a 4ª posição” (¹Fonte: Secretaria Especial de Comunicação. “São Paulo é a única cidade latino-americana no ranking dos 50 maiores crescimentos econômicos até 2030. Publicada em 16:09 05/02/2016. Disponível em <http://capital.sp.gov.br/noticia/sao-paulo-e-unica-cidade-latino-americana-em>. Consultado em 26/03/2017).

De acordo com os dados apresentados pelo Seade (fundação vinculada à Secretaria da Fazenda e Planejamento), em 2022 a cidade de São Paulo possuía os seguintes números:

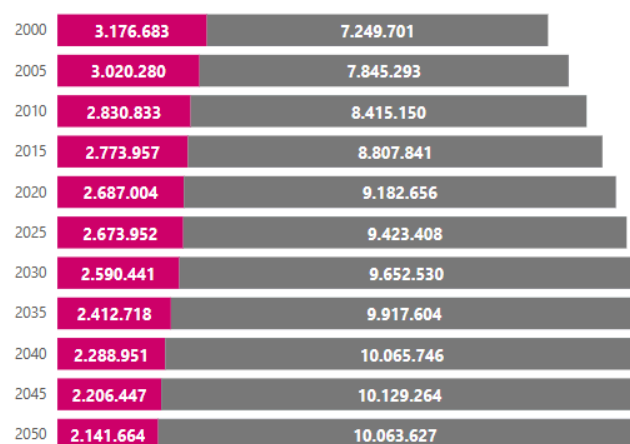
População total	11.960.216
População masculina	5.699.745
População feminina	6.260.471
Grau de urbanização (%)	99,1
Densidade demográfica (hab./km2)	7.862,9

Fonte: <https://www.seade.gov.br/> – 2022

Em relação à evolução da população em idade escolar e demais idades da cidade de São Paulo observa-se:

Evolução da população em idade escolar e demais idades

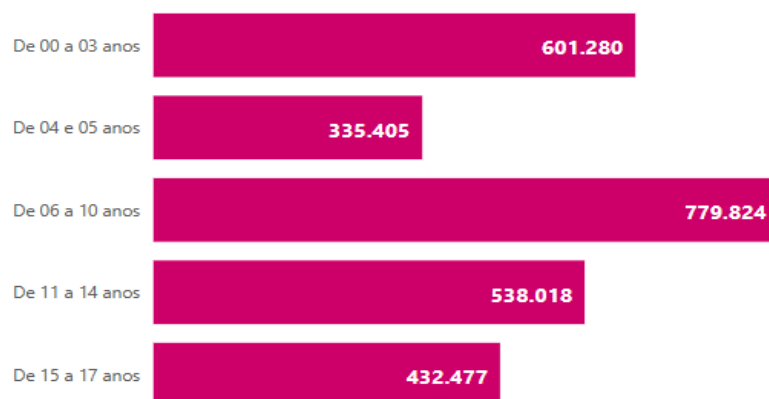
● Até 17 anos ● Demais idades



Fonte: <https://www.seade.gov.br/> – 2022

Referente à população por faixas de idade escolar, observa-se que os números são significativos, principalmente no tocante a idade entre 06 e 10 anos.

População por faixas de idade escolar 2020



Fonte: <https://www.seade.gov.br/> – 2022

A localização da Faculdade Flamingo coincide com a localização de moradia e uso de bens e serviços dos alunos no bairro da Lapa e regiões próximas como sinalizados no mapa abaixo.

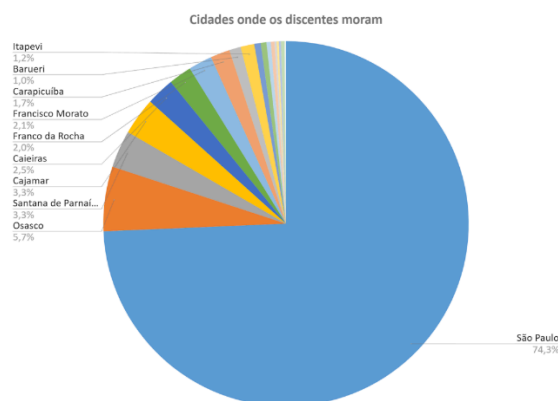


Figura 5 – Cidades próximas ao bairro da Lapa onde os discentes da Faculdade Flamingo residem

Um dos maiores centros financeiros do Brasil e do mundo, São Paulo passa por constantes transformações em sua economia. Durante muito tempo a indústria constituiu uma atividade econômica bastante presente no município. Porém, São Paulo tem atravessado nas últimas três décadas uma clara mudança em seu perfil econômico: de uma cidade com forte caráter industrial, o município tem cada vez mais assumido um papel de cidade terciária, polo de serviços e negócios para o país e para o mundo.

De qualquer forma, de acordo com dados da FIESP de 2021, a indústria representa aproximadamente 21,4% do PIB no Brasil, respondendo por cerca de 69,22% das exportações de bens e serviços, e por 70% do investimento empresarial em pesquisa e desenvolvimento. E mais: por 33% dos tributos federais, exceto receitas previdenciárias.

Em termos regionais, a indústria no Estado de São Paulo possui o maior PIB Industrial do país representando 28,9% do PIB total da indústria nacional, empregando cerca de 3 milhões de trabalhadores diretos.

Segundo informações da Pesquisa Industrial Anual – PIA, realizada pelo IBGE em 2020, a indústria na Cidade de São Paulo, apesar de ter diminuído o seu VTI – Valor de Transformação Industrial, ainda tem a sua contribuição expressiva em segmentos integrados às suas cadeias produtivas, tais como as indústrias de produtos químicos, de borracha e material plástico.

A zona oeste da capital paulista incluindo os municípios de Osasco, Perus, Franco da Rocha, Santana do Parnaíba, Barueri, Itapevi, entre outras, ainda mantém um dos mais importantes e significativos parques industriais do Estado de São Paulo, que por conta desse processo de desindustrialização, apresenta um déficit importante de mão de obra qualificada. E é nessa região e nesse contexto em que se localiza a Faculdade Flamingo.

A zona oeste da cidade de São Paulo possui um dos melhores Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) da cidade e ótima infraestrutura urbana. A região oeste abriga crescente parque industrial, extensa rede de comércio e onde se multiplicam estabelecimentos prestadores de serviços, caracteriza-se como um campo propício para técnicos competentes e profissionais variados que são absorvidos pelo seu mercado de trabalho, em constante expansão e ávido de recursos humanos de qualidade compatíveis com seu desenvolvimento e grandeza.

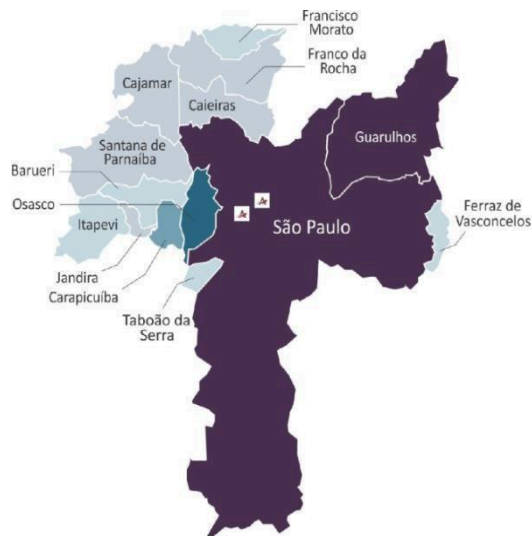


Figura 1- Localização da Faculdade e regiões no entorno

Em termos econômicos, os números são inegáveis. A região da Lapa ocupa a 11ª posição dentro do Município de São Paulo e tem o IDHM 0,941, considerado muito elevado, conforme figura.



Figura 2- Índice de desenvolvimento humano do Município de São Paulo

Localizada no bairro da Lapa, é atendida pelas linhas 7 e 8 da CPTM. É servida de uma rede de transportes que interliga a região com todas as outras que integram a Grande São Paulo como o terminal de metrô e ônibus da Barra Funda e terminal de trem e ônibus da Lapa.



Figura 3 - Linhas CPTM - indicando a localização das estações no entorno da Faculdade Flamingo.

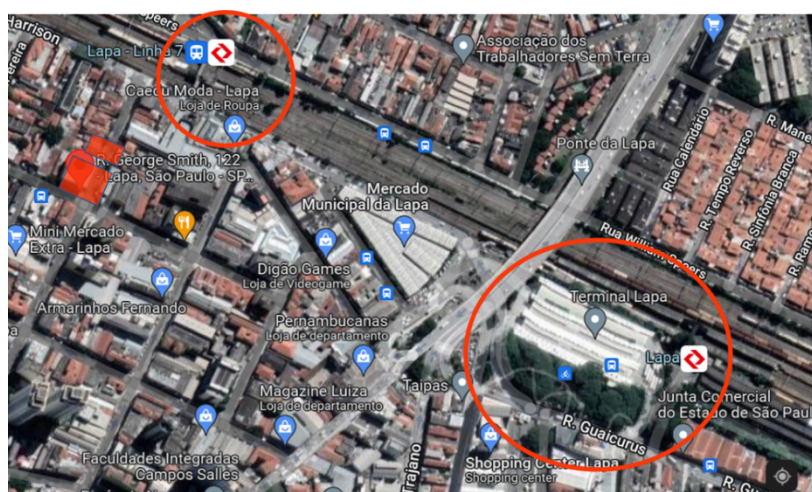
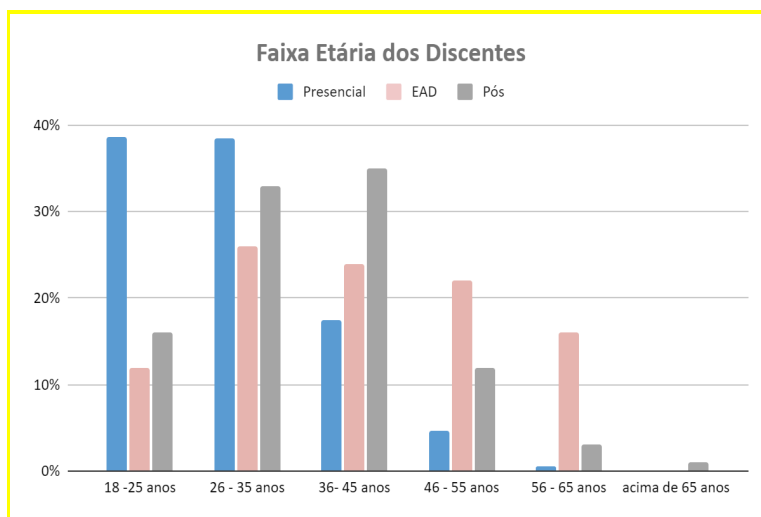


Figura 4 - Mapa de satélite - indicando a localização da Faculdade e as estações Lapa Rubi e Diamante - valorizando a facilidade de acesso.

Praticamente a totalidade dos alunos que estudam na Faculdade Flamingo nos cursos presenciais são usuários do transporte público, beneficiando-se da facilidade de acesso à malha de ônibus, trem e metrô.

Faixa Etária dos discentes



Perfil socioeconômico dos Discentes

Os alunos da Faculdade Flamingo enquadram-se com renda familiar, em sua maioria, entre as classes E, D e C.

Muitos estão entre os primeiros membros da família a concluírem o ensino superior.

Neste contexto, associado a um programa de benefícios, com facilidades de acesso e permanência aos seus diferentes cursos superiores, a Faculdade Flamingo assume seu compromisso para com o desenvolvimento regional e a promoção social. Coerente com sua proposta pedagógica, a Faculdade Flamingo apresenta políticas de inclusão social com o objetivo principal de proporcionar condições de acesso ao ensino superior a grupos historicamente discriminados, tendo como perspectiva básica os direitos e as oportunidades iguais para todos os cidadãos.

Dados de pesquisa realizada pelo Semesp (<https://www.semesp.org.br>) revelaram que 93% dos profissionais que frequentaram IES privadas, 72% receberam acréscimo salarial após sua graduação.

Acompanhamento do Desenvolvimento Profissional do Aluno e Egresso

Com o propósito de avaliar a qualidade de formação do curso, de acordo com o perfil do egresso traçado, o curso, em parceria com a CPA, programa pesquisas de avaliação de satisfação do alunado em relação ao curso e dados sobre sua trajetória profissional. As informações dos egressos são obtidas pela coordenação do curso, através de contato telefônico, vislumbrando um retorno presencial desses ex-alunos, agora profissionais de Educação Física, para apresentarem suas atividades profissionais em eventos com os atuais alunos, como por exemplo, palestras, mesas redondas, aulas, entre outros. Além disso, estes encontros têm como objetivo incentivar os alunos a conhecerem as diferentes possibilidades de intervenção profissional a partir da trajetória acadêmica construída no curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Flamingo. No ato da colação de grau, o egresso atualiza seus dados de contato, facilitando a comunicação da IES.

5 - OBJETIVOS DO CURSO E PERFIL DO EGRESSO

O Curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Flamingo objetiva a formação de um profissional da educação qualificado para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmica e profissionalmente por meio das diferentes manifestações e expressões do movimento humano, visando a formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas para aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável, incorporando uma visão mais aprofundada dos problemas sociais do país, contemplando, adequadamente, a atenção em saúde e em educação.

Em relação ao licenciado em Educação Física, esse tem como campo de intervenção profissional a Educação Básica, por meio do processo ensino e aprendizagem do componente curricular Educação Física, devendo estar capacitado para atuar no componente curricular Educação Física na Educação Básica e em suas exigências gerais, tais como inserção social da escola, domínio das teorias e processos pedagógicos (ensino-aprendizagem) e das teorias do desenvolvimento dos indivíduos em idade escolar, devendo incorporar as inovações científicas, tecnológicas e pedagógicas no processo ensino-aprendizagem. Além desse espaço escolar, o licenciado pode atuar em qualquer espaço que seja desenvolvida a Educação Física com fins educacionais, como por exemplo, em Ong's, etc. Para tanto, o Projeto Pedagógico do Curso busca assegurar uma formação acadêmico-profissional generalista, humanista e crítica, qualificadora de uma intervenção fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética.

PERFIL DO EGRESSO

A Faculdade Flamingo se propõe a empreender um processo educativo que contribua para o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Prima pela formação integral do indivíduo capaz de julgar e tomar decisões pautadas numa visão crítica, humanística e sistêmica e permeadas pelos valores de ética e responsabilidade socioambiental, sendo contemplados elementos de fundamentação essenciais na área do conhecimento, do campo do saber ou profissional, visando proporcionar ao estudante o desenvolvimento intelectual e profissional autônomos, de modo permanente e ético. Esta competência permite a continuidade do processo de formação acadêmica e/ou profissional, que não termina, portanto, com a concessão do diploma de graduação.

Diante do contexto apresentado, espera-se que o egresso seja capaz de analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmica e profissionalmente por meio das manifestações e expressões culturais do movimento humano, tematizadas nas diferentes formas e modalidades de exercícios físicos, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, visando a formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas para aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável.

Dessa forma, o perfil de um aluno egresso da Faculdade Flamingo caracteriza-se pelas seguintes competências e habilidades:

- Sólida formação, geral e específica, preparando o futuro graduado para enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições de exercício profissional.

- Sólida formação geral embasada nos conhecimentos científicos, tecnológicos e de gestão organizacional e voltada para a valorização da complexidade das relações e das demandas sociais, sob a ótica da sustentabilidade;
- Competência na leitura, compreensão e produção de textos orais e escritos, utilizando-se, adequadamente, das linguagens verbais e não verbais;
- Entendimento de que a formação profissional é um processo contínuo de construção de competências que demanda aperfeiçoamento e atualização permanentes;
- Atitude crítica, responsável e criativa em relação às questões sociais, com vistas à identificação e à resolução de problemas, compreendendo sua profissão como uma forma de inserção e intervenção na sociedade, tendo por base a comunidade regional;
- Compreensão e avaliação dos impactos sociais, econômicos e ambientais resultantes da produção, gestão e incorporação de novas tecnologias, incorporando às tomadas de decisão a conciliação dos preceitos da sustentabilidade (econômica, social e ambiental);
- Disponibilidade e competência para o exercício da interdisciplinaridade e para a atuação em equipes multiprofissionais;
- Capacidade de utilizar os conhecimentos científicos e tecnológicos existentes e disponíveis e de produzir novos conhecimentos, deles derivando condutas pessoais e profissionais responsáveis, justas e éticas;
- Capacidade de auto análise tendo em vista o aprimoramento de seu conhecimento e de suas relações interpessoais.

Pensando especificamente no Curso de Licenciatura em Educação Física, além das competências, habilidades e atitudes acima citadas, espera-se que o egresso esteja apto a exercer a docência e pesquisa do componente curricular Educação Física na Educação Básica e em Instituições que desenvolvam programas Educacionais. Dentre as competências e habilidades programadas para o curso estão:

- Dominar conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da Educação Física e aqueles advindos das ciências e áreas afins, orientados por valores sociais, morais, éticos e estéticos próprios de uma sociedade plural e democrática;
- Direcionar a Educação Física em função do atendimento aos direitos humanos;
- Conduzir a Educação Física pelo eixo da cultura corporal de movimento, considerando-a como uma prática pedagógica que vai mediar as manifestações (jogos, danças, lutas, esportes, recreação, brincadeiras) dessa dimensão cultural;
- Mediar a apropriação das manifestações da cultura do movimento corporal (jogos, esportes, lutas, danças, dentre outras) aprendendo e tomando consciência dos mecanismos dos movimentos, dos benefícios do organismo humano decorrentes de sua prática, assim como se conscientizando de seu papel histórico-social por esta e/ou por outras gerações;
- Socializar o entendimento de que o corpo e a motricidade trazem a significação de nossa existência e de que o conhecimento referente à cultura corporal do movimento humano é produzido socialmente e sintetiza a história da atividade humana;

- Problematizar, organizar, planejar, administrar, avaliar e atuar científica, didático-pedagógica e tecnicamente no âmbito da cultura do movimento em sua forma clássica e emergente;
- Produzir conhecimento para a evolução da área de conhecimento sobre a Educação Física.
- Saber identificar novos problemas e oportunidades, projetar, encontrar mecanismos e pessoas para solucioná-los e concretizá-los, ampliando o campo de atuação da Educação Física;
- Respeitar princípios biológicos, fisiológicos, culturais e psicológicos dos grupos, dando um caráter científico e consciente dos objetivos que se quer alcançar com a prática selecionada;
- Compreender o papel social da escola no que diz respeito ao processo de sociabilização e de ensino-aprendizagem nas suas relações com o contexto da prática educativa, participando coletiva e cooperativamente da elaboração, gestão, desenvolvimento e avaliação do projeto educativo e curricular da escola;
- Discutir, fundamentar e justificar a presença da Educação Física como componente curricular na escola;
- Sistematizar e socializar a reflexão sobre a prática docente, investigando o contexto educativo e analisando a própria prática profissional;
- Conhecer e dominar os conteúdos da Educação Física que serão objeto da intervenção docente, adequando-os ao espaço e tempo escolares, compartilhando saberes de diferentes áreas do conhecimento;
- Relacionar os conteúdos do componente Educação Física com os fatos, tendências, fenômenos da atualidade e aqueles dos participantes no processo;
- Tomar a prática pedagógica, quer seja individual ou coletiva, como problema de estudo, buscando adequar teorias, métodos e técnicas de acordo com os alunos;
- Criar, planejar, realizar, gerir e avaliar situações didáticas eficazes para a aprendizagem e para o desenvolvimento dos alunos;
- Dominar os métodos de ensino de Educação Física, bem como analisar e produzir materiais e recursos didáticos;
- Primar por uma prática pedagógica prazerosa, colaborando e incentivando seus alunos a assumirem um estilo de vida ativo;
- Gerir a classe e utilizar estratégias diversificadas de avaliação da aprendizagem.

Áreas de Atuação e Funções do Egresso

O Curso de Licenciatura em Educação Física oferecido pela Faculdade Flamingo delineia o perfil do egresso capacitado para atuar como Docente em Educação Escolar (atividades de natureza administrativa, curricular e extracurricular), quer mediando as diferentes manifestações da cultura do movimento em suas diferentes formas gímnico-esportivas (aptidão motora, iniciação esportiva, dentre outros) e não-esportivas (educação-saúde, lazer, técnicas corporais emergentes, dentre outras) ou atuando em atividade de natureza administrativa (eventos educacionais ou esportivos).

Mais especificamente, há de se considerar que a estrutura curricular instrumentaliza o licenciado para atuar nas seguintes áreas e/ou campos profissionais do mercado:

- Aulas de Educação Física na Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental, Médio e outros ramos da Educação Escolar);
- Educação Escolar para pessoas com necessidades educativas especiais (déficit físico e sensorial, superdotado, privação cultural);
- Educação Física para pessoas com deficiências;
- Educação de Jovens e Adultos;
- Educação Não formal;
- Projetos Sociais;
- Organizações não governamentais;
- Organização e gestão de atividades educacionais no campo da Educação Física;
- Programas públicos com perspectivas educacionais;
- Produção e socialização de projetos acadêmicos e educacionais;
- Produção de conhecimento científico.

ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO

6 - ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do Curso foi delineada a partir das diretrizes curriculares traçadas para o curso de Educação Física na RESOLUÇÃO Nº 6, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018.

O Curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Flamingo está estruturado com carga horária total de 3.200 horas (em hora-relógio), divididas em oito módulos.

Seguindo as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física, Resolução Nº 6/2018, o curso está dividido em 2 Etapas:

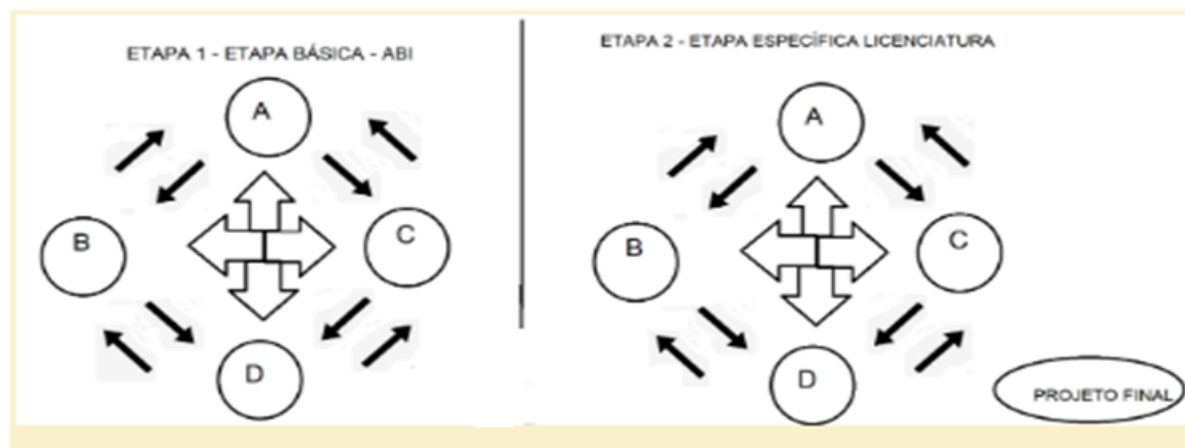
I - Etapa Comum - Núcleo de estudos da formação geral, identificador da área de Educação Física, a ser desenvolvido em 1.600 (mil e seiscentas) horas referenciais, comum a ambas as formações.

Contempla os seguintes conhecimentos:

- A. Conhecimentos biológicos, psicológicos e socioculturais do ser humano (a exemplo do fisiológico, biomecânico, anatômico-funcional, bioquímico, genético, psicológico, antropológico, histórico, social, cultural e outros), enfatizando a aplicação à Educação Física;
- B. Conhecimentos das dimensões e implicações biológicas, psicológicas e socioculturais da motricidade humana/movimento humano/cultura do movimento corporal/atividade física (a exemplo de fisiologia do exercício, biomecânica do esporte, aprendizagem e controle motor, psicologia do esporte e outros);
- C. Conhecimento instrumental e tecnológico (a exemplo de técnicas de estudo e pesquisa - tipos de conhecimento, técnicas de planejamento e desenvolvimento de um trabalho acadêmico, técnicas de levantamento bibliográfico, técnicas de leitura e de documentação; informática instrumental - planilha de cálculo, banco de dados; técnicas de comunicação e expressão leiga e científica e outros), enfatizando a aplicação à Educação Física;
- D. Conhecimentos procedimentais e éticos da intervenção profissional em Educação Física, a exemplo de código de ética, diagnóstico e avaliação, estratificação de risco, variáveis de prescrição do exercício, meio ambiente e sustentabilidade, diversidade cultural, diferenças individuais e outros.

II - Etapa Específica - Formação específica a ser desenvolvida em 1.600 (mil e seiscentas) horas referenciais, na qual os graduandos terão acesso a conhecimentos específicos

6.1 Matriz Curricular em Etapas



MATRIZ CURRICULAR

	Presencial	EAD	Extensão	Estágio	Estudos Integradores	Ch total
ETAPA COMUM						
MÓDULO A - COMUM						
Anatomia do Corpo Humano	60	20				80
Esportes Individuais	120		80			200
Apoio Pedagógico Língua Portuguesa Introdutório	40					40
Apoio Pedagógica Matemática Introdutório	40					40
Humanidades - Criatividade e Inovação		20				20
TOTAL	260	40	80			380
MÓDULO B - COMUM						
Fisiologia do Corpo Humano	60	20				80
Esportes Coletivos	120		80			200
Apoio Pedagógico Matemática II		40				40
Apoio Pedagógico Língua Portuguesa II		40				40
Humanidades - Sustentabilidade		20				20
Humanidades - Filosofia, antropologia e sociologia		20				20
TOTAL	180	140	80			400

MÓDULO C - COMUM						
Biomecânica e Cinesiologia	60	20				80
Esportes com Raquete e de Aventura	60					60
Educação Física adaptada	60		80			140
Motricidade	60					60
Humanidades - Flexibilidade Cognitiva e Resolução de problemas		20				20
Humanidades - Ética e Cidadania		20				20
TOTAL	240	60	80			380
MÓDULO D - COMUM						
Primeiros socorros	20	40				60
Teoria e Prática do Ensino das Lutas e da Capoeira	60		80			140
Modo de Vida e Promoção da Saúde	60					60
Educação Física e Saúde Pública	60					60
Metodologia Científica	20	80				100
Humanidades - Inteligência Emocional		20				20
TOTAL	220	140	80			440
TOTAL ETAPA COMUM	900	380	320			1600
ETAPA ESPECÍFICA						
MÓDULO A - ESPECÍFICA						
Acessibilidade e Tecnologias Assistivas	20					20
Educação e Inclusão	40				20	60
Jogos e Brincadeiras inclusivas	40				20	60
Libras - Língua Brasileira de Sinais	40				20	60
Estágio Infantil				160		160

TOTAL	140			160	60	360
MÓDULO B - ESPECÍFICA						
Gestão Financeira	40				20	60
Gestão Escolar	40				20	60
Gestão de Projetos	40				20	60
Liderança e Trabalho em Equipe	40				20	60
Estágio Fundamental I				160		160
TOTAL	160			160	80	400
MÓDULO C - ESPECÍFICA						
Distúrbios de Aprendizagem	20					20
Psicologia do Desenvolvimento	40				20	60
Recreação e Lazer	40				20	60
Tópicos interdisciplinares	40	20			20	80
Estágio Fundamental II				160		160
TOTAL	140	20		160	60	380
MÓDULO D – ESPECÍFICA						
Filosofia da Educação	20					20
Atividades Gímnicas, Rítmica e Dança	40				20	60
Fundamentos da avaliação	40				20	60
História da Educação	40				20	60
Projeto final de curso	40				60	100
Estágio Ensino Médio				160		160
TOTAL	180			160	120	460
TOTAL ETAPA ESPECÍFICA	620	20		640	320	1600
CH TOTAL DO CURSO	1520	400	320	640	320	3200

Semestre	Presencial	EAD	Extensão	Estágio	Estudos Integradores	Ch total
A COMUM	260	40	80			380
B COMUM	180	140	80			400
C COMUM	240	60	80			380
D COMUM	220	140	80			440
A ESPECÍFICA	140			160	60	360
B ESPECÍFICA	160			160	80	400
C ESPECÍFICA	140	20		160	60	380
D ESPECÍFICA	180			160	120	440
TOTAL	1520	400	320	640	320	3200

6.2 As atividades não presenciais para integralização da hora-aula

Atendendo ao Parecer 261/2006, parte da carga horária das disciplinas é ofertada e cumprida de modo não presencial onde os alunos são orientados a desenvolver atividades programadas pelos professores que colaboram para a compreensão dos conteúdos e o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes pertinentes à disciplina, módulo e curso.

Além da carga horária da disciplina desenvolvida com aulas presenciais, completam a carga horária as atividades práticas supervisionadas, tais como laboratórios, atividades em biblioteca, iniciação científica e trabalhos individuais e em grupo.

6.3 Disciplina de Libras

Em conformidade com a legislação vigente e em alinhamento com o perfil desejado para nossos graduados, a disciplina de Libras é uma parte essencial e obrigatória da matriz curricular do curso de Licenciatura em Educação Física na Faculdade Flamingo. Este compromisso é respaldado pela Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, e regulamentado pelo Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Além disso, está em plena consonância com os princípios educacionais da Faculdade Flamingo, que se baseia na inclusão social e no respeito às diferenças. A disciplina de Libras tem carga horária de 60 horas.

6.4 Formação em Cultura Afro-Brasileira, Temática Indígena, Meio Ambiente e Direitos Humanos

Atendendo à Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, e vindo ao encontro da missão e valores institucionais, bem como do perfil do egresso, o curso abarca, transversalmente, a questão da Educação das relações étnico-raciais, objetivando a divulgação e produção de conhecimentos, bem como de atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos quanto à pluralidade étnico-racial, tornando-os capazes de interagir e de negociar objetivos comuns que garantam, a todos,

respeito aos direitos legais e valorização de identidade, no exercício de suas relações interpessoais e de liderança.

A disciplina Ética e Cidadania assume em seus objetivos específicos o desenvolvimento e aprofundamento desta questão.

Atendendo ao Decreto nº 4281, de 25 de junho de 2002, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, o curso abarca os preceitos da educação ambiental de modo transversal, contínuo e permanente. A disciplina Educação Ambiental, do eixo Humanidades, apresenta explicitamente os conteúdos em questão, promovendo a sensibilização, informação e orientação para práticas sustentáveis em seus três pilares: social, financeiro e ambiental.

De acordo com a Lei 14.926, art. 10, § 4º e 5º estão inseridos no PPC temas relacionados às mudanças do clima, à proteção da biodiversidade, aos riscos e emergências socioambientais e a outros aspectos referentes à questão ambiental.

6.5 Projeto Final de Curso

O Projeto Final de Curso é um componente obrigatório para a integralização do curso e acontece a partir da efetivação do cumprimento da carga horária, das atividades e das avaliações de duas disciplinas: Metodologia Científica (Módulo D – Comum – 100H) e Projeto Final de Curso (Módulo D – Específico – 100H).

Esse Projeto, com regulamento próprio, é organizado para que os alunos no último semestre de formação apresentem o Trabalho de Conclusão de Curso.

Esta construção incentiva os alunos a promoverem a inter-relação e contextualização dos conteúdos estudados no curso numa proposta de intervenção ou análise de uma questão pertinente à prática de ensino. O Projeto Final de Curso está regulamentado em documento próprio da IES.

6.6 Estudos integradores

Os estudos integradores fazem parte da carga horária total do curso com um percentual de 10%, ou seja, 320 horas, de modo obrigatório, distribuído entre disciplinas na etapa específica atendendo ao Artigo 13 do capítulo 3 das DCN's 2018, RESOLUÇÃO Nº 6, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018.

Estas atividades, vinculadas às disciplinas, são organizadas, planejadas, gerenciadas e avaliadas pelo professor responsável pela disciplina em questão, sendo desenvolvidas durante o semestre letivo.

A efetivação destas atividades acontecem em grande medida com adequações feitas pelo professor atendendo às especificidades da disciplina, conforme texto da própria resolução:

a) seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria e extensão, entre outros, definidos no projeto institucional da Instituição de Educação Superior e diretamente orientados pelo corpo docente da mesma instituição; b) atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos; c) intercâmbio acadêmico interinstitucional; e d) atividades de comunicação e expressão, visando à aquisição e à apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social;

6.7 Estágio Curricular Obrigatório

Os estágios propostos no Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física tem carga horária de 20% da carga horária total do curso conforme indicado no Parecer CNE/CES nº 584/2018, aprovado em 3 de outubro de 2018 – Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Educação Física.

O estágio é um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior. O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Os estágios dispõem de uma carga horária de 640 (seiscentos e quarenta) horas a serem cumpridas a partir do 5º semestre e dispõe de regulamento próprio.

Para garantir a associação almejada entre teoria e prática, os estágios do curso de Licenciatura em Educação Física são distribuídos em 4 etapas de 160 horas cada uma a partir do 5º semestre assim descritas:- Educação Infantil – 160 horas; - Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano) – 160 horas; - Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) – 160 horas;- Ensino Médio – 160 horas.

Esses estágios são orientados por um docente do curso que monitora periodicamente os alunos nos diferentes segmentos das escolas de educação básica bem como por um supervisor de estágios designado pelo local de estágio. O docente orientador de estágio da Faculdade Flamingo faz reuniões regulares para discussão de conteúdos e procedimentos relacionados a este componente além do monitoramento do cumprimento da carga horária.

A Faculdade Flamingo com intuito de facilitar o cumprimento da carga horária dos estágios do curso de Licenciatura em Educação Física viabilizou parcerias formais com escolas de Educação Básica a fim de planejar em conjunto a atuação discente. É importante que as atividades desenvolvidas e vivenciadas pelo aluno contribuam para a sua formação profissional. Não são válidas como carga horária de estágio as atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica na educação superior, desenvolvidas pelo estudante.

Os Estágios obrigatórios do curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Flamingo tem regulamento próprio apresentando todas as suas implicações.

6.7.1 Estágio NÃO Obrigatório

Os estágios não obrigatórios ocorrem quando os alunos do curso de Educação Física da Faculdade Flamingo são contratados e remunerados como estagiários para atuarem em espaços acadêmicos e/ou profissionais, para que possam cumprir as atividades da sua formação compondo força de trabalho e recurso humano em um espaço profissional.

Esta atividade não obrigatória, não contabiliza carga horária para integralização do curso. Existe um regulamento próprio para efetivação destas atividades.

Estas atividades são regidas pela Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, a Lei Geral de Estágios.

6.8 Extensão

A Faculdade Flamingo compreende a atividade de Extensão como parte indispensável do tripé formativo acadêmico-profissional e que permite uma interação dialógica com a sociedade e, consequentemente, possibilitando a troca de saberes institucionalizados, acadêmicos e populares.

Observando os preceitos legais que ancoram o tema e atenta à formação crítica, por consequência emancipatória dos discentes, a curricularização da extensão, alinhada ao Projeto Pedagógico do curso permite ao estudante a ampliação de seu engajamento social por meio da interação com a comunidade a qual a IES está inserida. A Curricularização da extensão está expressa com as atividades e as cargas horárias específicas no plano das disciplinas correspondentes.

6.9 Seleção de Conteúdos

Além de um posicionamento metodológico, é imprescindível a seleção dos conteúdos curriculares de forma coerente aos objetivos traçados para o curso que prevê a efetiva inter-relação entre as disciplinas. Os conteúdos são selecionados, a partir de reuniões do NDE e do colegiado de curso, tendo em vista a formação geral traçada pelas diretrizes curriculares para a formação de um profissional e a formação específica ao perfil do egresso do curso, pautado nas necessidades do mercado e sua atualização considerando o avanço científico-tecnológico.

6.10 Planos de Ensino

Os planos de ensino, quando atualizados e deferidos pelo NDE, são inseridos no PPC.

MÓDULO A – ETAPA COMUM - ABI

ANATOMIA DO CORPO HUMANO - CH 80 H

Ementa

Morfologia humana, corpo humano. Anatomia macroscópica, ossos, articulações e músculos

Conteúdo Programático

Medidas de posição e direção

Planos de Secção e Delimitação do Corpo Humano

Sistema esquelético

Sistema articular

Bibliografia Básica

D' ANGELO, J.G.; FATTINI, C. A. Anatomia humana sistêmica e segmentar, São Paulo: Atheneu. 2007.

GARDNER, Ernest. Anatomia: estudo regional do corpo humano. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.

SOBOTTA, J. Atlas de anatomia humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. V. 2. 2006

Bibliografia Complementar

GRAY, H. Anatomia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1988.

DUFOUR, Michael. Anatomia do aparelho locomotor. Rio de Janeiro: Guanabara Koogman. 2003. v.1

DUFOUR, Michael. Anatomia do aparelho locomotor. Rio de Janeiro: Guanabara Koogman. 2004. v.2

SILVEIRA, Jussara. Licenciatura em Biologia: anatomia e fisiologia humana.. Bahia: FTC, 2007.

ROHEN, J.W.; YOKOCHI, C. Anatomia humana. Atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional. Manole. Barueri, 2007.

ESPORTES INDIVIDUAIS - CH 200 H**Ementa**

Esportes individuais, no Brasil e no mundo, histórico, organizações, prática escolar, fundamentos e adaptações.

Conteúdo Programático - 120H

- Contexto histórico dos esportes individuais
- Técnicas dos esportes individuais
- Táticas dos esportes individuais]

EXTENSÃO - CH 80 H

A- O aluno poderá cumprir a carga horária de extensão participando de modo integral do Programa de extensão oferecido pela Instituição relacionada à temática da disciplina.

ou

B- Assistir uma competição de modo presencial de “esportes individuais” (atletismo (corridas), natação, ginástica, tiro com arco, ciclismo, surfe, skate, patinação, fisiculturismo, remo, entre outras;

Fazer um relatório descritivo,

Tirar fotos,

Coletar assinaturas

Carga horária: 20 horas

2- Planejar e aplicar uma atividade prática envolvendo uma modalidade esportiva individual.

Criar um plano da atividade

Descrever espaço, grupo, local e materiais

Fazer um relatório descritivo,

Tirar fotos,

Coletar assinaturas

Carga horária: 20 horas

3- Visitar parque, praças e locais onde pessoas adultas praticam esportes individuais

Relatório das atividades e do comportamento das pessoas

Descrever espaço, grupo, local e materiais

Fazer um relatório descritivo,

Tirar fotos,

Coletar assinaturas

Carga horária: 20 horas

4- Visitar parque, praças e locais onde crianças praticam esportes individuais

Relatório das atividades e do comportamento das pessoas

Descrever espaço, grupo, local e materiais

Fazer um relatório descritivo,

Tirar fotos,

Coletar assinaturas

Carga horária: 20 horas

Bibliografia Básica

APOLO, Alexandre. A criança e o adolescente no esporte: como deveria ser. São Paulo: Phorte, 2007.

SOARES, Carmen Lucia et el. Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 1992.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 22 NOV 2025.

Bibliografia Complementar

CIPIS, Marcelo (ilust.). Esportes de aventura ao seu alcance. São Paulo: Bei Comunicação, 2002.

DAOLIO, Jocimar. Cultura, educação física e futebol. Campinas: UNICAMP, 2006.

MATTHIESEN, Sara Quenzer. Corridas: atletismo. São Paulo: Odysseus, 2007.

MATSUDO, Victor Keihan Rodrigues. Testes em ciências do esporte. 7.ed. São Paulo: Centro de Estudos do Lab. Aptidão Física de SCS, 2005.

UVINHA, Ricardo Ricci. Juventude, lazer e esportes radicais. São Paulo: Manole, 2001.

MINISTÉRIO da Educação Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacional. Educação física. Rio de Janeiro: DPeA, 2002.

APOIO PEDAGÓGICO LÍNGUA PORTUGUESA – INTRODUTÓRIO - CH 40 H**Ementa**

Aprimoramento: Compreensão e Produção de textos: caracterização, relação e processo de construção de sentido e estratégias de produção de texto e de leitura de diversas tipologias e gêneros discursivos. Oralidade e Escrita.

Conteúdo Programático

Comunicação, expressão e diversidade linguística

Elaboração de Textos Escritos: Redação criativa

Elaboração de Textos Orais

Bibliografia básica:

ANDRADE, Maria Margarida; HENRIQUES, Antonio. Língua portuguesa: noções básicas para cursos superiores. São Paulo: Atlas, 2007.

BASEIO, Maria Auxiliadora Fontana (Org.). Leitura e Produção textual. São Paulo: Copacabana Books, 2017.

MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. Português instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia complementar:

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova gramática do português contemporâneo. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 2013.

KATO, Mary. O aprendizado da leitura. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

SAVIOLI, Francisco Platão; FIORIN, José Luiz. Lições de texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2006.

VANOYE, Francis. Usos da linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

MARCHIONI, Rubens. Criatividade e redação: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 2001.

APOIO PEDAGÓGICO – MATEMÁTICA – INTRODUTÓRIO - CH 40 H**Ementa**

Calcular as grandezas que sofrem variações iguais em intervalos de tempos iguais e reconhecer e resolver problemas

Conteúdo Programático

Algebra
Progressão Geométrica
Logaritmo

Bibliografia Básica

BASEIO, Maria Auxiliadora Fontana. Matemática aplicada à tecnologias e à gestão de negócios. São Paulo: Copacabana Books, 2017.
MARCONDES, Gentil e Sergio. Matemática para o ensino médio. Volume único. São Paulo: Ática, 1990, 1991, 1997.
PUCCINI, Abelardo de Lima. Matemática financeira e aplicada. São Paulo, Saraiva, 2001.
SMOLE, Kátia Cristina Stocco. Matemática: ensino médio. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

Bibliografia Complementar

KUHNEN, Osmar Leonardo. *Matemática financeira aplicada a análise de investimentos*. São Paulo: Atlas, 1996, 2001.
MIRANDA, Gina Magali Horvath. *Matemática aplicada às tecnologias e à gestão de negócios*. São Paulo: Copacabana Books, 2014.
MORETTIN, Luiz Gonzaga. *Estatística básica: probabilidade e inferência*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2013.
SPINELLI, Walter. *Matemática comercial e financeira*. São Paulo: Ática, 2003.
SILVA, Hermes Medeiros da. *Estatística para os cursos de: economia, administração e ciências contábeis*. São Paulo: Atlas, 1999.

HUMANIDADES - CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO - CH 20 H**Ementa**

A disciplina tem por objetivo o estudo dos conceitos de Criatividade e Inovação, suas relações com o mercado de trabalho e o desenvolvimento dos processos de criatividade e inovação em cenários de rápidas transformações em serviços, produtos, tecnologias e modos de trabalho.

Conteúdo Programático

Criação. Criatividade
Inovação
Fatores facilitadores e inibidores da criatividade e da inovação

Bibliografia Básica

JAMES, Jennifer. Pensando o futuro: as melhores técnicas de liderança para uma nova era. São Paulo: Futura, 1998.
KAMINSKI, Paulo Carlos. Desenvolvendo produtos com planejamento, criatividade e qualidade. Rio de Janeiro: LTC, 2000.
MAÑAS, Antonio Vico, Gestão de tecnologia e inovação. São Paulo: Érica, 2003.
PEABODY, Bo; PEPE, Elaine (Trad.). Sorte ou talento?: o que realmente faz a diferença para os empreendedores. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

Bibliografia Complementar

REIMAN, Joey. Ideias: como usá-las para renovar seus negócios, sua carreira e sua vida. São Paulo: Futura, 2004./RODRIGUEZ, Matuis Vicente Rodriguez y Rodriguez (Org.). Gestão do conhecimento e

inovação nas empresas. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2010.

STAREC, Cláudio (Org.). Gestão da Informação, inovação e inteligência competitiva: Como transformar a informação em vantagem competitiva nas organizações. São Paulo: Saraiva, 2012.

TAPSCOTTI, Don. Wikinomis, Como a colaboração em massa pode mudar o seu negócio. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007

TERRA, José Cláudio Cyrineu. Gestão do conhecimento: o grande desafio empresarial. São Paulo: Negócio, 2001.

VON Khogh, Georg, et. al. Facilitando a criação de conhecimento: reinventando a empresa com o poder da inovação contínua. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

MÓDULO B – ETAPA COMUM - ABI

FISIOLOGIA DO CORPO HUMANO - CH 80 H

Ementa

A disciplina desenvolverá os conceitos básicos sobre a função do corpo humano, de forma a permitir que o aluno possa conhecer e interpretar os diversos mecanismos que regem o funcionamento normal dos órgãos e sistemas do corpo humano, bem como seus mecanismos de regulação.

Conteúdo Programático

Mecanismos de Controle Homeostáticos;

Fisiologia Celular (Metabolismo energético);

Fisiologia endócrina;

Bibliografia Básica

GUYTON, A. C. Fisiologia humana e mecanismos das doenças. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

McARDLE, W.D.; KATCH, F.I.; KATCH, V.L. Fisiologia do exercício. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

SANTOS, Angela. A biomecânica da coordenação motora. São Paulo: Summus, 2002.

Bibliografia Complementar

BERNER, R.M.; LEVY, M.N.; STANTON, B.A.; KOEPPEN, B.M. FISIOLOGIA. 1.ed. e 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1996, 2004.

FRUG, Chrystianne S. Educação motora em portadores de deficiência: formação da consciência corporal. SP: Plexus, 2001

POWERS, S.K.; HOWLEY, ET. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. Barueri: Manole, 2014.

ROSE JÚNIOR, Dante de (Org.). Basquetebol: uma visão integrada entre ciências e prática. Barueri: Manole, 2005.

WILMORE, JH; COSTILL, DL. Fisiologia do exercício e do esporte. 2.ed. Barueri: Manole, 2001.

ESPORTES COLETIVOS - CH 200 H

Ementa

Esportes coletivos, no Brasil e no mundo, histórico, organizações, prática escolar, fundamentos e adaptações.

Conteúdo Programático - CH 120H

Contexto histórico dos esportes coletivos

Técnicas dos esportes coletivos

Táticas dos esportes coletivos

Extensão - CH 80 H

A- O aluno poderá cumprir a carga horária de extensão participando de modo integral do Programa de extensão oferecido pela Instituição relacionada à temática da disciplina.

ou

1- Assistir uma competição de modo presencial de “esportes coletivos” (futebol, voleibol, basquetebol, handebol, entre outros;

Fazer um relatório descritivo,

Tirar fotos,

Coletar assinaturas

Carga horária: 20 horas

2- Planejar e aplicar uma atividade prática envolvendo uma modalidade esportiva coletiva.

Criar um plano da atividade

Descrever espaço, grupo, local e materiais

Fazer um relatório descritivo,

Tirar fotos,

Coletar assinaturas

Carga horária: 20 horas

3- Visitar parque, praças e locais onde pessoas adultas praticam esportes coletivos

Relatório das atividades e do comportamento das pessoas

Descrever espaço, grupo, local e materiais

Fazer um relatório descritivo,

Tirar fotos,

Coletar assinaturas

Carga horária: 20 horas

4- Visitar parque, praças e locais onde crianças praticam esportes coletivos

Relatório das atividades e do comportamento das pessoas

Descrever espaço, grupo, local e materiais

Fazer um relatório descritivo,

Tirar fotos,

Coletar assinaturas

Carga horária: 20 horas

Bibliografia Básica

APOLO, Alexandre. A criança e o adolescente no esporte: como deveria ser. São Paulo: Phorte, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 22 NOV 2025.

SOARES, Carmen Lucia et al. Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 1992.

Bibliografia Complementar

MINISTÉRIO da Educação Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacional. Educação física. Rio de Janeiro: DPeA, 2002. CIPIS, Marcelo (ilust.). Esportes de aventura ao seu alcance. São Paulo: Bei Comunicação, 2002.

DAOLIO, Jocimar. Cultura, educação física e futebol. Campinas: UNICAMP, 2006.

MATSUDO, Victor Keihan Rodrigues. Testes em ciências do esporte. 7.ed. São Paulo: Centro de Estudos do Lab. Aptidão Física de SCS, 2005.

ROSE JUNIOR, Dante de (Colab.). Esporte e atividade física na infância e na adolescência : uma abordagem multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2009.

UVINHA, Ricardo Ricci. Juventude, lazer e esportes radicais. São Paulo: Manole, 2001.

APOIO PEDAGÓGICO - MATEMÁTICA II – CH 40 H

Ementa

Construção e exploração dinâmica do conceito de função, Conexão entre a Representação Gráfica e Geométrica, limite, estatística e probabilidade.

Conteúdo Programático

Relações e Funções; Domínio, Imagem e gráfico de funções;

Noções de limites

Probabilidade

Análise combinatória

Bibliografia Básica

BASEIO, Maria Auxiliadora Fontana. Matemática aplicada às tecnologias e à gestão de negócios. São Paulo: Copacabana Books, 2017.

MARCONDES, Gentil e Sergio. Matemática para o ensino médio. Volume único. São Paulo: Ática, 1990, 1991, 1997.

PUCCINI, Abelardo de Lima. Matemática financeira e aplicada. São Paulo, Saraiva, 2001; SMOLE, Kátia Cristina Stocco. Matemática: ensino médio. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

Bibliografia Complementar

KUHNEN, Osmar Leonardo. Matemática financeira aplicada a análise de investimentos. São Paulo: Atlas, 1996, 2001

MIRANDA, Gina Magali Horvath. Matemática aplicada às tecnologias e a gestão de negócios. São Paulo: Copacabana Books, 2014

MORETTIN, Luiz Gonzaga. Estatística básica: probabilidade e inferência. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2013

SILVA, Ermes Medeiros da. Estatística: para os cursos de: economia, administração e ciências contábeis. São Paulo: Atlas, 1999.

SPINELLI, Walter. Matemática comercial e financeira. São Paulo: Ática, 2003

APOIO PEDAGÓGICO LÍNGUA PORTUGUESA II – CH 40 H

Ementa

Linguística textual; Escrita e Leitura de textos; gêneros discursivos; conhecimento de mundo; intertextualidade; condições de produção; intencionalidade.

Conteúdo Programático

Escrita e Produção de textos

Leitura e Compreensão de textos

Redação

Bibliografia básica

ANDRADE, Maria Margarida; HENRIQUES, Antonio. Língua portuguesa: noções básicas para cursos superiores. São Paulo: Atlas, 2007.

BASEIO, Maria Auxiliadora Fontana. Leitura e produção textual. São Paulo: Copacabana Books, 2017.

MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. Português instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia complementar

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova gramática do português contemporâneo. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 2013.

KATO, Mary. O aprendizado da leitura. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

SAVIOLI, Francisco Platão; FIORIN, José Luiz. Lições de texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2006.

VANOYE, Francis. Usos da linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita. São Paulo: Martins Fontes, 2007

GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna. 7 ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2007.

HUMANIDADES - SUSTENTABILIDADE E LOGÍSTICA REVERSA – CH 20 H

Ementa

Uma visão histórica e os conceitos ambientais emergentes em sustentabilidade. Sustentabilidade e globalização. Mudanças climáticas e biodiversidade. Ética e Cidadania. Desenvolvimento Sustentável; Processos Produtivos e Sustentabilidade. Aspectos Legais da Sustentabilidade. Indicadores de Sustentabilidade. Projetos Sustentáveis. Logística Reversa.

Conteúdo Programático

Fundamentos da Sustentabilidade

Legislação e Políticas Ambientais

Economia Circular e Inovações

Impactos e Benefícios

Bibliografia Básica

JABBOUR, Ana Beatriz Lopes de Souza; JABBOUR, Charbel José Chiappetta. Gestão Ambiental nas Organizações: fundamentos e tendências. São Paulo: Atlas, 2013.

ANDRADE, Rui O.B. de; TACHIZAWA, Takeshy; CARVALHO, Ana B. de. Gestão ambiental: enfoque estratégico aplicado ao desenvolvimento sustentável. São Paulo: Pearson Makron Books, 2002.

ASHLEY, Patrícia Almeida (Coord.). Ética e responsabilidade social nos negócios. São Paulo: Saraiva, 2005.

Bibliografia Complementar

SOUZA, José Giléa de. Desenvolvimento: como compreender e mensurar. Curitiba: Appris, 2018.

SEBRAE, ESG: Pequenas empresas, negócios sustentáveis, e-book, acessado em https://sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Arquivos/e-book_esg_pequenas_empresas_negocios_sustentaveis.pdf acesso em 10 de agosto de 2025.

MILLER JUNIOR, G. Tyler. Ciência ambiental. 11.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

RODRIGUEZ, Gregório Mancebo; BRANDÃO, Mônica Mansur. Visão da Governança Corporativa: A realidade das sociedades por ações e a sustentabilidade. São Paulo: Editora Saraiva, 2010.

FREITAS, Carlos Machado de; PORTO, Marcelo Firpo. Saúde, ambiente e sustentabilidade. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.

HUMANIDADES - FILOSOFIA, ANTROPOLOGIA E SOCIOLOGIA – CH 20 H

Ementa

Desenvolvimento de uma formação básica e introdutória sobre o Pensamento Filosófico, o olhar Sociológico e a Antropologia Social, estabelecendo perspectivas para o aprofundamento de certos instrumentos conceituais, teóricos e metodológicos pertinentes à reflexão dessas áreas.

Conteúdo Programático

O que é filosofia?

Sociologia: Introdução: o homem e a sociedade.

A antropologia como saber acadêmico.

Bibliografia Básica

BOAS, Franz. Antropologia cultural. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2012.

MORIN, Edgar. A religião dos saberes: o desafio do século XXI. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Schawarcz, 2013.

Bibliografia Complementar

DUMAZEDIER, Joffre. Lazer e cultura popular. São Paulo: Perspectiva, 2012.

DUMAZEDIER, Joffre. Lazer e cultura popular. São Paulo: Perspectiva, 2008.

MARCONI, Maria de Andrade. Antropologia: Uma introdução. São Paulo: Atlas, 2013.

MOREIRA, Antonio Flávio. Currículo, cultura e sociedade. São Paulo: Cortez, 2011.

ROCHA, Gilmar. Antropologia e Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

MÓDULO C – ETAPA COMUM - ABI

BIOMECÂNICA E CINESIOLOGIA - CH 80 H

Ementa

Análise de movimentos, biomateriais, postura humana; Aspectos anatomo cinesiológicos

Conteúdo Programático

Fundamentos anatômicos do corpo humano

Posição anatômica, planos e eixos

Movimentos articulares

Bibliografia Básica

KERBEJ, Francisco Carlos. Natação algo mais que 4 nados. São Paulo: Manole, 2002.

MACHADO, David Camargo. Natação iniciação ao treinamento. São Paulo: EPU, 2006.

TURCHIARI, Antonio Carlos. Pré-escola de natação. São Paulo: Ícone, 1996.

Bibliografia Complementar

BANKOFF, Antonia. Morfologia e Cinesiologia aplicada ao movimento humano. Rio de Janeiro: Guanabara, 2007.

COLWIN, Cecil M. Nadando para o século XXI. São Paulo: Manole, 2000.

GRAY, H. Anatomia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1988

HALL, S. J. Biomecânica Básica. Rio de Janeiro Ed. Guanabara-Koogan, 2000

MIRANDA, E. Bases de anatomia e cinesiologia. Rio de Janeiro: Sprint, 2007, 2008 e 2009 .

Natação para deficientes. 2.ed. São Paulo: Manole, 2000.

NORDIN, Margareta. Biomecânica básica do sistema musculoesquelético. São Paulo: Guanabara Koogan , 2014.

ESPORTES COM RAQUETE E DE AVENTURA - CH 60 H

Ementa

Esportes com raquete e de aventura no Brasil e no mundo, histórico, organizações, prática escolar, fundamentos e adaptações; Políticas de educação ambiental.

Conteúdo Programático - CH 60H

Contexto histórico dos Esportes com raquete e de aventura

Técnicas dos Esportes com raquete e de aventura

Táticas dos Esportes com raquete e de aventura

Bibliografia Básica

BEI COMUNICAÇÃO. Esportes de Aventura ao seu alcance. São Paulo: BEI, 2002.

FERNANDES, José Luís. Atletismo: os saltos. São Paulo: EPU. 2003.

MATTHIESEN, Sara Quenzer. Corridas: atletismo. São Paulo: Odysseus, 2007.

Bibliografia Complementar

COSTA, V. L. M. Esportes de aventura e riscos na montanha. São Paulo: Manole, 2000.

FERNANDES, José Luiz. Atletismo corridas. 3.ed. São Paulo: E.P.U, 2003

Ministério da Educação Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacional; Educação Física. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

SILVA, S. Tênis para crianças. São Paulo: Via Lettera, 2003.

SKORODUMOVA, A. P. Tênis de campo. São Paulo: Phorte, 1999.

SOARES, Carmen Lucia et el. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992, 2012.

EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA - CH 140 H

Ementa

Inclusão, Deficiências, Modalidades Adaptadas

Conteúdo Programático - CH 60 H

Contextualização histórica, sociocultural e econômica

Atividades físicas para deficientes

Paralimpíadas

Extensão - CH 80 H

A- O aluno poderá cumprir a carga horária de extensão participando de modo integral do Programa de extensão oferecido pela Instituição relacionada à temática da disciplina.

ou

1- Assistir uma competição de modo presencial de “esportes adaptados”;

Fazer um relatório descritivo,

Tirar fotos,

Coletar assinaturas

Carga horária: 20 horas

2- Visitar parque, praças e locais onde pessoas com deficiência fazem uso do local

Relatório das atividades e do comportamento das pessoas

Descrever espaço, grupo, local e materiais

Fazer um relatório descritivo,

Tirar fotos,

Coletar assinaturas

Carga horária: 20 horas

Bibliografia Básica

PAULINO, Marcos Moreira (org.). Inclusão em educação: cultura, políticas e práticas. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

ARAUJO, Paulo Ferreira de. Educação Física Adaptada no Brasil: da história à inclusão educacional. São Paulo: Phorte, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 22 NOV 2025.

Bibliografia Complementar

SILVA, S. Tênis para crianças. São Paulo: Via Lettera, 2003.

ARAUJO, Paulo Ferreira de. Avaliação Motora em Educação Física Adaptada: teste KTK. São Paulo: Phorte, 2009.

SKORODUMOVA, Anna P. Tênis de campo. São Paulo: Phorte, 1999.

FRUG, Chrystianne S. Educação motora em portadores de deficiência: formação da consciência corporal. SP. Plexus, 2001

LE BOULCH, Jean. Educação Psicomotora. São Paulo: Artmed, 1987.

Ministério da Educação Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacional; Educação Física. Rio de Janeiro: DP&A, 2002

MOTRICIDADE - CH 60 H

Ementa

Processo de aprendizagem motora, implicações nos seres humanos, intervenções.

Conteúdo Programático

Aprendizagem Motora – Conceitos e aplicações;

Teorias de aprendizagem

Fases de Aprendizagem

Bibliografia Básica

MAGIL, R. A. Aprendizagem Motora: Conceitos e Aplicações – Tradução da 5ª ed., São Paulo: Edgard Blucher, 2000.

MEDINA, João Paulo S. A educação física cuida do corpo e mente. 26.ed. Campinas: Papirus, 2013.

SCHMIDT, R. A. & WRISBERG, C. A. Aprendizagem e Performance Motora: Uma abordagem da aprendizagem baseada no problema. 2ª ed., Porto Alegre: Artmed 2010.

Bibliografia Complementar

GALLAHUE, D. L. & OZMUN, J. C. Compreendendo o Desenvolvimento Motor. São Paulo: Phorte, 2005.

MANOEL, E. et al. Educação Física Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: E.P.U, 1988.

CUNHA, Manuel Sérgio Vieira e; ORO, Ubirajara (trad.) Motricidade humana: um paradigma emergente. Blumenau: EDIFURB, 1995.

TANI, G. Comportamento Motor, Aprendizagem e Desenvolvimento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

TOJAL, João Batista. Motricidade Humana – O paradigma emergente. Editora UNICAMP.

HUMANIDADES – FLEXIBILIDADE COGNITIVA E RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS - CH 20H

Ementa

Estudo sobre a importância da inteligência emocional nas organizações e suas relações com produtividade pessoal do ambiente de trabalho; objetiva também o desenvolvimento da inteligência emocional como etapa da carreira profissional do aluno.

Conteúdo Programático

Inteligência

Individualidade

Inteligência Emocional

Bibliografia Básica

GOLEMAN, Daniel. O poder da inteligência emocional. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

SOTO, Eduardo. Comportamento organizacional: o impacto das emoções. São Paulo: Pioneira, 2008.

WAGNER III, John A. Comportamento Organizacional: criando vantagem competitiva. São Paulo: Saraiva, 2012.

Bibliografia Complementar

CHANLAT, Jean-François. Gestão Empresarial: uma perspectiva antropológica. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

FRANÇA, Ana Cristina Limongi. Comportamento Organizacional: Conceitos e Práticas. São Paulo: Saraiva, 2006.

GOLEMAN, Daniel. Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

SILVA, Mateus Oliveira. Gestão de pessoas através do sistema de competências. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.

SPECTOR, Paul E. Psicologia nas organizações. São Paulo: Saraiva, 2006.

HUMANIDADES - ÉTICA E CIDADANIA - CH 20H

Ementa

A disciplina tem por objetivo descrever a Ética, moral e condição humana contemporânea no mundo do trabalho, as relações étnico-raciais do homem e a busca por uma cidadania ampla.

Conteúdo Programático

Ética, Moral e Condição Humana

Ética e Cidadania no mundo do trabalho

O Trabalho, o Trabalhador e as Organizações no Mundo Contemporâneo

Relações Étnico-Raciais

Bibliografia Básica

DRUCKER, PETER F. INOVAÇÃO E ESPÍRITO EMPREENDEDOR (ENTREPRENEURSHIP). SÃO PAULO: PIONEIRA, 2003.

VALLS, Álvaro L.M. O que é ética. São Paulo: Brasiliense, 2013.

SÁ, Antônio Lopes de. Ética profissional. São Paulo: Atlas, 2014.

Bibliografia Complementar:

PEGORARO, Olinto A. Ética é justiça. Rio de Janeiro: Vozes, 1995/2000.

SOUZA, Herbert de. Ética e Cidadania. São Paulo: Moderna, 2005.

MARCUSE, Herbert. Cultura e sociedade. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

QUEIROZ, Adele et al. Ética e responsabilidade social nos negócios. São Paulo: Saraiva, 2005.

RODRIGUES, Rosiane. "Nós" do Brasil : Estudos da relação étnico – raciais. São Paulo: Moderna, 2012.

MÓDULO D – ETAPA COMUM - ABI**PRIMEIROS SOCORROS - CH 60 H****Ementa**

Apresentar e discutir procedimentos de abordagem e os cuidados na segurança em atendimentos aos primeiros socorros: caracterização, funções, aspectos fundamentais. Acidentes

Conteúdo Programático

Primeiros Socorros

Acidentes

Emergências

Bibliografia Básica

LOPES, Cassia Oliveira. Manual de Primeiros Socorros para Leigos. Suporte Básico de Vida. São Paulo: Secretaria Municipal de Saúde – SAMU-192, 2022. 62 p.

https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/MANUAL_PRIMEIROS_SOCORROS_PARA_LEIGOS.pdf acessado em 20/01/2023.

Manual de Primeiros Socorros. Rio de Janeiro. Fundação Oswaldo Cruz, 2003.

<https://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/manuais/biosseguranca/manualdeprimeirossocorros.pdf> acessado em 20/01/2023.

SANTINI, Gislaine Izelli; MELLO, Josiane Medeiros de. Primeiros socorros e prevenção de acidentes aplicados ao ambiente escolar. Campos Mourão: Governo do Paraná, 2008.

<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2104-6.pdf>. acessado em 20/01/2023.

Bibliografia Complementar

Brasil: manual de enfrentamento à violência contra a pessoa idosa. É possível prevenir. É necessário superar.

Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República; Texto de Maria Cecília de Souza Minayo. — Brasília,

DF: Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, 2014.

<https://www.gov.br/mdh/pt-br/centrais-de-conteudo/pessoa-idosa/manual-de-enfrentamento-a-violencia-contr-a-a-pessoa-idosa> acessado em 20/01/2023

HIRSCHHEIMER, Mário Roberto; PFEIFFER, Luci. Manual de atendimento às crianças e adolescentes vítimas de violência. CFM, 2018.

<https://portal.cfm.org.br/images/stories/biblioteca/manual%20atendimento%20crianca%20adolescente.pdf> acessado em 20/01/2023

Linha de cuidado para a atenção integral à saúde de crianças, adolescentes e suas famílias em situação de Violências: orientação para gestores e profissionais de saúde / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. — Brasília : Ministério da Saúde, 2010.

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/linha_cuidado_crianças_famílias_violencias.pdf. acessado em 20/01/2023

Manual para Atendimento às Vítimas de Violência na Rede de Saúde Pública do Distrito Federal/ Laurez Ferreira Vilela (coordenadora) – Brasília: Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal 2008.

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_atendimento_vitimas_violencia_saude_publica_DF.pdf acessado em 20/01/2023.

UNICEF, e Parceiros. Protocolo de atenção integral a crianças e adolescentes vítimas de violência: uma abordagem interdisciplinar na Saúde.

https://crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/unicef/protocolo_atencao_crianças_vitimas_violencia.pdf acessado em 20/01/2023.

TEORIA E PRÁTICA DO ENSINO DAS LUTAS E DA CAPOEIRA - CH 140 H**Ementa**

A Discussão teórico-filosófica acerca da incorporação das lutas e da capoeira num programa escolar. Conhecimento acerca do conteúdo de Lutas e da capoeira, desmistificação de fatos históricos e mitos sobre as lutas e capoeira. As diversas lutas e suas relações com a sociedade e com o desporto. Ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.

Conteúdo Programático - CH 60H

Desenvolvimento das lutas e da capoeira e seu contexto histórico

Elementos Fundamentais das Lutas e da capoeira

Lutas e capoeira e mídia

Extensão - CH 80 H

A- O aluno poderá cumprir a carga horária de extensão participando de modo integral do Projeto de extensão oferecido pela Instituição relacionada à temática da disciplina.

ou

1- Assistir uma competição de modo presencial de “lutas e/ou capoeira”;

Fazer um relatório descritivo,

Tirar fotos,

Coletar assinaturas

Carga horária: 20 horas

2- Visitar parque, praças e locais onde pessoas estejam praticando lutas e/ou capoeira

Relatório das atividades e do comportamento das pessoas

Descrever espaço, grupo, local e materiais

Fazer um relatório descritivo,

Tirar fotos,

Coletar assinaturas

Carga horária: 20 horas

Bibliografia Básica

DE CAPOEIRA, Dossiê IPHAN Roda; DE CAPOEIRA, Ofício dos Mestres. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Brasília, DF: Iphan, 2014.

<http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/DossieCapoeiraWeb.pdf> acessado em 20/01/2023

MEDINA, João Paulo S. A educação física cuida do corpo e mente. Campinas: Papirus, 2013.

SOUZA, Thiago Vieira de; SOUZA NETO, Samuel de; SILVA, Mellissa Fernanda Gomes da. O mestre de capoeira angola ensina pegando pela mão: saberes, artefatos e rituais no processo de formação. Coleção PROPG Digital (UNESP), 2011.

<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/109200/ISBN9788579832253.pdf?sequence=1> acessado em 20/01/2023.

Bibliografia Complementar

DARIDO, Suraya Cristina. Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola. São Paulo: Papirus Editora, 2007.

Escrevivências da educação física cultural / Organizado por Marcos Garcia Neira. -- -- São Paulo: FEUSP, 2023. 74.544 Kb; PDF. -- (Volume 3).

<https://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/view/952/863/3156>. Acesso em 20/01/2023

NEIRA, Marcos Garcia (orgs.). Educação física e culturas: ensaios sobre a prática. São Paulo: FEUSP, 2014.

NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Mário Luiz Ferrari. Praticando estudos culturais na educação física. 2009.

https://www.gpef.fe.usp.br/livros/neira_nunes_03 Acessado em 20/01/2009

SILVA, Gladson de Oliveira. Capoeira do engenho à universidade. São Paulo: Usp, 1993.

MODO DE VIDA E PROMOÇÃO DA SAÚDE - CH 60 H

Ementa

Conceitos e as estratégias de promoção da saúde com a valorização da alimentação, atividade física e do relacionamento social visando a capacidade para a vida plena, a competência funcional e a qualidade de vida. Fundamentos das ciências da atividade física.

Conteúdo Programático - CH 60 H

Promoção da Saúde e Qualidade de Vida

Política Nacional de Promoção da Saúde

Condições de vida das populações

Bibliografia Básica

BERTHERAT, Thérèse. O corpo tem suas razões: antiginástica e consciência de si. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

FREIRE, João Batista. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física. São Paulo: Scipione, 2006.

GUYTON, A.C. Fisiologia Humana e Mecanismos das Doenças. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, Francisco de Assis de Sousa. Saúde e segurança no trabalho. São Paulo: Editora técnica do Brasil - etb, 2014

APOLO, Alexandre. A criança e o adolescente no esporte: como deveria ser. São Paulo: Phorte, 2007.

CORAZZA, Maria Alice. Terceira Idade e Atividade Física. São Paulo: Phorte, 2009.

SHEPHARD, Roy J. Envelhecimento, atividades físicas e saúde. São Paulo: Phorte, 2003.

MEDINA, João Paulo S. A educação física cuida do corpo e mente. Campinas: Papirus, 2013.

EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE PÚBLICA - CH 60 H

Ementa

As políticas públicas destinadas à promoção de saúde e atividade física. O Sistema Único de Saúde e a Equipe de Saúde.

Conteúdo Programático

Políticas públicas de atividade física

Conceitos de saúde, qualidade de vida, estilo de vida, atividade física e exercício físico

Aptidão física relacionada à saúde

Bibliografia Básica

FREIRE, João Batista. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física. São Paulo: Scipione, 2006.

MEDINA, João Paulo S. A educação física cuida do corpo e mente. Campinas: Papirus, 2013.

SANTOS, Mônica Pereira dos; PAULINO, Marcos Moreira (orgs.). Inclusão em educação: culturas, políticas e práticas. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2014.

Bibliografia Complementar

BARROS JÚNIOR, Juarez Correia. Empreendedorismo, trabalho e qualidade de vida na terceira idade. São Paulo: Edicon.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. O suicídio e os desafios para a Psicologia. Brasília: CFP, 2013.

CORAZZA, Maria Alice. Terceira Idade e Atividade Física. São Paulo: Phorte, 2009.

SHEPHARD, Roy J. Envelhecimento, atividades físicas e saúde. São Paulo: Phorte, 2003.

SOARES, José Luis. Programas de saúde. 2. ed. São Paulo: Scipione.

METODOLOGIA CIENTÍFICA – CH - 100 H

Ementa

Fundamentos da Metodologia Científica. Conhecimento científico e ciência. Métodos científicos. Pesquisa. Técnicas de pesquisa. Projeto e relatório de pesquisa. Métodos e Técnicas de Pesquisa.

Conteúdo Programático

Conhecimento científico e outros tipos de conhecimento

Conceito de ciência e método

Conceito de pesquisa: Tipos, Fases e Execução

Bibliografia Básica

ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução a metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo: Atlas, 2001.

CARVALHO, Maria Cecília de. Construindo o saber: metodologia científica fundamentos e técnicas. São Paulo: Papirus, 2003.

LAKATOS, Eva Maria ; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2001.

Bibliografia Complementar

ARMANI, Domingos. Como elaborar projetos. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2003.

CERVO, Amado Luiz ; BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia científica. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

MAXIMIANO, Antonio César Amaru. Administração de projetos: como transformar idéias em resultados. São Paulo: Atlas, 2002, 2010.

RUIZ, João Álvaro. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos. São Paulo: Atlas, 2002.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2007.

HUMANIDADES - INTELIGÊNCIA EMOCIONAL - CH 20H**Ementa**

A disciplina tem por objetivo o estudo sobre a importância da inteligência emocional nas organizações e suas relações com produtividade pessoal no ambiente de trabalho.

Conteúdo programático

Introdução conceitual.

Comunicação.

Percepção.

Emoção, Poder, Relacionamentos.

Bibliografia Básica

KAMINSKI, Paulo Carlos. Desenvolvendo produtos com planejamento, criatividade e qualidade. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

ROBBINS, Stephen Paul. Comportamento organizacional. São Paulo: Prentice hall

MAÑAS, Antonio Vico, Gestão de tecnologia e inovação. São Paulo: Érica, 2003. PREDEBON, José,

PREDEBON, José; ZOGBI, Edson. Inovação no varejo: o que faz o lojista criativo. São Paulo: Atlas, 2005.

Bibliografia Complementar

GOLEMAN, Daniel. Inteligência Emocional. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001, 2002.

COLOSSI, L. Características de ambientes organizacionais orientados ao comportamento criativo. 2004.

187f. Dissertação (Mestrado em Psicologia), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004. Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/87706/207025.pdf?sequence=1&isAllowed=y>;

PEABODY, Bo; PEPE, Elaine (Trad.). Sorte ou talento?: o que realmente faz a diferença para os empreendedores. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

TAPSCOTTI, Don. Wikinomis: como a colaboração em massa pode mudar o seu negócio. Rio de Janeiro:

VON Khogh, Georg, et. al. Facilitando a criação de conhecimento: reinventando a empresa com o poder da inovação contínua. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

MÓDULO A – ETAPA ESPECÍFICA – LICENCIATURA**ACESSIBILIDADE E TECNOLOGIAS ASSISTIVAS - CH 20 H****Ementa**

O papel social das tecnologias assistivas. Legislação sobre acessibilidade e tecnologias assistivas. Definição e Categorias de Tecnologias Assistivas e suas possibilidades de aplicação e recurso para inclusão escolar e digital.

Conteúdo Programático

Base legal das tecnologias assistivas

Bases conceituais e teóricas das tecnologias em saúde e acessibilidade

Bases para a formulação conceitual de tecnologia assistiva e sua classificação

Bibliografia Básica

BERSCH, Rita. Introdução à tecnologia assistiva. Porto Alegre: CEDI, p. 21, 2008. Disponível em: <http://www.assistiva.com.br/Introducao_Tecnologia_Assistiva.pdf>. Acesso em: 27/01/2019.

BRASIL. Portaria nº 948/2007. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeduc ESPECIAL.pdf>> Acesso em: 27/01/2019.

POCHO, Cláudia Lopes et al. Tecnologia educacional: descubra suas possibilidades na sala de aula. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

SILVA, Aderson Pereira da; PACHECO, Clécia Simone Gonçalves Rosa. A Inclusão Digital na Educação: desafios e oportunidades. EaD & Tecnologias Digitais na Educação, [S. l.], v. 13, n. 19, p. 191–205, 2025. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/ead/article/view/20534>. Acesso em: 26 jan. 2026.

Bibliografia Complementar

BARBA, Carme; CAPELLA, Sebastià (org.). Computadores em sala de aula: métodos e usos. Porto Alegre: Penso, 2012.

CROCHIK, José Leon. O computador no ensino e a limitação da consciência. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998

FREIRE, Wendel (org.). Tecnologia e educação: as mídias na prática docente. 2.ed. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2011.

POZO, Juan Ignacio; CRESPO, Miguel Angel Gómez. A aprendizagem e o ensino de ciências: do conhecimento... Porto Alegre: Artmed, 2009.

RANGEL, Mary; FREIRE, Wendel. Educação e tecnologia: texto, hipertexto e leitura. Rio de Janeiro: Wak, 2012.

EDUCAÇÃO E INCLUSÃO – CH 60 H**Ementa**

Estudo sobre Inclusão. Diversidade e inclusão escolar. Identidade dos normais e identidade dos diferentes. Deficiências e transtornos de desenvolvimento. Políticas de Educação Inclusiva. Avaliação Inclusiva. Reflexões sobre o papel do professor inclusivo. Educação em direitos humanos.

Conteúdo Programático - CH 40 H

Inclusão e diversidade

Políticas de educação inclusiva;

Professor inclusivo

Estudos integradores - CH 20 H

Participação em eventos acadêmicos e científicos, participação em grupos de estudos e pesquisas, publicações científicas, visitas técnicas, seminários, estudos curriculares, projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria, atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas, vivências nas diferentes áreas do campo educacional, experiências e utilização de recursos pedagógicos, intercâmbio acadêmico interinstitucional, atividades de comunicação e expressão, criação de conexões com a vida social.

Bibliografia Básica

FALKENBACH, Atoz Prinz. Inclusão: perspectivas para áreas da educação. São Paulo: Fontoura, 2010, 2012;

FRITZEN, Silvino José. Relações humanas interpessoais: nas convivências grupais e comunitárias. Rio de Janeiro: Vozes, 2001, 2002.

PAULINO, Marcos Moreira (org.) Inclusão em educação: Culturas, políticas e práticas. São Paulo: Cortez, 2008.

Bibliografia Complementar

ABRAMOWICZ, Anete. Afirmando diferenças: Montando o quebra-cabeça da diversidade na escola. São Paulo: Papirus, 2010.

DRAGO, Rogério. Inclusão na educação infantil. Rio de Janeiro: WAK, 2014.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

LIMA, Maria Nazaré Mota de. Escola plural: a diversidade está na sala. São Paulo: Cortez, 2012.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar: pontos e contrapontos. 2.ed. São Paulo: Summus, 2006.

JOGOS E BRINCADEIRAS INCLUSIVAS - CH 60 H**Ementa**

Conceitos sobre o jogo e a brincadeira. O jogo e a brincadeira como atividade cultural, artística e religiosa. O jogo e a sua relação com a aprendizagem. Aplicações pedagógicas dos jogos e brincadeiras. Os jogos e brincadeiras como estratégia inclusiva. O ensino dos jogos e brincadeiras em um contexto inclusivo.

Conteúdo Programático - CH 40 H

O ensino de jogos e brincadeiras em um contexto inclusivo.

Os conceitos de estigma e preconceito, diferença e deficiência, educação especial e educação inclusiva

A educação inclusiva, Currículos e Programas

Estudos integradores - CH 20 H

Participação em eventos acadêmicos e científicos, participação em grupos de estudos e pesquisas, publicações científicas, visitas técnicas, seminários, estudos curriculares, projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria, atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas, vivências nas diferentes áreas do campo educacional, experiências e utilização de recursos pedagógicos, intercâmbio acadêmico interinstitucional, atividades de comunicação e expressão, criação de conexões com a vida social.

Bibliografia Básica

FREIRE, João Batista. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física. São Paulo: Scipione, 1989.

HUIZINGA, Johan. Homo ludes: o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 2007.

SANTOS, Mônica Pereira dos; PAULINO, Marcos Moreira (orgs.). Inclusão em educação: culturas, políticas e práticas. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2014.

Bibliografia Complementar

FERREIRA, Solange Lima. Atividades recreativas para dias de chuva. 4.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2010.

GRAGO, Rogério. Inclusão na educação infantil. 2.ed. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2014.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo: Cortez, 2008.

BROUGÉRE, Gilles. Brinquedo e Cultura. São Paulo: Cortez, 2010.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação. Petrópolis: Vozes, 2007.

ROSSETTO JÚNIOR, Adriano J. Jogos educativos: estrutura e organização da prática. 5.ed. São Paulo: Phorte, 2010.

LIBRAS – LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - CH 60 H

Ementa

História das LIBRAS. Língua de Sinais. Alfabeto manual e configurações de mãos. Comunicação gesto-visual com o surdo utilizando LIBRAS. Aplicação de LIBRAS em músicas, teatro e vídeo.

Conteúdo Programático - CH 40 H

Introdução a LIBRAS

Cultura surda e a identidade surda

Comunicação gesto-visual em LIBRAS

Estudos integradores - CH 20 H

Participação em eventos acadêmicos e científicos, participação em grupos de estudos e pesquisas, publicações científicas, visitas técnicas, seminários, estudos curriculares, projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria, atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas, vivências nas diferentes áreas do campo educacional, experiências e utilização de recursos pedagógicos, intercâmbio acadêmico interinstitucional, atividades de comunicação e expressão, criação de conexões com a vida social.

Bibliografia Básica

HONORA, Márcia; et al. Livro ilustrado da Língua Brasileira de Sinais. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009. 3 vols.

QUADROS, Ronice Muller de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SACKS, Oliver. W. Vendo vozes. São Paulo: Cia das Letras, 2010.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Especial. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa: programa nacional de apoio a educação de surdos. Brasília: MEC, 2004. (digital)

CHOI, Daniel; PEREIRA, Maria Cristina da Cunha (Org). Libras: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

OATES, Eugênio. Linguagem das mãos. 5.ed. São Paulo: Santuário, 1990.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha; CHOI, Daniel et al. Libras: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

QUADROS, Ronice Müller. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2004.

SALLES. Heloísa Maria Moreira Lima et al. Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica. Brasília : MEC, SEESP, 2004. 2 v.

www.acessobrasil.org.br/libras

www.dicionariolibras.com.br

www.feneis.org.br

www.girafamania.com.br/girafas/lingua_sinais.html

www.ines.gov.br/libras/index.html

www.libras.com.br

www.senai.br/psai/libras_apresentacao.asp

ESTÁGIOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL - CH 160 H

Ementa

A presente disciplina tem como foco a inserção do discente na prática docente na Educação Infantil, permitindo ao estudante vivenciar e consolidar as competências exigidas para o seu exercício nessa etapa da educação, contribuindo assim, para o desenvolvimento de sua identidade como Educador Físico e crítico social.

Conteúdo Programático

Aulas de Educação Física

Legislação Vigente

BNCC

Bibliografia Básica

FACULDADE FLAMINGO, Regulamento do Estágio Supervisionado Obrigatório, São Paulo, 2025, Disponível no Portal do Aluno da Faculdade Flamingo.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 22 NOV 2025.

Ministério da Educação Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacional; Educação Física. Rio de Janeiro: DP&A, 2002

Bibliografia Complementar

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil: introdução. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2025.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil: formação pessoal e social. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume2.pdf>>. Acesso em: 22 nov. 2025.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil: conhecimento de mundo. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>>. Acesso em: 22 nov. 2025.

SILVA, Rita de F.; SEABRA., Luiz. Educação física adaptada no Brasil: da história à inclusão... São Paulo: Phorte, 2008.

GRAGO, Rogério. Inclusão na educação infantil. 2.ed. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2014.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação. Petrópolis: Vozes, 2007.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Registros na educação infantil: pesquisa e prática pedagógica. 5.ed. São Paulo: Papyrus, 2013.

MÓDULO B – ETAPA ESPECÍFICA – LICENCIATURA**GESTÃO FINANCEIRA - CH 60 H****Ementa**

Equilíbrio de caixa e do desempenho financeiro global da empresa. Os potenciais impactos no fluxo de caixa. Planos e ações táticas/estratégicas de outras áreas funcionais (marketing, produção e recursos humanos) que muitas vezes não levam em consideração os riscos e restrições financeiras que a empresa possa sofrer.

Conteúdo Programático - CH 40 H

Conceitos Fundamentais de Finanças Corporativas

Fundamentos, técnicas de análise e gestão financeira

Gerenciamento do capital de giro e Planejamento financeiro de curto e longo prazo

Estudos integradores - CH 20 H

Participação em eventos acadêmicos e científicos, participação em grupos de estudos e pesquisas, publicações científicas, visitas técnicas, seminários, estudos curriculares, projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria, atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas, vivências nas diferentes áreas do campo educacional, experiências e utilização de recursos pedagógicos, intercâmbio acadêmico interinstitucional, atividades de comunicação e expressão, criação de conexões com a vida social.

Bibliografia Básica

ASSAF NETO, Alexandre. Administração de capital de giro. São Paulo: Atlas, 2012.

MATARAZZO, Dante C. Análise Financeira de Balanços: abordagem básica e gerencial. São Paulo: Atlas, 2010.

SILVA, José P. Análise Financeira das empresas. São Paulo: Atlas, 2012.

Bibliografia Complementar

BRIGHAM, Eugene F. Administração financeira: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2001.

CASAROTTO FILHO, Nelson. Análise de investimentos: matemática financeira, engenharia e econômica, tomada de decisão, estratégia empresarial. São Paulo: Atlas, 2010.

HOJI, Masakazu. Administração Financeira: uma abordagem prática. São Paulo: Atlas, 2003.

SANVICENTE, Antonio Zoratto. Administração financeira São Paulo: Atlas, 2013; SILVA, José Pereira.

MATHIAS, Washington Franco. Matemática financeira: com mais de 600 exercícios resolvidos e propostos. São Paulo: Atlas, 2002.

GESTÃO ESCOLAR – CH 60 H**Ementa**

Gestão sob a visão sistêmica. O papel do gestor educacional no cenário da Educação. Projeto Político Institucional. Projeto Pedagógico de Curso. Comunicação, Cultura e Clima Organizacional. Modelos de Gestão Educacional. Gestão Pedagógica. Organização e gestão da escola. Gestão participativa. Diretrizes Pedagógicas.

Conteúdo Programático - CH 40 H

Fundamentos da administração; Papel do administrador como educador

Visão sistêmica no cenário da educação

Projeto Político Institucional

Estudos integradores - CH 20 H

Participação em eventos acadêmicos e científicos, participação em grupos de estudos e pesquisas, publicações científicas, visitas técnicas, seminários, estudos curriculares, projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria, atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas, vivências nas diferentes áreas do campo educacional, experiências e utilização de recursos pedagógicos, intercâmbio acadêmico interinstitucional, atividades de comunicação e expressão, criação de conexões com a vida social.

Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 22 NOV 2025.

Ministério da Educação Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacional; Educação Física. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

FERREIRA, Naura S. Carapeto (org). Gestão Democrática da Educação. São Paulo: Cortez, 2013.

MAXIMIANO, Antônio C. Amaru. Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital. SP, 2004.

Bibliografia Complementar

PINTO, Umberto Andrade. Pedagogia escolar: coordenação pedagógica e gestão educacional. São Paulo: Cortez, 2011. BALL, Stephen J. Políticas educacionais: questões e dilemas. São Paulo: Cortez, 2008.

LUCK, Heloisa. Liderança em gestão escolar. São Paulo: Vozes, 2011, 2012.

OLIVEIRA, Djalma P. Rebouças. Teoria Geral da Administração. Uma abordagem prática. São Paulo: Atlas, 2008.

PARO, Vitor Henrique. Gestão escolar, democracia e qualidade de ensino. São Paulo: Ática, 2011, 2013.

RANGEL, Mary. Educação com tecnologia. Rio de Janeiro: Wak, 2012.

GESTÃO DE PROJETOS – CH 60 H

Ementa

Metodologias de Gestão de Projetos. Processos de Melhorias. Soluções computacionais. Projetos de Software. Gestão de equipe. Cronograma. Gestão de tempo. Gestão de custo. Gestão de Recursos. Fazer uso das metodologias a serem abordadas para o planejamento, execução e gerenciamento de projetos, desenvolver melhorias em processos e demais atividades que precisam ser planejadas.

Conteúdo Programático - CH 40 H

Introdução à Administração de Projetos

Processos do Gerenciamento de Projetos

Gestões do Gerenciamento de Projetos

Estudos integradores - CH 20 H

Participação em eventos acadêmicos e científicos, participação em grupos de estudos e pesquisas, publicações científicas, visitas técnicas, seminários, estudos curriculares, projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria, atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas, vivências nas diferentes áreas do campo educacional, experiências e utilização de recursos pedagógicos, intercâmbio acadêmico interinstitucional, atividades de comunicação e expressão, criação de conexões com a vida social.

Bibliografia Básica

ARMANI, Domingos. Como elaborar projetos. Porto Alegre: Tomo Edi.2003.

MAXIMIANO, Antonio César Amaru. Administração de Projetos: como transformar ideias em resultados. São Paulo: Atlas, 2002, 2010.

RUAS, Roberto Lima. Os novos horizontes da gestão: aprendizagem organizacional e competências. Porto Alegre: Bookman, 2005.

Bibliografia Complementar

BRUCE, Andes. Como gerenciar projetos. São Paulo: Publifolha, 2001.

KEELLING, Ralph. Gestão de Projetos: uma abordagem Global. São Paulo: Saraiva Global, 2002.

MENEZES, Luiz César Moura. Gestão de projetos. SP: Atlas, 2001, 2003; VARGAS, Ricardo Viana. Análise de valor agregado em projetos. São Paulo: Brasport, 2002.

VARGAS, Ricardo Viana. Análise de valor agregado em projetos. São Paulo: Brasport, 2002

VARGAS, Ricardo Viana. Gerenciamento de projetos: estabelecendo diferenciais competitivos. Rio de Janeiro: Brasport, 2006.

LIDERANÇA E TRABALHO EM EQUIPE - CH 60 H**Ementa**

Formação de equipes: conceito, importância, liderança e desempenho. Desenvolvimento de equipes de alto desempenho. Gerenciando o processo de mudanças na Organização: para o desenvolvimento de pessoas e das equipes de trabalho. Learning Organization e sua evolução. As perspectivas e evolução da gestão de pessoas: novos paradigmas nos sistemas modernos de trabalho e do trabalhador do conhecimento.

Conteúdo Programático - CH 40 H

Formação de equipes

Gerenciando o processo de mudanças na organização

Learning Organization e sua evolução

Estudos integradores - CH 20 H

Participação em eventos acadêmicos e científicos, participação em grupos de estudos e pesquisas, publicações científicas, visitas técnicas, seminários, estudos curriculares, projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria, atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas, vivências nas diferentes áreas do campo educacional, experiências e utilização de recursos pedagógicos, intercâmbio acadêmico interinstitucional, atividades de comunicação e expressão, criação de conexões com a vida social.

Bibliografia Básica

JOHANN, Sílvio Luiz. Gestão da cultura corporativa: como as organizações de alto desempenho gerenciam sua cultura organizacional. São Paulo: Saraiva.

FERREIRA, Ademir Antonio. Gestão empresarial: de Taylor aos nossos dias evolução e tendências da moderna administração de empresas. São Paulo: Thomson, 2006

MACÊDO, Ivanildo Izaías de. Aspectos comportamentais da gestão de pessoas. Rio de Janeiro: FGV, 2003.

Bibliografia Complementar

BOOG, Gustavo. Manual de treinamento e desenvolvimento: gestão e estratégias. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

HELLER, Robert. Como gerenciar equipes. São Paulo: Publifolha, 2001.

REIS, Ana Maria Veigas et al. Desenvolvimento de equipes. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

RODRIGUEZ, Gregório Mancebo. Visões da Governança Corporativa: A Realidade das sociedades por ações e a sustentabilidade. São Paulo: Saraiva, 2010.

ROSINI, Alessandro Marco; LOPES, Fernando José; LIMA, Jane Nogueira, CAMPOS, Roseli Trevisan (Org.). Liderança: princípios, concepções e práticas organizacionais. Embu das Artes, SP: Alexa Cultural, 2021.

VASCONCELOS, Isabella F. Gouveia de (Coord.) Organização em aprendizagem. São Paulo: Thomson, 2007.

ESTÁGIOS NO ENSINO FUNDAMENTAL I - CH 160 H

Ementa

A presente disciplina tem como foco a inserção do discente na prática docente no Ensino Fundamental I, permitindo ao estudante vivenciar e consolidar as competências exigidas para o seu exercício nessa etapa da educação, contribuindo assim, para o desenvolvimento de sua identidade como Educador Físico e crítico social.

Conteúdo Programático

Aulas de Educação Física

Legislação Vigente

BNCC

Bibliografia Básica

FACULDADE FLAMINGO, Regulamento do Estágio Supervisionado Obrigatório, São Paulo, 2025, Disponível no Portal do Aluno da Faculdade Flamingo.

SCHMIDT, Richard A. Aprendizagem e performance motora : uma abordagem da aprendizagem baseada na situação. Porto Alegre: Artmed, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 22 NOV 2025.

Bibliografia Complementar

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para o ensino fundamental: introdução. Disponível em:

<<https://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental>>. Acesso em: 22 nov. 2025.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para o ensino fundamental: Linguagens. Disponível em:

< <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental/a-area-de-linguagens>>. Acesso em: 22 nov. 2025.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para o ensino fundamental: educação física. Disponível em:

< <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental/educacao-fisica>>. Acesso em: 22 nov. 2025.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para o ensino fundamental: educação física anos iniciais. Disponível em:

<<https://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental/educacao-fisica-no-ensino-fundamental-anos-iniciais-unidades-tematicas-objetos-de-conhecimento-e-habilidades>>. Acesso em: 22 nov. 2025.

ROSEJUNIOR, Dante de (Colab.). Esporte e atividade física na infância e na adolescência : uma abordagem multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MÓDULO C – ETAPA ESPECÍFICA – LICENCIATURA**DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGEM - CH 20 H****Ementa**

Distúrbios de aprendizagem e a relação com o fracasso escolar. Novas políticas educacionais e processos psicopedagógicos.

Conteúdo Programático

Dificuldades de aprendizagem – “fracasso” escolar.

Políticas educacionais e os processos psicopedagógicos

Bases Teóricas e Conceituais do desenvolvimento humano e da Aprendizagem

Bibliografia Básica

MORRIS, Charles G. Introdução à psicologia. São Paulo: Pearson, 2004.

MYERS, David G. Introdução à psicologia geral. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

SCHMIDT, Richard A. Aprendizagem e performance motora : Uma abordagem da aprendizagem baseada na situação. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Bibliografia Complementar

FERNANDES, Maria. Os Segredos da alfabetização. São Paulo: Cortez, 2010.

JOSÉ, Elisabete da Assunção. Problemas de aprendizagem. São Paulo: Ática, 1991.

MIRANDA, Maria Irene. Problema de aprendizagem na alfabetização e intervenção escolar. São Paulo: Cortez, 2009.

NUNES, Terezinha. Dificuldades na aprendizagem da leitura : Teoria e Prática. São Paulo: Cortez, 2011.

PERRENOUD, Philippe. 10 Novas Competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO - CH 60 H**Ementa**

Fundamentos da Psicologia da Educação. Etapas de desenvolvimento cognitivo e social. Processo de construção do conhecimento. Motivação, ensino e aprendizagem. Teorias de motivação. Teorias da Aprendizagem. Teoria das inteligências múltiplas. Relação Educador-Educando.

Conteúdo Programático - CH 40 H

Conceitos básicos de Psicologia

Fundamentos da Psicologia Educacional

Teorias da Aprendizagem

Estudos integradores - CH 20 H

Participação em eventos acadêmicos e científicos, participação em grupos de estudos e pesquisas, publicações científicas, visitas técnicas, seminários, estudos curriculares, projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria, atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas, vivências nas diferentes áreas do campo educacional, experiências e utilização de recursos pedagógicos, intercâmbio acadêmico interinstitucional, atividades de comunicação e expressão, criação de conexões com a vida social.

Bibliografia Básica

BARROS, Célia Silva G. Pontos de Psicologia Escolar. São Paulo: Ática, 1995.

BOCK, Ana M. Bahia; et al. Psicologias, uma introdução ao estudo da Psicologia. São Paulo: Editora Saraiva, 1999,2008.

COLL, Salvador C. Psicologia da Educação. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Bibliografia Complementar

FERREIRO, Emilia. Alfabetização em processo. São Paulo: Cortez, 2011

GALVÃO, Izabel. Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis: Vozes, 2008.

GOLEMAN, Daniel. Inteligência Emocional. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001, 2002.

CARRARA, Kester (org.). Introdução à psicologia da educação: seis abordagens. São Paulo: AVERCAMP, 2016.

MYERS, David G. Introdução a psicologia geral. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

RECREAÇÃO E LAZER - CH 60 H

Ementa

Estudo dos diferentes tipos de atividades recreativas, necessidades lúdicas de cada faixa etária; desenvolvimento de atividades recreativas nos diversos campos de atuação; determinação das atividades apropriadas a situações especiais; organização de eventos recreativos.

Conteúdo Programático - CH 40 H

Conceitos fundamentais: tempo livre x tempo de trabalho

Características Básicas da recreação e do lazer.

Classificação das Atividades recreativas.

Estudos integradores - CH 20 H

Participação em eventos acadêmicos e científicos, participação em grupos de estudos e pesquisas, publicações científicas, visitas técnicas, seminários, estudos curriculares, projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria, atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas, vivências nas diferentes áreas do campo educacional, experiências e utilização de recursos pedagógicos, intercâmbio acadêmico interinstitucional, atividades de comunicação e expressão, criação de conexões com a vida social.

Bibliografia Básica

CAVALLARI, Vania Maria (org.). Recreação em ação. São Paulo: Ícone, 2006, 2011.

CAVALLARI, Vinicius R.; ZACHARIAS, Vany. Trabalhando com recreação. São Paulo: Ícone, 2000, 2014.

GALLARDO, Jorge Sergio Pérez (coord.). Educação física: contribuições à formação profissional. 4.ed. Ijuí: Unijuí, 2004.

Bibliografia Complementar

DUMAZIDIER. Lazer e Cultura popular. Editora Perspectiva.

FERREIRA, S.L. Atividades recreativas para dias de chuva. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.

MARCELLINO, N.C. Lazer e recreação. Repertório de Atividades por ambientes. Papirus, Campinas, 2007.

MARCELLINO, N.C. Repertório de atividades recreativas. Papirus, Campinas, 2002.

MARCELLINO, N.C. Estudos do lazer: uma introdução. 4.ed. Campinas-SP: Autores associados, 2006.

TÓPICOS INTERDISCIPLINARES – 80 H**Ementa**

Tópicos em Educação, Saúde, Esporte, Inclusão, Meio ambiente, Lazer e Políticas Públicas. Conhecimentos linguísticos e lógico matemáticos.

Conteúdo Programático - CH 60 H

Revisão dos principais temas da formação em Educação Física: Educação, Saúde, Esporte, Inclusão, Meio ambiente, Lazer e Políticas Públicas. Perspectivas de entrevistas, concursos públicos e ENADE.

Estudos integradores - CH 20 H

Participação em eventos acadêmicos e científicos, participação em grupos de estudos e pesquisas, publicações científicas, visitas técnicas, seminários, estudos curriculares, projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria, atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas, vivências nas diferentes áreas do campo educacional, experiências e utilização de recursos pedagógicos, intercâmbio acadêmico interinstitucional, atividades de comunicação e expressão, criação de conexões com a vida social.

Bibliografia Básica

ARAUJO, Paulo Ferreira de. Educação Física Adaptada no Brasil: da história à inclusão educacional. São Paulo: Phorte, 2008.

MEDINA, João Paulo S. A educação física cuida do corpo e mente. Campinas: Papirus, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 22 NOV 2025.

Bibliografia Complementar

MARCELLINO, N.C. Estudos do lazer: uma introdução. 4.ed. Campinas-SP: Autores associados, 2006.

SOARES, José Luis. Programas de saúde. 2. ed. São Paulo: Scipione.

APOLO, Alexandre. A criança e o adolescente no esporte: como deveria ser. São Paulo: Phorte, 2007.

CORAZZA, Maria Alice. Terceira Idade e Atividade Física. São Paulo: Phorte, 2009.

Ministério da Educação Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacional; Educação Física. Rio de Janeiro: DP&A, 2002

SHEPHARD, Roy J. Envelhecimento, atividades físicas e saúde. São Paulo: Phorte, 2003.

ESTÁGIOS NO ENSINO FUNDAMENTAL II - CH 160 H**Ementa**

A presente disciplina tem como foco a inserção do discente na prática docente no Ensino Fundamental II, permitindo ao estudante vivenciar e consolidar as competências exigidas para o seu exercício nessa etapa da educação, contribuindo assim, para o desenvolvimento de sua identidade como Educador Físico e crítico social.

Conteúdo Programático

Aulas de Educação Física

Legislação Vigente

BNCC

Bibliografia Básica

FACULDADE FLAMINGO, Regulamento do Estágio Supervisionado Obrigatório, São Paulo, 2025, Disponível no Portal do Aluno da Faculdade Flamingo.

MEDINA, João Paulo S. A educação física cuida do corpo e mente. Campinas: Papirus, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 22 NOV 2025..

Bibliografia Complementar

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para o ensino fundamental: introdução. Disponível em:

<<https://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental>>. Acesso em: 22 nov. 2025.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para o ensino fundamental: Linguagens. Disponível em:

< <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental/a-area-de-linguagens>>. Acesso em: 22 nov. 2025.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para o ensino fundamental: educação física. Disponível em:

< <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental/educacao-fisica>>. Acesso em: 22 nov. 2025.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para o ensino fundamental: educação física anos finais. Disponível em:

<<https://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental/educacao-fisica-no-ensino-fundamental-anos-finais-unidades-tematicas-objetos-de-conhecimento-e-habilidades>>. Acesso em: 22 nov. 2025.

APOLO, Alexandre. A criança e o adolescente no esporte: como deveria ser. São Paulo: Phorte, 2007.

MÓDULO D – ETAPA ESPECÍFICA – LICENCIATURA

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO - CH 20 H

Ementa

Educação e Filosofia, Educação e Pedagogia. Pressupostos filosóficos da educação. Correntes filosóficas contemporâneas. Escolas do pensamento pedagógico brasileiro. Filosofia da educação na formação e na prática do educador. As gerações, a educação e a escola. A escola do século XXI.

Conteúdo Programático

Filosofia e Educação: reflexões introdutórias

O que é Filosofia

Geração X, Geração Y; Geração Z

Bibliografia Básica

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. Filosofia da educação. São Paulo: Ática, 2007, 2009.

LUCKESI, C. C. Filosofia da Educação. São Paulo: Cortez, 2011.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Perspectivas da filosofia da educação. São Paulo: Cortez, 2011.

Bibliografia Complementar

ARANHA, Maria L. A. Filosofia da Educação. São Paulo: Moderna, 1991.

COTRIM, Gilberto. Educação para uma escola democrática: história e filosofia da educação. São Paulo: Saraiva, 1991.

MORIN, E. A religação dos conhecimentos. O Desafio do Século XXI. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004, 2013.

PARO, Vitor Henrique. Educação como exercício do poder: uma crítica ao senso comum em educação. São Paulo: Cortez, 2011.

PILETTI, Cláudio. Filosofia da educação. São Paulo: Ática, 2005.

ATIVIDADES GÍMNICA, RÍTMICA E DANÇA - CH 60 H

Ementa

Coreografias, metodologia de ensino, consciência e expressão corporal, modalidades da dança, históricos, aparelhos de manipulação, coordenação motora geral e específica, óculo manual, óculo pedal, manifestações culturais, autoconhecimento, socializar, cooperação, ética, verbalização, musicalidade.

Conteúdo Programático - CH 40 H

Introdução ao estudo da dança

Ginástica e GR

Ritmos diversos e suas relações

Estudos integradores - CH 20 H

Participação em eventos acadêmicos e científicos, participação em grupos de estudos e pesquisas, publicações científicas, visitas técnicas, seminários, estudos curriculares, projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria, atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas, vivências nas diferentes áreas do campo educacional, experiências e utilização de recursos pedagógicos, intercâmbio acadêmico interinstitucional, atividades de comunicação e expressão, criação de conexões com a vida social.

Bibliografia Básica

CONCEIÇÃO B.R. Ginástica Escolar, Rio de Janeiro: SPRINT, 2003.

FREIRE, João Batista. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física. São Paulo: Scipione, 2006.

MEDINA, João Paulo S. A educação física cuida do corpo e mente. Campinas: Papirus, 2013.

Bibliografia Complementar

SA, Ivo Ribeiro de ; GODOY, Kathya Maria Ayres de. Oficinas de dança e expressão corporal para o ensino fundamental. São Paulo: Cortez, 2009.

BERTHERAT, Thérèse. O corpo tem suas razões: antiginástica e consciência de si. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

CESAR COLL. Aprendendo Arte: Conteúdos essenciais para o ensino fundamental. São Paulo. Ática, 2004.

CASCUDO C. Dicionário do Folclore Brasileiro. Rio de Janeiro: Ediouro, 1998.

Gil j. Movimento total: O Corpo e a Dança. São Paulo: Iluminuras, 2013.

FUNDAMENTOS DA AVALIAÇÃO - CH 60 H

Ementa

Avaliação e o processo de ensino aprendizagem. Tipos de avaliação. Pressupostos, instrumentos e processos de avaliação. Avaliações de desempenho nacional e regional. Aspectos legais da avaliação.

Conteúdo Programático - CH 40 H

Avaliação de aprendizagem

Tipos de Avaliação

Avaliação de projetos

Estudos integradores - CH 20 H

Participação em eventos acadêmicos e científicos, participação em grupos de estudos e pesquisas, publicações científicas, visitas técnicas, seminários, estudos curriculares, projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria, atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas, vivências nas diferentes áreas do campo educacional, experiências e utilização de recursos pedagógicos, intercâmbio acadêmico interinstitucional, atividades de comunicação e expressão, criação de conexões com a vida social.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. Práticas para avaliação escolar. Rio de Janeiro: Wak, 2012.

KATO, Mary. O aprendizado da leitura. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011.

Bibliografia Complementar

FARIA, Wilson de. Mapas conceituais: aplicações ao ensino: currículo e avaliação. São Paulo: E.P.U, 1995.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem: Estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 2011.

PERRENOUD, Philippe. Avaliação da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SAUL, A.M. Avaliação Emancipatória. Campinas: Cortez, 2010.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Indisciplina e disciplina escolar: Fundamentos para o trabalho docente. São Paulo: Cortez, 2009.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO – CH 60 H

Ementa

A educação na antiguidade. A educação dos povos clássicos. A educação medieval. A educação moderna. A educação contemporânea. Processo histórico dos sistemas de ensino na sociedade brasileira. Educação brasileira no período colonial. Educação brasileira no período imperial. Educação brasileira no período republicano. Educação no Brasil atual. Educação das relações étnico-raciais.

Conteúdo Programático - 40 H

A educação na antiguidade: Chineses, egípcios e hebraicos

A educação dos povos clássicos: Gregos e Romanos

A Educação brasileira

Estudos integradores - CH 20 H

Participação em eventos acadêmicos e científicos, participação em grupos de estudos e pesquisas, publicações científicas, visitas técnicas, seminários, estudos curriculares, projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria, atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas, vivências nas diferentes áreas do campo educacional, experiências e utilização de recursos pedagógicos, intercâmbio acadêmico interinstitucional, atividades de comunicação e expressão, criação de conexões com a vida social.

Bibliografia Básica

GHIRALDELLI Jr., Paulo. História da educação brasileira. São Paulo: Cortez, 2006, 2009.

RIBEIRO, Maria Luiza Santos. História da educação brasileira. Campinas: Autores Associados, 2003, 2011.

ROMANELLI, Otaíza. História da educação no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2007.

Bibliografia Complementar

FREITAG, Bárbara. Escola, Estado e sociedade. São Paulo: Cortez e Moraes, 2005.

HILSDORF, Maria Lucia Spedo. História da educação brasileira: leituras. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

VEIGA, Cynthia Greive. História da Educação. São Paulo: Atica, 2008.

MANACORDA, Mario Alighiero. História da educação: Da antiguidade aos nossos dias. São Paulo: Cortez, 2010.

SEVERINO, José Antonio. Políticas educacionais. Campinas: Papirus, 2003.

PROJETO FINAL DE CURSO - CH 100H

Ementa

Elaboração e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso

Conteúdo Programático - 40

Pesquisa Científica

Escrita acadêmica

Referenciais teóricos

ABNT

Estudos integradores - CH 60 H

Participação em eventos acadêmicos e científicos, participação em grupos de estudos e pesquisas, publicações científicas, visitas técnicas, seminários, estudos curriculares, projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria, atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas, vivências nas diferentes áreas do campo educacional, experiências e utilização de recursos pedagógicos, intercâmbio acadêmico interinstitucional, atividades de comunicação e expressão, criação de conexões com a vida social.

Bibliografia Básica

ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução a metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo: Atlas, 2001.

CARVALHO, Maria Cecília de. Construindo o saber: metodologia científica fundamentos e técnicas. São Paulo: Papirus, 2003.

LAKATOS, Eva Maria ; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2001.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2007.

Bibliografia Complementar

ARMANI, Domingos. Como elaborar projetos. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2003.

CERVO, Amado Luiz ; BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia científica. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

MAXIMIANO, Antonio César Amaru. Administração de projetos: como transformar idéias em resultados. São Paulo: Atlas, 2002, 2010.

RUIZ, João Álvaro. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos. São Paulo: Atlas, 2002.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2007.

ESTÁGIOS NO ENSINO MÉDIO - CH 160 H

Ementa

A presente disciplina tem como foco a inserção do discente na prática docente no Ensino Médio, permitindo ao estudante vivenciar e consolidar as competências exigidas para o seu exercício nessa etapa da educação, contribuindo assim, para o desenvolvimento de sua identidade como Educador Físico e crítico social.

Conteúdo Programático

Aulas de Educação Física

Legislação Vigente

BNCC

Bibliografia Básica

FACULDADE FLAMINGO, Regulamento do Estágio Supervisionado Obrigatório, São Paulo, 2025, Disponível no Portal do Aluno da Faculdade Flamingo.

MEDINA, João Paulo S. A educação física cuida do corpo e mente. Campinas: Papirus, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 22 NOV 2025.

Bibliografia Complementar

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para o ensino médio: introdução. Disponível em:

<<https://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#medio>>. Acesso em: 22 nov. 2025.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para o ensino Médio: linguagens. Disponível em:

< <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#medio/a-area-de-linguagens-e-suas-tecnologias>>. Acesso em: 22 nov. 2025.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para o ensino médio: linguagens específicas. Disponível em:

<<https://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#medio/linguagens-e-suas-tecnologias-no-ensino-medio-co-mpetencias-especificas-e-habilidades>>. Acesso em: 22 nov. 2025.

Ministério da Educação Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacional; Educação Física. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

7- CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO - CH 320 H

O programa de extensão da Faculdade Flamingo tem como objetivo principal promover a interação entre a instituição de ensino superior e a sociedade, buscando a troca de conhecimentos e experiências, bem como o desenvolvimento de ações que contribuam para o bem-estar e o desenvolvimento das comunidades. Por meio desse programa, o curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Flamingo busca levar o conhecimento produzido na academia para além dos seus muros, atendendo a formação acadêmica dos alunos. As atividades de extensão estão vinculadas a algumas disciplinas de ordem prática no intuito do aluno aplicar as teorias em eventos reais. Dessa forma, a curricularização da extensão visa estabelecer uma relação mais próxima à sociedade e colaborativa entre a academia e a sociedade, promovendo o desenvolvimento local em articulação permanente do ensino e a pesquisa, contribuindo para a formação cidadã dos alunos por meio da produção e da aplicação do conhecimento.

O professor das disciplinas com cargas horárias de extensão apresenta no início do semestre as possíveis atividades que devem ser desenvolvidas pelos alunos durante o semestre, contendo todas as informações necessárias para preenchimento dos documentos.

Os alunos se organizam para o cumprimento das atividades além da elaboração de relatórios confirmando a ação contabilizando a carga horária das atividades. O professor responsável, além de monitorar e acompanhar o desenvolvimento das atividades, recebe os documentos comprobatórios da execução das atividades fazendo as devidas correções e efetivando a contabilização da carga horária daquela atividade.

8 - METODOLOGIA DE ENSINO

Seguindo as diretrizes delineadas no PDI, a prática pedagógica adotada é pautada na concepção andragógica do processo de ensino e aprendizagem, construída e consolidada a partir da relação professores, tutores, alunos, conteúdos selecionados, sistematizados, associados e vivenciados.

O processo educacional segue os pressupostos das metodologias ativas de ensino e aprendizagem. Sendo assim, é centrado no aluno, sujeito de seu processo de aprender, capaz de analisar, recriar, criar e elaborar, conduzindo a busca pelas informações, construindo questionamentos e propondo soluções e respostas.

O professor e o tutor são facilitadores do acesso e reflexão sobre as informações referentes ao mundo do trabalho e as relativas ao aprimoramento pessoal e social; é visto como organizador do processo educativo e dispõe de estratégias, métodos, técnicas e ferramentas que possibilitem a socialização do conhecimento e as condições de aprendizagem de forma crítica, participativa e coletiva.

A pedagogia da interação busca promover um processo de aprendizado mais ativo, capaz de estimular a troca de informações entre professores e alunos, tutores e alunos e entre os próprios alunos, estimulando a criatividade e levando-os a desenvolver a habilidade de reagir às novas situações que, de maneira concreta, serão impostas pela prática profissional.

O enfoque do conteúdo das atividades e avaliações acontece de forma contextualizada e problematizada. Muito mais do que memorizar uma informação, o aluno deverá mostrar como ele seleciona os conhecimentos e os opera, relacionando-os entre si, na resolução de problemas presentes no cotidiano social e do mercado de trabalho.

O aluno, sob a ótica da aprendizagem significativa, deverá estar num ambiente didático-pedagógico propiciador do desenvolvimento de sua autonomia, dando condições para o aprender a aprender, a fazer, a se relacionar, se auto avaliar e traçar perspectivas e procedimentos para seu autodesenvolvimento contínuo.

Para a eficácia da metodologia, é imprescindível o professor conhecer o perfil de seu alunado, os objetivos gerais do curso e específicos da disciplina e conteúdo e os recursos disponíveis na instituição.

Além de um posicionamento metodológico, é imprescindível a seleção dos conteúdos curriculares de forma coerente aos objetivos traçados para o curso e deve prever a efetiva inter-relação entre as disciplinas. Os conteúdos são selecionados tendo em vista o perfil do egresso, pautado nas necessidades do mercado, a atualização dos conteúdos considerando o avanço científico-tecnológico.

Para a modalidade de ensino presencial, o projeto pedagógico pauta-se na metodologia híbrida, que mescla o ensino presencial com o virtual. Essa integração facilita ao aluno tanto a apropriação do conhecimento quanto a oportunidade de desenvolver as habilidades de que vai precisar para ser bem sucedido na vida, possibilitando trajetos de aprendizagem autônomos, de acordo com o ritmo e necessidades individuais e intensificando o trabalho em equipe nos momentos presenciais.

A avaliação do aproveitamento acadêmico é entendida como instrumento de acompanhamento contínuo e de caráter construtivo, visando à melhoria da qualidade da aprendizagem através de um processo formativo e continuado. A avaliação abordará tanto as atividades presenciais como a participação do aluno nas atividades virtuais.

Contando com as potencialidades educativas das TICs, possibilitará trajetos de aprendizagem autônomos, de acordo com o ritmo e necessidades individuais. Quanto sistema de comunicação, empenha-se para que permita ao estudante resolver, com rapidez, questões referentes ao material didático e seus conteúdos, bem como aspectos relativos à orientação de aprendizagem como um todo, articulando o estudante com docentes, tutores, colegas, coordenadores de curso e disciplinas além dos responsáveis pelo sistema de gerenciamento acadêmico e administrativo.

O ambiente virtual de aprendizagem é estruturado por equipe multidisciplinar, integrando professores conteudistas, designers, pedagogos e equipe técnica de TI.

A metodologia de trabalho de cada atividade, bem como as atividades a serem realizadas, são disponibilizadas pelo professor no AVA, conforme o cronograma do curso. As atividades são acompanhadas pelo professor ou tutor que, através do ambiente, interage com os alunos, enviando seus comentários e avaliando cada atividade realizada.

8.1 Equipe pedagógica para as disciplinas na modalidade EAD, híbrida ou disponibilização dos conteúdos no AVA

A Faculdade Flamingo conta com o Núcleo de Educação à Distância, denominado NEAD, uma equipe multidisciplinar, constituída por profissionais de diferentes áreas do conhecimento, estabelecida em consonância com o PPC, que possui experiência e formação em Ensino à Distância. Esse Núcleo é responsável pela concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e os recursos educacionais para a educação a distância. O NEAD participa do processo de implementação e acompanhamento da qualidade de ensino, aprendizagem e atendimento dos cursos à Distância ou dos componentes integral ou parcialmente a distância, bem como a disponibilização dos conteúdos das disciplinas presenciais no AVA.

O desenvolvimento dos processos de trabalho parte das necessidades e expectativas sinalizadas pelos docentes, discentes ou pela equipe multidisciplinar e seguem um plano de proposição, implantação, testagens, correções e aprimoramentos.

8.1.1 As atividades de tutoria

Além dos docentes vinculados às disciplinas vigentes existe a figura dos tutores que estão disponíveis para atender alunos nas disciplinas que tem oferta de carga horária de modo a distância.

Estes tutores, além de fazer a mediação do processo de ensino e aprendizagem, tem contato direto com o professor responsável pela disciplina, encaminhando possíveis soluções. Soma-se ainda a possibilidade de auxiliar os alunos em assuntos administrativos

Esse processo teve início em 2022 após identificação do perfil do alunado para a aprendizagem no ambiente virtual, quando o NEAD programa a inclusão do papel do tutor na mediação do processo de ensino e aprendizagem e atendimento, colaborando com o trabalho docente e o engajamento discente.

Enquanto o docente, nas disciplinas ofertadas integralmente ou parcialmente à distância, tem como objetivo a produção de conteúdo e atividades adequadas aos alunos e cursos, o papel do tutor é a interação com o aluno, distinguindo-se pelo contato mais próximo ao estudante, à identificação de suas dificuldades e atuação direta no processo de aprendizagem estando a disposição por um tempo bastante amplo.

A experiência em educação à distância dos docentes e dos tutores, juntamente com a equipe multidisciplinar e o NEAD, permitem identificar as dificuldades dos discentes, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares e elaborar atividades específicas, empenhando para a utilização constante de metodologias ativas de ensino.

As atividades de tutoria atendem às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular, compreendendo a mediação pedagógica junto aos discentes, inclusive em momentos presenciais caso haja necessidade, o domínio do conteúdo, de recursos e dos materiais didáticos e o acompanhamento dos discentes no processo formativo, além de serem avaliadas periodicamente por estudantes, equipe pedagógica do curso, equipe multidisciplinar e o Núcleo de Educação à Distância (NEAD).

As atividades de tutoria consistem em participar do processo pedagógico, possuindo domínio dos objetivos da(s) disciplina(s) aos quais está envolvido, associando-os aos seus conteúdos e aos objetivos do curso, bem como conhecer com profundidade o ambiente virtual de aprendizagem.

Suas principais funções consistem em auxiliar o professor no acompanhamento e desenvolvimento da disciplina; auxiliar os alunos no desenvolvimento das atividades, incentivando e promovendo espaços de construção coletiva de conhecimento; mediar as atividades síncronas e assíncronas a distância ou presencialmente; atender dúvidas dos alunos pertinentes às atividades e conteúdos e orientá-los como contatar demais departamentos para assuntos administrativos; auxiliar o professor no desenvolvimento do conteúdo e na seleção de material de apoio e outros elementos de sustentação teórica dos conteúdos; participar dos processos de avaliação, identificando indicadores de baixo desempenho e atuando nas intervenções, acompanhar e avaliar o projeto pedagógico, sugerindo ações de aprimoramento.

Tanto para a tutoria nos momentos a distância quanto para os momentos presenciais, pressupõe-se o domínio do conteúdo, por parte do tutor, como condição essencial para o exercício das funções. Esta condição fundamental deve estar aliada à necessidade de dinamismo, visão crítica e global, capacidade para estimular a busca de conhecimento e habilidade com as novas tecnologias de comunicação e informação. Para tanto está previsto programa de capacitação de tutores abarcando quatro dimensões: capacitação no domínio específico do conteúdo; capacitação em mídias de comunicação; e capacitação em fundamentos da EaD e no modelo de tutoria e no treinamento em Metodologias Ativas de Aprendizagem com objetivo de dar maior significado ao fechamento dos conteúdos.

Os conhecimentos, habilidades e atitudes da equipe de tutoria deverão abarcar ações alinhadas ao PPC, às demandas comunicacionais e às tecnologias adotadas no curso assim descritas:

- conhecer o projeto didático-pedagógico do curso;
- participar das atividades de capacitação;
- auxiliar o corpo docente da disciplina em todas as suas funções, com exceção da elaboração dos conteúdos que serão elaborados pelo professor de cada disciplina;
- conhecer o cronograma de estudo e das avaliações das disciplinas;

- atender às consultas dos estudantes, certificando-se de que a dúvida foi sanada;
- enfatizar aos alunos a necessidade de adquirir autonomia de estudo e aprendizagem;
- orientar os alunos sobre a importância da utilização de todos os recursos oferecidos para a aprendizagem;
- encorajar e auxiliar os estudantes na busca de informações adicionais, nas mais diversas fontes, tais como: bibliotecas virtuais, endereços eletrônicos, bibliotecas, dentre outros;
- participar do processo de estrutura do caderno do Qmágico, com as respectivas elaborações das seções inseridas em cada disciplina;
- dominar as ferramentas virtuais disponíveis e sugerir aprimoramentos;
- comunicar-se com os estudantes ausentes às avaliações por email/telefone/chat do Qmágico e sala virtual de tutoria, incentivando-os a recorrer à tutoria a distância, como um auxílio no processo de aprendizagem;
- cumprir, com pontualidade, os horários de atendimento aos estudantes, bem como as tarefas designadas pela Coordenação do Curso;
- registrar informações sobre os tipos e níveis de dificuldade que os estudantes apresentaram em relação às disciplinas e ao material didático;
- orientar e incentivar os estudantes no desenvolvimento das atividades presenciais, quando houver;
- relacionar e encaminhar dúvidas ao corpo docente da disciplina;
- participar da aplicação das avaliações presenciais, seguindo cronograma elaborado pelo coordenador do curso;
- manter-se em comunicação permanente com os demais integrantes da equipe multidisciplinar, bem como com o coordenador do curso e direção da IES;
- Orientar os alunos sobre dúvidas e procedimentos operacionais da plataforma.

A esses profissionais, para atender as demandas da instituição, deverão ser previstos constante aperfeiçoamento, buscando metodologias adequadas ao ensino à distância, por meio de palestras, seminários, fóruns e qualificação permanentes que são oferecidos preferencialmente pela Faculdade Flamingo, e também por outras instituições em parceria.

As atividades de tutoria deverão ser avaliadas constantemente pelos discentes e docentes, mediante encontros periódicos por videoconferência e demais canais institucionais com o NEAD. As sugestões e críticas deverão ser avaliadas pelo Núcleo e colegiados de curso e as intervenções pertinentes paulatinamente sistematizadas e implementadas.

Como perfil mínimo para o cargo de tutor, a Faculdade Flamingo considera a formação mínima na graduação e a preferência por Pós-graduação Lato Sensu. E a obrigatoriedade da formação inicial para a modalidade a Distância promovida pelo NEAD.

Está prevista a presença de um tutor presencialmente nos polos em horários pré-estabelecidos e divulgados aos alunos, mediando os alunos no desenvolvimento de suas atividades individuais ou em grupo. O tutor presencial deve manter-se em permanente comunicação tanto com os estudantes quanto com a equipe pedagógica do curso.

Cabe ressaltar que as funções atribuídas a tutores são intercambiáveis em um modelo de educação a distância que privilegie a forte mobilidade espacial de seu corpo de tutores.

Semestralmente, as atividades de tutoria serão avaliadas pelos alunos e equipe pedagógica do curso, embasando ações corretivas de aperfeiçoamento para o planejamento das atividades futuras.

Existe muita interação entre tutores, docentes e coordenadores de curso a distância de modo regular.

A gestão acadêmica cuida para manter a proximidade e integração de toda a equipe acadêmica, ofertando espaços físicos de uso comuns para toda a equipe e promovendo encontros de planejamento e discussões continuados, incentivando o trabalho articulado entre os docentes, tutores e coordenador de curso, para acompanhamento continuado do desenvolvimento do curso.

Semestralmente existe um momento de avaliação da qualidade e das necessidades de aprimoramento das atividades desenvolvidas.

8.1.2 Metodologia de oferta das disciplinas na modalidade EAD

Para contribuir com o processo de organização para o estudo e aprendizagem, a equipe acadêmica em parceria com os alunos, vem aprimorando seu processo metodológico. Desde o ano de 2021, o conjunto de disciplinas ofertadas em cada módulo está organizado na oferta de uma disciplina a cada mês, com aulas ao vivo, interativas, semanais, opcionais, e disponibilizadas gravadas, no AVA. Esta sistematização vem contribuindo para facilitar a organização e envolvimento do aluno, individualmente e também nos estudos em grupo somados aos demais recursos de interações virtuais síncronos e assíncronos disponíveis no AVA. Essa sistematização vem ampliando também a acessibilidade metodológica, permitindo ao aluno acessar os conteúdos e recursos a qualquer hora e lugar e sob a diversidade de afinidade de aprendizado.

8.1.3 Acessibilidade metodológica

O Ambiente Virtual de Aprendizagem promove acesso e envolvimento aos conteúdos do curso e funciona como importante recurso de comunicação, disponibilizando a mediação pedagógica de tutores que acompanham o desenvolvimento do aluno durante sua formação superior. Este processo vem trazer um diferencial quanto às possibilidades de feedbacks sistematizados, pois, imediatamente, seguinte à conclusão de uma atividade pelo aluno, este será direcionado aos estudos de forma mais consciente e autônoma.

A acessibilidade metodológica se apresenta na diversidade de recursos, contemplando as diferentes afinidades de aprendizagens e disponibilidade, oportunizando o acesso às atividades em qualquer local e horário e por diferentes meios. Integrada às políticas de educação inclusiva voltada para pessoas com algum tipo de deficiência, possibilita-se o acesso e a permanência de alunos que apresentem algum acompanhamento diferenciado, adequando seus conteúdos e procedimentos didáticos.

8.2 Material didático

O material didático utilizado é desenvolvido pelos professores do curso, de acordo com a natureza dos componentes curriculares ministrados, dentro de especificações e padrões definidos pela Coordenação de Curso, contando com o acervo bibliográfico disponibilizado pela Instituição.

Tanto do ponto de vista da abordagem do conteúdo, quanto da forma, deve estar concebido de acordo com os princípios epistemológicos, metodológicos e políticos explicitados no projeto pedagógico, de modo a facilitar a construção do conhecimento e mediar a interlocução entre estudante e professor, passando por

rigoroso processo de avaliação prévia (pré-testagem), com o objetivo de identificar necessidades de ajustes, visando o seu aperfeiçoamento.

Em consonância com o projeto pedagógico do curso, o material didático desenvolve habilidades e competências específicas, recorrendo a um conjunto de mídias compatível com a proposta e com o contexto socioeconômico do público-alvo.

8.2.1 Especificidades para as disciplinas a distância

O Material Didático, do ponto de vista da abordagem do conteúdo, é concebido de acordo com os princípios explicitados no projeto pedagógico, de modo a facilitar a construção do conhecimento e mediar a interlocução entre estudante e professor.

Consta no plano de elaboração do material, processo de avaliação prévia com o objetivo de identificar necessidades de ajustes, visando o seu aperfeiçoamento.

São envidados esforços para que o material didático desenvolva as habilidades e competências específicas, recorrendo a um conjunto de mídias compatível com a proposta e com o contexto socioeconômico do público-alvo.

A produção de material impresso, videoaulas, vídeos instrucionais, videoconferências, páginas WEB, atividades supervisionadas, objetos de aprendizagem e outros, para uso a distância, atende a diferentes lógicas de concepção, produção, linguagem, estudo e controle de tempo. Para atingir estes objetivos, considera-se que os docentes responsáveis pela produção dos conteúdos trabalhem integrados a uma equipe multidisciplinar, contendo profissionais especialistas em desenho instrucional, diagramação, ilustração, desenvolvimento de páginas web, entre outros.

Estão disponíveis no portal do aluno:

- oriente o estudante quanto às características da educação a distância e quanto aos direitos, deveres e normas de estudo a serem adotadas, durante o curso;
- contenha informações gerais sobre o curso (grade curricular, ementas, etc.);
- informe, de maneira clara e precisa, que materiais serão colocados à disposição do estudante (livros-texto, cadernos de atividades, leituras complementares, roteiros, obras de referência, atividades supervisionadas, Web-sites, vídeos, ou seja, um conjunto - impresso e/ou disponível na rede - que se articula com outras tecnologias de comunicação e informação para garantir flexibilidade e diversidade);
- defina as formas de interação com professores, tutores e colegas;
- apresente o sistema de acompanhamento, avaliação e todas as demais orientações que darão segurança durante o processo educacional.

Relativo ao conteúdo de cada material educacional está colocado à disposição dos estudantes um Guia digital, em constante atualização que:

- oriente o estudante quanto às características do processo de ensino e aprendizagem particulares de cada conteúdo;
- informe ao estudante a equipe de docentes responsável pela gestão do processo de ensino;
- informe ao estudante a equipe de tutores e os horários de atendimento;
- apresente cronograma (data, horário, local - quando for o caso) para o sistema de acompanhamento e avaliação.

Especial atenção é devotada à construção do material didático no que diz respeito à garantia de unidade entre os conteúdos trabalhados, quaisquer que sejam sua organização, disciplinas, módulos, áreas, temas, projetos. Outro aspecto relevante é a garantia de que o material didático propicie interação entre os diferentes sujeitos envolvidos no projeto.

Para atender a estas orientações, o material didático se encontra:

- com especial atenção, cobrir de forma sistemática e organizada o conteúdo preconizado pelas diretrizes pedagógicas, para cada área do conhecimento, com atualização permanente;
- estruturados em linguagem dialógica, de modo a promover autonomia do estudante desenvolvendo sua capacidade para aprender e controlar o próprio desenvolvimento;
- com previsão de disciplina introdutória- obrigatória -que leve ao domínio de conhecimentos e habilidades básicos, referentes à tecnologia utilizada e também forneça para o estudante uma visão geral da metodologia em educação a distância a ser utilizada no curso, tendo em vista ajudar seu planejamento inicial de estudos e em favor da construção de sua autonomia;
- com detalhes das competências cognitivas, habilidades e atitudes o estudante deverá alcançar ao fim de cada unidade, módulo, disciplina, oferecendo-lhe oportunidades sistemáticas de auto-avaliação;
- dispondo de esquemas alternativos para atendimento de estudantes com deficiência;
- com indicações de bibliografias e sites complementares, de maneira a incentivar o aprofundamento e complementação da aprendizagem.

8.3 Plano de contingência para o material didático

Todos os cursos da Flamingo utilizam como AVA a plataforma do Provedor **GENNERA CONSULTORIA E DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARE S.A.**

A plataforma dispõe de sistema de gestão acadêmica integrado ao sistema de gestão de aprendizagem.

O acesso à plataforma se dá via internet a partir de qualquer dispositivo: computador, tablet ou celular, mediante login e senhas individuais.

A Plataforma pode ser acessada de qualquer lugar e provedor de internet.

Na falha de fornecimento de internet, o usuário pode utilizar outros provedores, em local diferente.

O campus da Faculdade disponibiliza dois provedores de internet.

A plataforma dispõe de salva automática, resguardando os dados já produzidos dentro do sistema.

A plataforma pode ser acessada por link direto, com os mesmos dados de login e senha.

A Faculdade disponibiliza canal de suporte durante o horário dos encontros para auxílio técnico.

O link pode ser disponibilizado diretamente ao usuário, na dificuldade à sala virtual.

Comunicações sobre falhas técnicas podem ser feitas via whatsapp nos grupos personalizados com os integrantes de cada disciplina/ módulo/ evento.

A comunicação de necessidade de correção pode se dar pelos usuários pelos canais de comunicação disponibilizados.

A equipe de apoio acadêmico verifica o objeto de correção, se seu perfil tem permissão, já promove a correção e automaticamente fica disponível, em tempo real, aos usuários. Caso seu perfil não tenha permissão, aciona o responsável.

A Faculdade tem recurso à plataforma de gestão de comunicação via WhatsApp.

O Núcleo de Educação a Distância disponibiliza tutorial de acesso e navegação à plataforma, promove encontros síncronos, assíncronos de orientação e presta suporte via videoconferência, presencial e whatsapp com interação via plataforma.

Para garantir a continuidade dos estudos e das atividades pedagógicas em caso de falhas técnicas a Empresa, Gennera, tem plano contingencial próprio que combina tecnologia de última geração e estratégia de independência entre módulos, proporciona um processo sustentável de desenvolvimento com alta produtividade, permitindo realizar manutenções e lançar novos módulos ou funcionalidades em um ritmo constante, ágil e seguro.

O sistema possui:

- Portaria 24 horas com porta eletrônica;
- Dispositivos encriptados que criam uma barreira lógica ao acesso indesejado;
- Estações de trabalho, equipamentos e rede, homologados pela equipe de segurança de dados, protegidos por antivírus e mecanismos contra intrusão;
- Monitoramento constante através do *CloudWatch* e *Grafana*, com visão em tempo real de todos os processamentos realizados nos servidores e, conseqüentemente, favorecendo análises mais rápidas e precisas;
- Serviço CDN (*Content Delivery Network*) do Amazon S3, sem limite de armazenamento, para uso do aplicativo Arquivos;
- Camada de criptografia de ponta a ponta, por onde passa todo o tráfego de dados, dificultando o vazamento de informações;
- Planos de resposta a incidentes com IAC (*Infrastructure as Code*) que permitem restaurar máquinas virtuais de forma automática;
- *Firewall* de Aplicação.
- A AWS (*Amazon Web Service*) disponibiliza uma página em seu site com a visão de alguns de seus controles físicos e ambientais sobre a capacidade e a estabilidade da energia elétrica, a segurança da informação, o plano de contingência para funcionamento 24 horas por dia e 7 dias por semana, redundância e expansão praticados em seus *datacenters*.
- A infraestrutura, desde a imagem das máquinas virtuais até a base de dados, possui um processo avançado e constante de *backup*. Além disso, as bases de dados possuem replicação física, ou seja, os dados de todos os clientes ficam disponíveis em mais de um lugar ao mesmo tempo, garantindo alta disponibilidade, segurança e redundância.

Todo este cenário garante acesso virtual constante e ininterrupto de todo material didático utilizado na Faculdade Flamingo.

8.4 TICs no Processo de Ensino-Aprendizagem

As tecnologias de informação e comunicação utilizadas pela Faculdade Flamingo no processo de ensino-aprendizagem colocam à disposição da comunidade acadêmica os seguintes recursos:

- Portal do aluno (Gennera) – de acesso individualizado via login e senha, é o ambiente virtual de aprendizagem, utilizado para realização de atividades integrativas e de complementação pedagógica, com área para comunicação institucional, acesso à quadro de horário das disciplinas, notas e faltas,

documentação de escolaridade e financeira.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), utilizado permite um acompanhamento individualizado do engajamento e desenvolvimento dos discentes através da emissão de relatórios que possibilitam a elaboração de percursos específicos de cada grupo de alunos dependendo de suas dificuldades ou necessidade de maior aprofundamento.

A plataforma AVA permite ao docente e discente o acompanhamento do status de envolvimento nas atividades propostas, indicando a porcentagem do material lido pelo aluno, as informações sobre os resultados das atividades avaliativas e dos exercícios realizados pelos discentes.

Essa ferramenta acompanha tanto os componentes na modalidade presencial quanto os em EAD. Nos presenciais utilizam o ambiente para inserir conteúdos de aprofundamento, exercícios de fixação e atividades avaliativas.

Aos alunos ingressantes no curso, prevê-se componente de nivelamento dos alunos, com objetivo de capacitá-los para uso do ambiente virtual de aprendizagem, bem como no conhecimento das questões operacionais. Essas atividades são desenvolvidas em conjunto com a Equipe Técnica e de Apoio do setor de EAD da Instituição e envolve também os tutores.

A metodologia de trabalho de cada atividade, bem como as atividades a serem realizadas, são disponibilizadas pelo professor no ambiente virtual de aprendizagem, conforme o cronograma do curso.

A disponibilidade do AVA é foco de contínua avaliação dos aprimoramentos necessários e possíveis indicados pelos docentes, discentes e equipe pedagógica.

Durante o isolamento social imposto pela pandemia, que perdurou por quase 2 anos, todas as atividades foram concentradas no AVA, propiciando, até de ordem compulsória, aprimoramentos significativos no AVA e na relação dos docentes e discentes em relação ao seu uso.

- Google for Education

A Faculdade Flamingo tem acesso aos recursos tecnológicos do Google For Education, que permite a utilização das ferramentas Google (Gmail, Drive, Agenda, Documentos, Planilhas e Apresentações, Formulários, Hangouts Meet, Grupos, Google sala de aula, Meet etc.), em qualquer dispositivo móvel, tablet ou computador.

Dentre os inúmeros recursos do Google For Education, destaca-se a utilização do Meet para a realização das aulas pré-gravadas e para as aulas remotas síncronas - em tempo real, que acontecem nos dias e horários previstos no calendário acadêmico. Utiliza-se também os recursos de quizz, salas temáticas e lousa interativa.

8.5 Avaliação da Aprendizagem

O Curso concebe a avaliação do aproveitamento acadêmico como um processo essencial para alcançar a formação almejada. Essa avaliação objetiva corrigir e aprimorar a prática, aumentando assim a eficiência e atribuindo significados. Nesse contexto, entende-se que a prática avaliativa não pode ser um instrumento neutro, isolado, devendo sinalizar os acertos, corrigindo rumos e permitindo planejar e replanejar com mais segurança.

No processo de avaliação de aprendizagem toma-se como ponto de partida o perfil do egresso delineado pelo curso, acarretando na elaboração de atividades de estudos, alcunhadas internamente de avaliações

continuadas, e de avaliações conclusivas, que buscam explicitar aos professores e aos alunos as aprendizagens incorporadas.

Destaca-se, que o que se pretende avaliar não é só o conhecimento aprendido, mas também a capacidade de acioná-lo e de buscar outros para realizar o que é proposto. Avaliar as Competências e Habilidades é verificar não apenas se os alunos adquiriram os conhecimentos necessários, mas também se, quanto e como fazem uso deles para resolver situações problema (reais ou simuladas) relacionadas, de alguma forma, com o exercício da profissão.

É através da avaliação que se verifica a presença ou ausência de pré-requisitos para novas aprendizagens, identificando dificuldades específicas e suas causas, verificando se os objetivos estabelecidos estão sendo atingidos, e fornecendo subsídios para aperfeiçoar o processo de ensino-aprendizagem.

Neste processo, as TICs vêm trazer um diferencial quanto às possibilidades de feedbacks sistematizados e imediatamente após a conclusão de uma atividade, facilitando ao aluno conduzir seus estudos de forma mais consciente e autônoma.

Conforme Regimento da Faculdade Flamingo, em cada semestre letivo, será atribuída uma nota de 0 a 10,0 para cada disciplina, sendo resultado da média aritmética de duas notas: a nota de avaliação contínua (AC); avaliação conclusiva (CO).

Avaliação Diagnóstica

Atividade incentivada pela Faculdade a ser desenvolvida no início de cada disciplina com o objetivo de avaliar os conhecimentos prévios dos alunos e servir como referência para o planejamento das atividades pelos professores e apropriação pelos alunos de seus conhecimentos prévios.

Avaliação Contínua (AC)

Conjunto de atividades desenvolvidas ao longo do período letivo que tem como objetivo identificar e orientar o processo de aprendizagem do aluno durante o ciclo evolutivo da disciplina.

A avaliação contínua possibilita o exercício de variadas práticas pedagógicas, estimula-se o docente à realização de projetos baseados na resolução de problemas, micro avaliações, pesquisas científicas ou aplicadas, dentre outros desafios lançados pelo docente e alinhados às diretrizes institucionais.

Durante o período letivo devem ser realizadas pelo menos três atividades, observando os seguintes critérios:

- As notas devem ser lançadas pelo docente no sistema acadêmico Portal do Aluno conforme prazos estabelecidos no calendário acadêmico;
- A nota deve ser aferida numa escala de 0 (zero) a 10,0 (dez) com variação de 0,5 (meio) ponto;
- A Média das Avaliações Continuadas (MAC) é obtida pela média aritmética das Avaliações Continuadas (AC) e compõe 40% do Conceito Final (CF) da disciplina: $MAC = (AC1 + AC2 + AC3) / 3$

Avaliação Conclusiva (CO)

Avaliação única e de caráter formativo, prevista em calendário acadêmico e com objetivo de consolidar a aprendizagem do conteúdo da disciplina com as seguintes ponderações:

- A prova deve ser composta por questões diversificadas;
- Os critérios para correção e pontuação devem ser claros;
- O professor deve preparar previamente as questões e submeter à avaliação da coordenação pedagógica;
- A nota deve ser lançada pelo docente no sistema acadêmico conforme prazos estabelecidos no calendário

acadêmico;

- A nota deve ser aferida numa escala de 0 (zero) a 10,0 (dez) com variação de 0,5 (meio) ponto;
- A Avaliação Conclusiva (CO) compõe 60% do Conceito Final (CF) da disciplina.

Conceito Final (CF)

O Conceito Final (CF) de uma disciplina é obtido por meio da média ponderada entre Média das Atividades Continuadas (MAC) e a nota da Avaliação Conclusiva (CO): $CF = (MAC * 0,40) + (CO * 0,60)$

Crítérios para Aprovação em uma Disciplina

A aprovação do aluno em uma determinada disciplina se dá pelo atendimento integral aos seguintes requisitos:

- Frequência igual ou superior a 75% nas aulas;
- Conceito final da disciplina maior ou igual a 6,0 (seis).

Aprovação = Frequência $\geq$ 75% nas aulas e CF $\geq$ 6,0.

Reprovação = Frequência $<$ 75% nas aulas ou CF $<$ 6,0.

8.6 Avaliação do Ensino

Em relação à avaliação do processo de ensino, esta acontecerá de forma paralela à avaliação da aprendizagem. Além da auto avaliação conduzida pelo próprio professor, motivado por seu compromisso para a qualidade de seu trabalho, a coordenação de curso supervisiona o desenvolvimento do ensino, analisando, sob o pressuposto dialógico e emancipatório, o plano de ensino, a produção dos conteúdos e metodologias das aulas, o processo de avaliação da aprendizagem, desde os seus critérios, eficácia dos feedbacks e planos de retomada do conteúdo - quando necessário - e o atendimento aos prazos e procedimentos burocráticos relativos à disciplina, a fim de não comprometer o Plano de desenvolvimento do curso.

8.7 Calendário acadêmico

Estando de acordo com a Lei de diretrizes e bases nacionais, são ofertados, no mínimo, em cada semestre letivo, 100 dias letivos, excluído o tempo reservado aos exames finais.

9 - INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL PARA O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A Faculdade Flamingo disponibiliza para o desenvolvimento do curso salas de aula e espaços ambientes, como sala-auditório, biblioteca e laboratórios.

O curso conta com o apoio de equipe acadêmica e administrativa, além de recursos tecnológicos e de comunicação.

9.1 Salas de Aula

As salas de aula contam com recursos tecnológicos, como projetor, tela de projeção e notebook, ambiente wireless.

São acessíveis a cadeirantes e pessoas com mobilidade reduzida e dispõem de cadeira especial para obeso.

As carteiras permitem a disposição das salas enfileiradas, em semicírculo ou dividida em sub-grupos, o que facilita a diversidade das aulas, entre aulas expositivas e interativas.

Os professores, ao início de cada semestre letivo, tomam conhecimento de toda a infraestrutura disponível para que a considerem em seu planejamento de aula.

9.2 Laboratório de práticas corporais

Ambiente equipado com tatames, sacos de areia, além de equipamentos para as atividades físicas descritos em regulamento próprio.

9.3 Laboratório de práticas pedagógicas

Ambiente com recursos didáticos para a prática de atividades físicas e recreativas, incluindo práticas adaptadas à pessoa com deficiência e conta com descritivo no regulamento próprio.

9.4 Laboratório de Ciências da Saúde

A Faculdade disponibiliza para o curso de Educação Física espaços que viabilizam o desenvolvimento das disciplinas de fisiologia, anatomia, cinesiologia, biomecânica, primeiros socorros entre outras, contendo equipamentos e materiais que subsidiam o ensino e a aprendizagem destas áreas.

9.5 Brinquedoteca

Esse espaço é utilizado como laboratório didático para atividades de caráter essencialmente lúdico.

Conta com mobiliário e recursos que ambientam espaços lúdicos infantis: espaço de figurinos, contação de histórias, cozinha, dentre outros. A ludicidade é um assunto que faz parte da formação dos licenciados.

A Faculdade Flamingo ao implantar esse espaço privilegia os alunos com um local de observação da criança e desenvolvimento de atividades que contribuam para o aperfeiçoamento profissional.

9.6 Quadra Poliesportiva

O Curso de Educação Física, para a realização das atividades práticas, faz uso da quadra poliesportiva da Escola Modelo Cristão situada nas imediações da Faculdade. O local é amplo, seguro e atende as necessidades de atividades práticas e esportivas do curso contando com banheiros, espaço para guarda de material e acessibilidade.

9.7 Auditório

A Faculdade dispõe de um auditório equipado com sistema multimídia e ventiladores com capacidade para 130 pessoas. Esse local pode ser utilizado como sala de conferência e possui sonorização completa e recursos tecnológicos que permitem projeção de filmes, vídeos, realização de videoconferência, com acesso à internet. O link de internet neste local é wireless e cabeado.

9.8 Laboratório de informática

O curso dispõe de laboratório de informática tendo como Layout da sala a possibilidade de utilização dos computadores individualmente ou em trios.

Os laboratórios são configurados para atender às necessidades do curso. Os programas e softwares são disponibilizados de acordo com o planejamento das aulas pelos professores.

As normas de funcionamento, utilização e segurança são divulgadas aos usuários visando contribuir para o adequada utilização dos espaços e recursos.

A gestão acadêmica, em parceria com a gestão administrativa, atenta-se para promover a manutenção periódica e os serviços de apoio técnico e disponibilidade de recursos adequados às atividades a serem desenvolvidas totalmente documentadas.

O plano de atualização e aprimoramento é decorrente da avaliação periódica quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade dos laboratórios em relação aos objetivos de aprendizagem prospectados devidamente documentados.

9.8.1 Laboratório Móvel

A Faculdade disponibiliza um “Laboratório móvel”, que implica em levar à sala de aula os recursos para realização de atividades com o uso de computadores.

O laboratório móvel consiste em um carrinho adaptado para transporte, carregamento de energia e distribuição de wireless para o ambiente da sala de aula. Cada unidade dispõe de um carrinho com 40 chromebooks que podem ser utilizados pelos professores mediante reserva junto ao departamento de Tecnologias da Informação.

Quando os chromebooks não estão dedicados a aulas podem ser utilizados individualmente pelos professores na sala dos professores ou biblioteca.

9.9 Biblioteca

Os alunos e professores do Curso contam com biblioteca formatada com área para consulta e acesso ao acervo, área para estudos individuais, área para estudos em grupo e local para guarda de pertences.

A biblioteca disponibiliza os seguintes serviços: consulta local; empréstimo domiciliar; reserva de livros; levantamento bibliográfico; e orientação quanto à normalização bibliográfica (normas ABNT). O acervo pode ser consultado remotamente, com link disponível no website da Faculdade.

Acervo específico

Os títulos das bibliografias básicas e complementares estão presentes no plano de ensino de cada disciplina do curso. Para bibliografia básica, a biblioteca disponibiliza pelo menos 10 exemplares de cada título indicado. Para a bibliografia complementar, a biblioteca disponibiliza pelo menos 2 exemplares de cada título indicado.

A Faculdade Flamingo a fim de fomentar a disseminação do conhecimento, tem projeto de edição de revista online devidamente cadastrada com ISSN 2179-2895 com link de acesso disponível no website da Faculdade.

Políticas de aquisição e expansão do acervo da biblioteca

De acordo com o PDI, o acervo da biblioteca para o curso deve contemplar a bibliografia básica e complementar indicadas nas ementas das disciplinas e a IES adota como política para aquisição com vistas a atualização ou expansão do acervo os seguintes critérios:

- Atualização da bibliografia do curso, mediante revisão da ementa e planos de ensino pelo Núcleo Docente Estruturante e deferimento de orçamento pela Direção;
- Proposição de novas disciplinas/ ementas ao curso, aprovada pelo NDE, a ser incorporada ao PPC

do curso e mediante planejamento orçamentário aprovado pela Direção.

9.10 Recursos Humanos

O Curso de Licenciatura em Educação Física, para o desenvolvimento de suas atividades pedagógicas, conta com o envolvimento das seguintes pessoas e departamentos:

- Diretor geral,
- Diretor Acadêmico
- Coordenador de curso;
- Professores;
- Tutores;
- Coordenador acadêmico por turno;
- Coordenadores de laboratórios;
- Profissionais da Secretaria;
- Bibliotecária para orientação e atendimento aos discentes e docentes;
- Equipe de gestores e monitores de TI, garantindo a qualidade dos recursos de informática nos laboratórios, os recursos multimídias nas salas de aulas e espaços ambientes, editoração e suporte para orientação ao uso do Portal Flamingo;
- Assessoria na formação de professores - nos âmbitos da oferta das disciplinas parcialmente ou integralmente na modalidade EAD, abordagem para a inclusão de pessoas com deficiência ou necessidades especiais, metodologias ativas de aprendizagem, etc;
- Equipe de atendimento ao aluno – com o projeto de apoio discente;
- Equipe administrativa e de atendimento – responsáveis pela segurança, organização e atendimento geral da Instituição.

9.11 Canais de comunicação

Os diferentes departamentos da Faculdade Flamingo contam com:

- Área do Aluno virtual - disponível no website da Faculdade;
- Quadro de avisos no portal Universitário – todos os departamentos interessados portam login e senha que os permitem comunicar-se com alunos, professores e coordenação em ferramenta no Portal;
- Caderno virtual de Informações gerais e específicos à disciplina para veiculação de informações e orientações;
- Mural nas salas de aula, nos corredores, pátios e bibliotecas;
- Mural na sala dos professores;
- Display eletrônico no pátio;
- E-mail a todos os professores e funcionários a partir de endereço de e-mail personalizado Flamingo – disponibilizado ao ingressar na Instituição;
- Intermediação dos Representantes de classe para comunicar recados à sua turma;

10 - POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NO ÂMBITO DO CURSO

Os princípios que orientam o desenvolvimento do projeto educacional da Faculdade Flamingo estão presentes no curso.

O Projeto Pedagógico do Curso foi elaborado a partir das concepções e direcionamentos apresentados nos PPI e PDI, garantindo-se as especificidades de formação do curso.

A Faculdade Flamingo entende que a qualidade didático-pedagógica inicia-se com um Projeto Pedagógico de Curso devidamente elaborado, caracterizando pertinentemente o perfil do egresso a partir das necessidades reais do mercado de trabalho e das demandas sociais; concebendo uma matriz curricular que explicita os objetivos a serem alcançados pela interrelação de cada componente curricular; definindo uma metodologia de ensino propiciadora da aprendizagem significativa; descrevendo detalhadamente a infraestrutura necessária física, tecnológica e humana necessária.

A organização do curso proporciona condições para que o egresso, além de dominar a técnica inerente à sua área de conhecimento, diferencie-se pelas competências e habilidades vinculadas ao raciocínio, a reflexão crítica e criatividade que propiciem reagir às novas situações que, de maneira concreta, serão impostas pela prática profissional, integrando ensino, pesquisa e extensão.

Para o Curso de Educação Física a política de ensino propõe envia esforços para a promoção da autonomia do aprendiz e perfil do aprendiz ativo e colaborativo, dando-lhe condições para o estudo autodidático e auto-gerenciado, as competências para compartilhar e construir os conhecimentos com os colegas, a incorporação das tecnologias facilitadoras do ensino e aprendizagem.

Aproveitando a expertise desenvolvida para a oferta das disciplinas na modalidade EAD, para todas as disciplinas devem ser enviados esforços para o aprimoramento da produção dos materiais didáticos disponibilizados virtualmente e a intensificação e personalização da formação docente e de apoio administrativo-pedagógico para o desenvolvimento competente da disponibilização do conteúdo também virtual, facilitando o acompanhamento do conteúdo pelo aluno e utilizando-se dos recursos de feedback sobre o desempenho do aluno nas tarefas, dentre outras ferramentas que a tecnologia propicia.

A incorporação de maneira crescente dos avanços tecnológicos às atividades acadêmicas do curso está prevista no plano de desenvolvimento da IES. E para tanto incentiva a participação do corpo docente em eventos que abordem temas relacionados à incorporação de novas tecnologias ao processo de ensino-aprendizagem.

A vinculação entre educação, mercado de trabalho, autoconhecimento, auto aprimoramento e desenvolvimento e responsabilidade social solidários - vislumbrados na concepção da matriz em T, o aluno constrói seus conhecimentos técnicos, conceituais e socioemocionais, assim como sua estrutura que permite sua atualização de acordo com a demanda do mercado ao entrar em contato com conteúdos de cursos que interagem com sua área de conhecimento.

Buscando fortalecer a articulação da teoria com a prática, valoriza-se a pesquisa individual e coletiva, assim como os estágios e a participação em atividades de extensão.

Propicia-se aos alunos envolverem-se em atividades de pesquisa voltadas para a resolução de problemas e de demandas da comunidade, alinhadas a um modelo de desenvolvimento que privilegia, além do crescimento econômico, o aprimoramento dos processos e a promoção da qualidade de vida. Criando e exercitando a atitude investigativa e científica, utiliza-se como base da formação acadêmica a busca de novos conhecimentos e técnicas, inclusive, incentivando e orientando a participação da comunidade

acadêmica para submissão de trabalho na RIT–Revista Inovação e Tecnologia (ISSN:2179-2895, classificação Capes-Qualis Engenharias III–B4 e Ciência da Computação–C), publicação eletrônica semestral e bilíngue da Faculdade Flamingo.

As atividades de extensão presentes no desenvolvimento do curso, agem como um complemento ao ensino e uma forma de interação da instituição com a comunidade ao seu redor.

O programa de atividades ofertadas pela IES de cunho profissional, cultural e social é aberto à comunidade e vinculado a algumas disciplinas de caráter eminentemente prático.

As políticas de inclusão social estabelecidas pela IES têm como objetivo principal proporcionar condições de acesso ao ensino superior a todos os grupos, tendo como perspectiva básica os direitos e oportunidades iguais para todos os cidadãos. Disponibilizando os programas de apoio financeiro, as práticas de nivelamento e apoio pedagógico e as políticas de educação inclusiva estão voltadas para pessoas com necessidades especiais, possibilitando o acesso e a permanência de alunos que apresentam alguma deficiência, adequando seus conteúdos e procedimentos didáticos. Assim, a Faculdade envia esforços para ofertar ambiente acolhedor, atento a incentivar a interatividade não somente em termos de comunicação, mas, sobretudo no sentido de construção de aprendizagens colaborativas.

A clareza no papel de cada um no processo de ensino-aprendizagem - desenvolvendo a qualificação docente para assumir seu papel de orientador e mediador do conhecimento e desenvolvimento de competências incentivando o engajamento do aluno na participação das atividades de ensino, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno e encorajando-o aos conhecimentos, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente acadêmico, inclusive as que se referirem à experiência profissional.

A liberdade e incentivo para aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber – sob a ótica do aprendizado continuado – é percebido na flexibilidade curricular, nos programas de extensão, nas atividades de incentivo às pesquisas previstas na matriz do curso, no programa de qualificação docente.

O respeito e a tolerância ao pluralismo de ideias, concepções, potencialidades e posturas permeiam todas as ações da IES e do Curso e estão evidentes na concepção e desenvolvimento dos trabalhos nas diferentes disciplinas.

A gestão democrática do ensino - convidando, estimulando e valorizando a participação discente e docente no desenvolvimento do curso e nas práticas da IES são uma constante na IES.

A preocupação com a qualidade mostrada nas ações de intervenções estratégicas e continuadas são apoiadas no acompanhamento do processo.

Articulando ensino, pesquisa e extensão, em ambiente acolhedor, estimulador e interativo, atento a plano de aprimoramento continuado, o curso busca empreender um processo educativo que contribua para o pleno desenvolvimento do aluno, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

11- POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AO ALUNO

11.1 Forma de Acesso ao Curso

Em conformidade com a legislação vigente, o acesso aos cursos superiores da Faculdade Flamingo está aberto a todos aqueles que tenham concluído o Ensino Médio ou equivalente. O procedimento para o ingresso é realizado por meio de Processo Seletivo que avalia a formação básica do candidato, verificando a sua pertinência ao ensino superior, e procede à sua classificação em função do número de vagas disponíveis.

Para o Processo Seletivo, o candidato poderá optar por prova de redação elaborada pela Comissão de Processo Seletivo da Faculdade ou nota obtida no ENEM.

Como critério de aprovação, para a opção por redação elaborada pela IES, será aprovado se obtiver a pontuação igual ou superior a 50 (cinquenta) pontos e para opção nota obtida no ENEM, nota igual ou superior a 250 pontos e não apresentar nota zero na redação.

As vagas são preenchidas por ordem de matrícula.

Os procedimentos de inscrições para o processo seletivo, os critérios de aprovação e as orientações para efetivação de matrícula são realizados de acordo com o que estabelece o Edital do Processo Seletivo, divulgado ao público.

O processo seletivo é organizado e supervisionado pela Comissão de Processos Seletivos da IES.

Atendendo à Portaria nº 23 de 21/12/2017, o edital do processo seletivo deve ser publicado 15 dias do início do Processo.

11.2 Apoio ao Discente no Âmbito do Curso

A Faculdade Flamingo preza pelo atendimento personalizado aos seus alunos e interessados, uma vez que acredita no facilitador de aprendizagem produzido por um ambiente acolhedor, já que alimenta continuamente a motivação em se engajar no curso, desenvolve o sentimento de pertencimento ao grupo, bem como a segurança e confiança em poder ser atendido em suas dúvidas, receios e críticas.

Para garantir esse atendimento, a Faculdade disponibiliza profissionais e recursos dedicados ao aluno em diferentes áreas e meios: virtuais e presenciais.

No processo de seleção, vestibular, o atendimento dá como opção uma entrevista individual do candidato com um coordenador pedagógico ou de curso.

Para garantir a oportunidade de acesso a todos os interessados em cursar o Ensino Superior, a Instituição integra programas de bolsas e financiamentos de estudos ofertados pelo Governo e outros Institucionais, bem como prevê condições de negociações aos alunos inadimplentes.

No início de cada semestre, são promovidos encontros, síncronos e gravados, com a participação dos coordenadores e docentes para apresentação das informações pedagógicas e administrativas, bem como os profissionais associados que vão facilitar e direcionar as ações para a qualidade do curso e da convivência. Nesse período também é realizada a apresentação dos planos de ensino e os esclarecimentos sobre os procedimentos didáticos e de avaliação da aprendizagem.

Concentrados no website da Faculdade em área exclusiva aos alunos são divulgados os diferentes canais de comunicação com os departamentos e nos cadernos das disciplinas, os canais de comunicação com os professores.

Para delinear as práticas pedagógicas facilitadoras da aprendizagem, são previstas avaliações diagnósticas e análises de engajamento e crescimento da aprendizagem, observadas na plataforma virtual, com o

objetivo de identificar objetivamente as dificuldades e conhecimentos prévios apresentados e adquiridos pelos alunos ao longo de sua vida acadêmica.

O curso, em sua matriz curricular, prevê componente curricular de Língua Portuguesa e Matemática, de caráter obrigatório à integralização do curso, assim como componentes que contemplam as competências socioemocionais e cognitivas indicadas como essenciais para o profissional do século XXI.

A Faculdade dispõe também de uma coleção de livros didáticos especialmente desenvolvidos para atendimento às necessidades dos alunos da IES. Os livros são desenvolvidos pelos professores da própria instituição e trazem conteúdos teóricos e exercícios voltados à Língua Portuguesa, Matemática e Metodologia do trabalho científico.

Paralelamente ao planejamento estrutural do curso, atividades de enriquecimento de conhecimentos pertinentes são promovidas através da realização de palestras, seminários, workshops com profissionais gabaritados, facilidades para a participação em feiras, visitas a empresas, e outras a critério do Colegiado do Curso e em decorrência de oportunidade e disponibilidade de tempo existente.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem promove acesso e envolvimento aos conteúdos do curso e funciona como importante recurso de comunicação, disponibilizando a mediação pedagógica de tutores que acompanham o desenvolvimento do aluno durante seu caminhar na Faculdade. Neste processo vem trazer um diferencial quanto às possibilidades de feedbacks sistematizados, inclusive imediatamente seguinte à conclusão de uma atividade pelo aluno, direcionando os estudos de forma mais consciente e autônoma.

A acessibilidade metodológica se apresenta na diversidade de recursos, contemplando as diferentes afinidades de aprendizagem e disponibilidade, oportunizando o acesso às atividades em qualquer local e horário e por diferentes meios. Integrada às políticas de educação inclusiva voltada para pessoas com necessidades especiais, possibilita o acesso e a permanência de alunos que apresentam alguma deficiência, adequando seus conteúdos e procedimentos didáticos.

Quanto ao apoio psicopedagógico, a IES oferece programa de atendimento de identificação das necessidades e orientações iniciado pelos coordenadores pedagógicos, direcionados pelos docentes ou contratados por iniciativa do próprio discente.

Para o atendimento a pessoas com necessidades especiais, a Faculdade tem instituído o NUPIN - Núcleo de práticas Inclusivas, responsável pela compreensão e ações inclusivas, também personalizadas a cada caso.

11.3 Informações gerais do curso ao discente

De acordo com a Lei 13.168, de 2015, antes de cada semestre letivo, são disponibilizados no website da IES, com o título grade e corpo docente e com data da última atualização, o programa do curso com seus componentes curriculares, duração, critérios de avaliação e qualificação docente.

11.4 Política de atendimento a pessoas com necessidades especiais

A Faculdade Flamingo, considerando a necessidade de assegurar o direito à educação à pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, busca, permanentemente, ofertar e aprimorar a condição de alcance para a utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários e equipamentos. Ao encontro dessa busca por garantir esses direitos, a IES também se utiliza de tecnologias que tornem a

comunicação e o conteúdo virtual acessível aos indivíduos que necessitem de interface específica, seja de forma autônoma ou assistida.

Para tanto dispõe de órgãos colegiados para dar assistência às diretrizes e práticas inclusivas. São eles o NEAD - Núcleo de Educação a Distância e NUPIN - Núcleo de Práticas Inclusivas.

O atendimento às necessidades especiais dos alunos prevê entrevista para identificar os recursos e práticas mais adequados e viáveis para o melhor aproveitamento do aluno no curso, sua interação social com a comunidade Acadêmica e na utilização dos espaços físicos.

Nesse sentido, podemos relacionar alguns dos recursos e práticas disponibilizados pela IES.

Para a pessoa com deficiência física, a Faculdade Flamingo apresenta as seguintes condições de acessibilidade:

- livre circulação dos estudantes nos espaços de uso coletivo (eliminação de barreiras arquitetônicas);
- rampas com corrimãos, facilitando a circulação de cadeira de rodas;
- portas e banheiros adaptados com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;
- barras de apoio nas paredes dos banheiros;
- lavabos e bebedouros em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

Os polos de apoio presencial cuidam para ofertar as mesmas condições de acessibilidade.

Acerca da pessoa com deficiência visual, a Faculdade Flamingo está comprometida em proporcionar:

- sala de apoio contendo Teclado Braille acoplado ao computador, sistema de síntese de voz; scanner e fotocopiadora para ampliação de textos;
- Podcasts;
- software de ampliação de tela;
- lupas, régua de leitura; assessoria de recursos do Instituto Laramara (Associação Brasileira de Assistência à Pessoa com Deficiência Visual);
- programa de tradução para áudio dos conteúdos disponíveis on-line;
- Utilização do aplicativo *Be My Eyes* (permite que o tutor realize chamadas para o aluno e descreva desenhos na tela e leitura de textos);
- O fornecimento do aplicativo Ubook para o aluno com deficiência visual (são mais de 1000 audiolivros).

Em relação à pessoa com deficiência auditiva, a Faculdade Flamingo está igualmente comprometida em:

- proporcionar intérpretes de língua de sinais, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno;
- flexibilizar a correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;
- possibilitar o aprimoramento da língua portuguesa, principalmente, na modalidade escrita;
- fornecer materiais de informações aos professores para que se esclareça a especificidade linguística dos surdos.

Para atendimento ao aluno sob o espectro autista e síndrome de down, dentre outras deficiências, a Faculdade Flamingo acolhe na condição de co-responsabilidade da família e profissional de

acompanhamento de psicólogo particular do aluno. Assim como as demais deficiências, a matrícula está condicionada à entrevista e acordos de trabalho em parceria Faculdade e Família.

A Faculdade prevê a disponibilidade de tutor competente para atendimento e orientação personalizada para aqueles alunos que apresentarem necessidade de educação especial.

A Faculdade Flamingo coloca à disposição das pessoas com deficiências ajuda técnica que possibilita o acesso às atividades acadêmicas e administrativas em igualdade de condições com as demais pessoas.

12 - GESTÃO DO CURSO

A IES rege-se pela legislação do ensino superior, pelo seu Regimento e resoluções internas, pelas normas do Contrato Social e pelos pressupostos e projeções delineados no PDI.

O desenvolvimento acadêmico mantém uma relação de autonomia com a mantenedora, respeitando-se a autoridade própria dos órgãos colegiados.

A gestão é direcionada pela Missão, Visão e Valores estabelecidos, conduz-se pelos pressupostos democráticos, dialógicos e sistêmicos, cuida do clima organizacional, do desenvolvimento de pessoas, do planejamento, implementação, controle, avaliação e intervenção de programas, projetos, processos e ações, da comunicação eficaz que garanta a informação e a interação a toda comunidade acadêmica e a definição clara dos papéis de cada integrante da comunidade acadêmica para a conquista dos resultados almejados.

A equipe diretiva administrativo-pedagógica da Faculdade Flamingo acredita num modelo de gestão participativo e democrático, no qual cada departamento reconhece as suas responsabilidades diante dos objetivos comuns a serem alcançados: qualidade de ensino e atendimento. A partir da Missão, Visão e Valores únicos, todos direcionam as suas atividades.

É no momento do planejamento que se analisa o contexto, delineiam-se as necessidades, definem-se as estratégias e elabora-se um projeto de ações.

Esse planejamento é desenvolvido sob as óticas sistêmicas e de sustentabilidade, contextualizando o plano de análise e ação dentro de todo o ambiente e dinamismo institucional, assim como avalia as interferências no meio físico e social. Para tanto, tem como pressuposto básico o trabalho em equipe integrando os diferentes departamentos para o desenvolvimento do planejamento.

Associada ao planejamento é conduzida a prática avaliativa dos resultados conquistados: pensa-se, executa-se, avalia e intervém durante o processo e ao final.

O modelo desenhado de gestão para a Faculdade Flamingo dispõe de organização formal, com estrutura simples, que visa propiciar à administração agilidade e flexibilidade para responder às necessidades da Instituição e às exigências modernas de gestão. Tal modelo permite ainda ampliar a transparência, a rapidez das respostas e a comunicação entre os segmentos que compõem a dinâmica institucional.

A estrutura organizacional caracteriza-se por níveis hierárquicos responsáveis pela formulação, deliberação e execução das atividades institucionais, que se interpenetram, propiciando a qualidade de formação profissional e a qualidade de gestão.

Os órgãos de deliberação e de execução são concebidos com poucos níveis hierárquicos, contribuindo para tornar mais fácil a comunicação, exigindo menor controle burocrático, facilitando a gestão de processos e de

rotinas e a delegação de responsabilidades, podendo-se obter, em consequência, maior envolvimento da comunidade acadêmica.

Essa estrutura permite instaurar processos de decisão mais ágeis, com participação dos diferentes segmentos da comunidade acadêmica, possibilitando, a cada setor, autonomia e responsabilidade pelas decisões adotadas.

Na alçada pedagógica, estão os órgãos relacionados à tomada de decisão em instância institucional e de curso.

De acordo com o Regimento Interno são órgãos que participam da gestão da Faculdade Flamingo, em âmbito institucional:

- o Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE);
- a Diretoria Geral, composta pelo Diretor Geral, o Diretor Acadêmico, o Diretor Financeiro e o Diretor Comercial;
- a Comissão Própria de Auto-Avaliação (CPA);
- o Núcleo Ensino a distância (NEAD);
- o Núcleo de Pesquisa e Extensão (NUPE) e o Núcleo de Desenvolvimento profissional (NUDEP);
- o Núcleo de práticas inclusivas (NUPI);
- o Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP);
- o Núcleo de Comunicação Interna (NAC);

em âmbito de curso:

- a Coordenação de Curso;
- a Coordenação de laboratórios;
- a Coordenação Pedagógica - de atendimento por turno e modalidade;
- o Núcleo Docente Estruturante (NDE);
- o Colegiado de Curso.

Como forma de acompanhar e garantir a qualidade do curso, promovendo as intervenções pontuais e, principalmente, sistêmicas, o NDE, em consonância com a Coordenação do Curso e o Colegiado do Curso, devem promover ações que possibilitem a avaliação de das variáveis que interferem direta ou indiretamente no processo de ensino e aprendizagem e na qualidade técnica do curso.

Somando-se às análises e sugestões identificadas pela CPA-Comissão Própria de Auto avaliação da Faculdade Flamingo, integram o sistema de avaliação do projeto do curso.

- Análise da matriz curricular e estrutura proposta do curso em relação às necessidades do mercado e outros objetivos de formação propostos;
- Acompanhamento e supervisão da atuação docente e de tutoria mediante os relatórios de acompanhamento de utilização do AVA;
- Análises promovidas em reuniões do Colegiado do Curso e em pesquisas desenvolvidas pela IES para tal fim;
- Constatação do índice de satisfação dos alunos em pesquisas para tal fim;
- Acompanhamento do desempenho dos alunos no decorrer e ao final de cada módulo semestral, acadêmico e de desenvolvimento profissional;
- Indicadores de oferta e participação nas atividades de pesquisa e extensão;

- Acompanhamento de trancamentos de matrículas e renovação das matrículas;
- Resultados apresentados pelos alunos no ENADE;
- Informações contidas nos relatórios das comissões de avaliação externa durante os processos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento do curso;
- Informações contidas nos relatórios da CPA após pesquisa de satisfação aplicada semestralmente para avaliação, pelos alunos, dos aspectos relativos ao desempenho dos professores, tutores e gestores, da infraestrutura da Faculdade e dos órgãos administrativos e de apoio ao aluno.

As análises feitas a partir desses diversos instrumentos de avaliação subsidiam as propostas de intervenção para aprimoramento do curso, partindo do pressuposto do envolvimento de toda a comunidade na coleta de informações e sugestões.

A metodologia de coleta é definida de acordo com o contexto, pode ser ela: grupo focal, pesquisas abertas e fechadas e estudo de caso. É conduzida pela preocupação em integrar dados quantitativos e qualitativos.

As reuniões ordinárias (e extraordinárias) do NDE, do CONSEPE, do Colegiado do Curso e com os alunos são instâncias importantes para obtenção de dados que subsidiam as ações corretivas e qualitativas.

Essas ações relativas aos ajustes no PPC do curso serão capitaneadas pelo NDE, núcleo atuante e que age em consonância com a Coordenação do Curso, sempre apoiado pelos gestores e pelos órgãos colegiados.

A coordenação do curso, juntamente com toda a equipe docente, está atenta à formação que atenda ao ENADE e intensificou projeto de orientação ao discente e de revisão de suas práticas de ensino. Como ações prioritárias, podemos relacionar:

- Conscientização discente e docente sobre o processo de avaliação do ENADE;
- Intensificação no programa de nivelamento pedagógico a fim de trabalhar as defasagens de formação básica apresentadas pelos alunos, quase em sua totalidade advindos da rede pública de ensino, otimizando a utilização do AVA;
- Ampliação do desenvolvimento de exercícios orientados com questões contextualizadas;
- Atualização da Matriz Curricular do Curso;

12.1 Participação dos colegiados

A participação ativa dos diferentes sujeitos da comunidade acadêmica é pré-requisito para a manutenção e aprimoramento da qualidade pedagógico-administrativa.

O Curso é representado pelo NDE – núcleo docente estruturante - e pelo Colegiado de Curso. Ambos são responsáveis por acompanhar, promover e sugerir mudanças no âmbito pedagógico e estrutural.

Atendendo às diretrizes do Regimento institucional, a gestão do curso prevê encontros semestrais, tanto do NDE quanto do colegiado, com registro e divulgação das atas.

O NDE, liderado pelo coordenador do curso, tem como principal ação a proposição de mudanças e alterações em documentos a fim de atender a legislação somada a sugestões estruturais e de materiais. Essas propostas são levadas ao colegiado do curso para aprovação ou possíveis ajustes.

A Diretoria acadêmica é responsável por acompanhar a qualidade do curso, analisando o relatório anual da CPA e as vozes dos diferentes atores.

O grupo de docentes do curso gerenciado pela coordenação do curso faz encontros com os gestores dos departamentos administrativos e de apoio pedagógico a fim de alinhar qualquer questão relacionada ao curso e a IES. Essas instâncias tem a possibilidade de abrir fóruns e pesquisas de satisfação no AVA aos alunos, docentes e/ou tutores.

12.2 Formação Andragógica de Professores

O Curso atende às orientações previstas pelo PPI quanto à seleção, contratação, plano de carreira e formação continuada em serviço.

Para alcançar os objetivos traçados a cada curso, faz-se imprescindível uma equipe docente competente, com experiência acadêmica e profissional. Daí os cuidados na seleção da equipe e sua integração ao curso e seus pares.

Além dos docentes vinculados às disciplinas vigentes, a Faculdade Flamingo conta com tutores que estão disponíveis para atender alunos, por disciplina, módulo ou área. Esses tutores podem estar presencialmente nos polos em horários pré-estabelecidos e divulgados aos alunos ou em atendimento à distância.

A Faculdade Flamingo provém o “Plano de Carreira Docente”, aprovado pelo seu Conselho Superior, delineando seus objetivos, as atividades do magistério, a forma de constituição do corpo docente, o processo de atração de novos candidatos a vagas, os enquadramentos profissionais os regimes de trabalho, o processo de remuneração e demais situações pertinentes à vinculação profissional.

A Faculdade Flamingo promove diferentes momentos de encontros entre coordenação, direção e docentes e tutores a fim de promover discussões, análises e propostas de intervenção e aprimoramentos da prática pedagógica.

Esses encontros mesclam-se em convocações obrigatórias e atividades opcionais e integram o Projeto “Centro de Estudos Flamingo”. Dentre eles estão: Workshops Pedagógicos, Encontro de Direcionamento Pedagógico de início de ano, Planejamento individual e coletivo.

Somando-se às atividades de formação de professores e tutores promovidos pela Instituição, estão previstos encontros programados pelo coordenador do curso de discussão sobre a prática pedagógica e as possibilidades de aprimoramento envolvendo somente a equipe docente e de tutores do curso.

Semestralmente, as atividades docentes e de tutoria serão avaliadas pelos alunos e equipe pedagógica do curso, embasando ações corretivas de aperfeiçoamento para o planejamento das atividades futuras.

12.3 Infraestrutura para a equipe acadêmica

12.3.1 Espaço de Trabalho para o Coordenador

A Faculdade Flamingo dispõe de sala para o coordenador do curso com área de atendimento aos alunos e professores, espaço para reuniões, recurso de telefonia, internet e computadores em rede com impressora. Armários para a guarda de pertences pessoais e outros relativos ao curso. O espaço é integrado ao ambiente de trabalho dos docentes em regime de trabalho integral e parcial e considera também o trabalho por resultado desenvolvido em home office.

A IES tem incentivado o uso do recurso do Google meet para videoconferências, facilitando o atendimento a alunos e professores.

12.3.2 Espaço de Trabalho para professores em tempo integral e parcial

A Faculdade Flamingo dispõe de duas áreas para trabalho dos docentes em tempo integral e parcial, oferecendo mesas de trabalho individual e coletivo, telefonia, internet, computadores em rede com impressora e armários para a guarda de material e equipamentos pessoais, com segurança. E considera também carga de trabalho em home office, acompanhado por resultados.

12.3.3 Sala de Professores

A IES disponibiliza sala coletiva aos professores, com mesas coletivas e individuais, computadores, escaninhos, acesso à Internet, área de café e sanitários.

12.3.4 Sala para atendimento individual e reuniões

A Faculdade disponibiliza sala com mesa de reunião e de atendimento individual, ambiente wireless, datashow móvel. O uso do espaço está disponível, sob agendamento, aos diferentes setores da IES como CONSEPE, NDE, CPA, NAP, etc.

12.3.5 Estúdio de gravação e produção acadêmica

A Faculdade tem uma sala destinada à gravação de vídeo-aula com recursos de iluminação, câmera, datashow, fundo verde, computador, hang light, cuidado sonoro.

13. EQUIPE DOCENTE ATUAL

Docente	Disciplinas	Titulação	R.T.
Denis Santos Caro	Educação Física e Saúde Pública Esportes Coletivos Esportes com Raquete e de Aventura Esportes Individuais Jogos e Brincadeiras inclusivas Projeto final de curso Teoria e Prática do Ensino das Lutas e da Capoeira	E	H
Dinoélia Rosa De Souza	Anatomia do Corpo Humano Biomecânica e Cinesiologia Educação e Inclusão Fisiologia do Corpo Humano Primeiros socorros	M	TP
Ednilson dos Santos Rego	Libras	E	H
Eleuza Batista de Oliveira	Apoio Pedagógico Língua Portuguesa Introdutório	M	H
Elida Pereira Macedo	Gestão Financeira Gestão de Projetos Humanidades - Inteligência Emocional Liderança e Trabalho em Equipe	M	TI
Gina Magali H. Miranda	Apoio Pedagógico Matemática Tópicos Interdisciplinares	D	TI
Lucimar Regina Santana Rodrigues	Apoio Pedagógico Língua Portuguesa Distúrbios de Aprendizagem Gestão Escolar Humanidades - Filosofia, antropologia e sociologia Metodologia Científica	D	TI
Maria Gabriela de Benedictis Delphino	Acessibilidade e Tecnologias Assistivas Distúrbios de Aprendizagem Modo de Vida e Promoção da Saúde Primeiros socorros Anatomia Humana Humanidades - Ética e Cidadania Humanidades - Sustentabilidade	M	H

Neide Zamboni	Humanidades - Criatividade e Inovação Filosofia da Educação História da Educação Gestão Escolar Psicologia do Desenvolvimento	E	H
Renata Matsuo Frazão	Atividades Gímnicas, Rítmica e Dança Fisiologia do Corpo Humano Humanidades - Flexibilidade Cognitiva e Resolução de problemas	D	TP
Roberto Shizuo Kumasaka	Apoio Pedagógico Matemática Intro	M	H
Silvia Letícia Da Silva	Esportes Coletivos Esportes Individuais Motricidade	D	TP
Silvia Maria Pereira	Educação Física adaptada Esportes Coletivos Esportes Individuais Estágios - Orientação Jogos e Brincadeiras inclusivas Liderança e Trabalho em Equipe Recreação e Lazer Projeto Final de Curso	M	TP
Simone Galaverna	Fundamentos da avaliação História da Educação Psicologia do Desenvolvimento	E	TP

Doutor	4	29%	
Mestre	6	43%	71%
Especialista	4	29%	
TI	3	21%	
TP	5	36%	57%
H	6	43%	

O corpo docente possui significativa experiência na docência na educação básica com condições para promover ações que permitem identificar as dificuldades dos alunos, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos

componentes curriculares, e elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no período.

O corpo docente possui significativa experiência na docência superior para promover ações que permitem identificar as dificuldades dos discentes, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, e elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no período.